MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE PSICOLOGIA ESCOLAR

CAMINHOS TRILHADOS E EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS NA PSICOLOGIA ESCOLAR – ENTRELAÇANDO FIOS E HISTÓRIAS

MEMORIAL PARA PROMOÇÃO À CLASSE DE TITULAR

UBERLÂNDIA | MG
2024

LILIANE DOS GUIMARÃES ALVIM NUNES

CAMINHOS TRILHADOS E EXPERIÊNCIAS CONSTRUÍDAS NA PSICOLOGIA ESCOLAR – ENTRELAÇANDO FIOS E HISTÓRIAS

Memorial apresentado ao Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (CAp. Eseba/UFU), como requisito parcial para promoção à classe de professora titular na carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

UBERLÂNDIA | MG
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

N972c
2024

Nunes, Liliane dos Guimarães Alvim
Caminhos trilhados e experiências construídas na psicologia escolar - Entrelaçando fios e histórias [recurso eletrônico]: memorial para promoção à classe de titular / Liliane dos Guimarães Alvim Nunes. - 2024.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) - Universidade Federal de Uberlândia, Escola de Educação Básica.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.5524
Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - Formação. I. Universidade Federal de Uberlândia. Escola de Educação Básica. II. Título.

CDU: 378.124

Rejâne Maria da Silva
Bibliotecária-Documentalista – CRB6/1925

BANCA EXAMINADORA

Titulares

Lucianna Ribeiro de Lima - Professora Titular no Colégio de Aplicação Eseba/UFU

Sirley Cristina Oliveira - Professora Titular no IFTM/Campus Uberlândia

Elisa Antônia Ribeiro - Professora Titular no IFTM/Campus Uberlândia

Joana EI- Jaick Andrade - Professora Titular no IFTM/Campus Uberlândia

Suplentes

Núbia Silvia Guimarães - professora titular no Colégio de Aplicação Eseba/UFU

Vania Fernandes e Silva - professora titular no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Ninguém
oferece flores.

A flor,
em sua fugaz existência,
já é oferenda.

Talvez, alguém,
de amor,
se ofereça em flor.

Mas só a semente
oferece flores.[1]

Mia Couto

Aos meus pais, incansáveis na luta por uma vida melhor a todas nós, por quem eu sou eternamente grata!

Às minhas irmãs por tudo que vivemos juntas, pelas memórias preciosas que construímos.

Ao meu marido, pelo amor que cresce a cada dia.

Aos meus filhos, meus eternos tesouros.

À minha família com quem compartilho tantos momentos especiais.

Às amizades sinceras que tive a felicidade de conquistar.

Às/aos professoras/es, estagiárias/os, extensionistas, crianças e suas famílias com quem tenho a oportunidade de conviver cotidianamente.

Agradeço por tudo e ofereço a todas/os vocês sementes de esperança, alegria, saúde, amor, generosidade e gratidão para que brotem e se multipliquem infinitamente em suas vidas.

[1] Poema *Flores* extraído da coletânea *Poemas Escolhidos*. Ver: Couto, 2016.

Eu sou maior do que era antes
Estou melhor do que era ontem
Eu sou filho do mistério e do silêncio
Somente o tempo vai me revelar quem sou

As cores mudam
As mudas crescem
Quando se desnudam
Quando não se esquecem
Daquelas dores que deixamos para trás
Sem saber que aquele choro valia ouro

Estamos existindo entre mistérios e silêncios
Evoluindo a cada lua, a cada sol
Se era certo ou se errei
Se sou súdito ou se sou rei
Somente atento à voz do tempo, saberei[2]

[2] Letra da música *Maior*, do cantor e compositor Dani Black. Álbum *Dilúvio* (distribuição: Tratore, 2015). Para mais informações, acesse: https://daniblack.com.br/discos/diluvio-2015/ . Essa música me foi apresentada pela querida amiga Núbia Silvia Guimarães a quem sou imensamente grata por sua amizade sincera e por tudo que pudemos partilhar cotidianamente.

RESUMO

Formada em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia, em 1997, atuo há 27 anos na área escolar, tendo vivenciado experiências em escolas regulares e de educação especial, públicas e particulares. Desde 2006, trabalho no Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (CAp Eseba/UFU) como docente e psicóloga escolar, realizando ações no ensino, na pesquisa, na extensão e gestão. Investigar as possíveis contribuições da Psicologia Escolar e Educacional na prática docente e atuar nessa perspectiva colaborativa compõem a minha trajetória como psicóloga escolar e pesquisadora da área, tendo sido alvo de estudos, pesquisas, projetos e publicações. No presente Memorial, elaborado para o processo de avaliação de desempenho acadêmico para acesso à classe Titular da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), apresento meu percurso profissional no CAp Eseba/UFU, espaço esse que contribui para a minha constituição e permanente transformação como pessoa e profissional da Área de Psicologia Escolar. Tenho ciência de que todas as experiências vividas nessa escola (e também fora dela) repercutem diretamente em meu desenvolvimento e formação humana. Trago em meu relato as vivências com diversas pessoas queridas, companheiras de percurso com quem tive a oportunidade de construir formas de interação e possibilidades de atuação que colaborem com o desenvolvimento humano dos diferentes sujeitos com os quais lidamos cotidianamente, respeitando suas singularidades e especificidades. Nos caminhos trilhados, e por meio das experiências construídas na Psicologia Escolar, sigo entrelaçando os fios de minha história pessoal e profissional, buscando deixar minha marca e contribuição nos espaços em que participo e, dialeticamente, sendo marcada pelas infinitas aprendizagens vividas e experimentadas com os diferentes sujeitos que caminham comigo nesse percurso complexo da Psicologia, da Educação e da Vida.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Atuação; Desenvolvimento Profissional; Formação Humana.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | "Lá vai bem longe esse tempo bem sei...": resgatando na memória e a partir das marcas deixadas, o percurso trilhado 9
2. DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS AO PROCESSO CONSTRUÍDO: tecendo e entrelaçando as vivências pessoais, aos fios teóricos e à pratica profissional em Psicologia Escolar na Educação Básica 27
3. CAMINHOS TRILHADOS NO ENSINO 32
3.1. Orientação de Projeto de Ensino da Prograd – 2010 a 2015 38
3.2. Acompanhamento Psicoeducacional 39
3.3. Intervenções Psicoeducacionais virtuais – Mudança de cenário diante da Pandemia 40
3.4. Aula de Psicologia na Educação Básica – caminhos divertidos com as crianças 44
3.5. Caminhos inclusivos – Experiência no Atendimento Educacional Especializado (AEE) 52
4. CAMINHOS TRILHADOS NA EXTENSÃO 57
4.1. Projeto Incluir 57
4.2. Projeto de Extensão Formação Continuada de professores numa perspectiva inclusiva – 2009 60
4.3. Projeto Acolher 61
4.4. Projeto Temas em Psicologia na Educação Básica 62
4.5. Projeto Elo 64
4.6. Orientação de estagiárias/os, monitoras/es e extensionistas – vínculos construídos 69
5. CAMINHOS TRILHADOS NA GESTÃO 90
5.1. Coordenação da Área de Psicologia Escolar do CAp Eseba/UFU 90
5.2. Reunião de Diálogo – espaço de desenvolvimento profissional 92
5.3. Reunião de Área 95
5.4 Reunião de Ciclo 96
5.5. Representatividades e outras atividades 96
5.6. Caminhos construídos com as famílias – Contribuições da Psicologia Escolar .. 97

6. CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA 99
6.1. Realização de pesquisa de Mestrado – (2003 a 2005) 99
6.2. Participação em Pesquisa sobre Indisciplina – (2006 a 2008) 99
6.3. Realização de Pesquisas de Iniciação Científica com crianças da Educação Básica – (2007 a 2010) 100
6.4. Realização de outras pesquisas na Educação Básica – (2010 a 2014) 101
6.5. Realização da Pesquisa de Doutorado – (2016 a 2020) 102
6.6. Participação em Grupos de Estudo/Pesquisa – a importância da formação continuada 106
6.6.1. GETHC – Grupo de Estudos em Teoria Histórico-Cultural 107
6.6.2. LAPPES – Laboratório de Pesquisa e Prevenção em Educação e Saúde ... 108
6.6.3. Organização de Coletâneas 110
6.7 Publicações – conquistas e partilhas 115
6.7.1. Participação em Congressos e Eventos Científicos 124
7. CAMINHOS TRILHADOS EM OUTROS EVENTOS: relações de afeto que nutrem e iluminam o nosso cotidiano 130
7.1. Caminhadas com as famílias, Festas Juninas, Mostras Pedagógicas, Confraternizações e Cafés com afeto 130
CONSIDERAÇÕES FINAIS 139
REFERÊNCIAS 143
ANEXOS 151

INTRODUÇÃO | "Lá vai bem longe esse tempo bem sei...": resgatando na memória e a partir das marcas deixadas, o percurso trilhado

Escrever sempre foi algo muito prazeroso pra mim. Na infância, gostava de produzir as redações da escola, bilhetinhos direcionados aos meus pais e amigas/amigos, cartas para as primas, e diários/agendas, personalizados/as, ilustrados/as e carregados/as de segredos, acompanharam-me até a adolescência. Até hoje, guardo objetos preciosos em um baú de memória: registros, fotos e lembranças de momentos muito especiais, "que os anos não trazem mais", vividos em família e com pessoas queridas.

Não por acaso, nomeei esse primeiro relato com trecho da canção *Triste Berrante* (composta por Adauto Santos, em 1978) porque, de fato, "lá vai bem longe esse tempo bem sei, tão longe que até penso que eu sonhei" [3], quanta saudade! E quanta gratidão também pela oportunidade de vivenciar tantas experiências significativas!! Em períodos de férias, ou sempre que a saudade bate à porta, resgato tais momentos na memória e por meio desses registros; geralmente, passo horas recordando essas vivências, com nostalgia e também alegria, viajando no tempo e nas lembranças, com a certeza de que aquilo que me tocou/afetou ficará guardado, para todo o sempre.

Tenho consciência de que tudo que sou hoje, em termos pessoais e profissionais, foi construído coletivamente e tem suas raízes na minha história pessoal e familiar, e, por isso, resgato agora uma parte da minha história já anteriormente registrada em diário de bordo como "Linha do tempo" na ocasião da escrita de minha tese de doutorado intitulada *Psicologia Escolar e Desenvolvimento Profissional Docente: tecendo diálogos com professores sobre educação inclusiva*, defendida em 2020.

Desde criança, a escola representou um lugar muito importante em minha vida. Tinha prazer (e ainda tenho) em ir para a escola. O ritual de início de ano sempre era vivido como se fosse a primeira vez: a alegria ao comprar o material escolar, a escolha das capas dos cadernos, da bolsinha de lápis, o cheiro que pairava no ar de "boneca nova". Essa expressão "cheiro de boneca nova" até hoje está presente em minha fala.

Todas as vezes que me deparo com uma situação nova, principalmente, relacionada com alguma experiência de estudo, sinto esse cheiro no ar, como aconteceu,

[3] Ver: Triste [...], 1978. Essa música foi gravada por minha irmã Andrea dos Guimarães com seu trio Conversa Ribeira e sua emocionante interpretação me toca profundamente.

por exemplo, com o caderno escolhido, encapado, organizado (mesmo tendo sido reaproveitado) para registrar minhas anotações das disciplinas do doutorado que, para mim, exalava o "cheiro de boneca nova".

Lá atrás, na infância, nos momentos em que não estava na escola, estava em casa brincando, com minhas quatro irmãs, mais meia dúzia de vizinhos. Brincávamos no quintal, nadávamos, corríamos, pulávamos, desenhávamos, brincávamos de casinha e de escolinha. Tive o privilégio de conviver com muitas crianças e aprender, no convívio diário, a importância da coletividade.

ÁLBUM DE FAMÍLIA

Oh, que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais![4]
Casimiro de Abreu



Eu, Liliane, aos 5 meses de idade

[4] O poema *Meus oito anos* compõe a coletânea *As Primaveras*, publicada por Casimiro de Abreu em 1859. Ouvi inúmeras vezes esse poema e outros tantos sendo declamados pelo meu pai, que aprendeu quando criança e gostava (ainda gosta) de recitá-lo para nós, marcando nossa vida com essa lembrança tão especial.



Eu (com 1a10m), minha mãe, com minha irmã Andrea no colo, e minha querida tia Sandra (*in memorian*)



Com querida tia Méia e o primo Alexandre



Aos 3 anos de idade, com minhas queridas irmãs
Da esquerda para a direita:
Viviane, Thais (no colo), Andrea, Cristiane e eu





Aniversário 4 anos: com meus pais, minhas irmãs e amigas/os



Aos 6 anos, em minha casa (Tupaciguara),
Com querida tia Tela e minhas irmãs Thais,
Andrea, Viviane e Cristiane



Aos 7 anos,
com minhas irmãs Cristiane e Thais e os primos Frederico e Alexandre





Aos 8 anos, com minhas irmãs Cristiane e
Thais e os primos Alexandre e Frederico



Aos 8 anos,
Festa Junina na escola



Aos 10 anos, com o colega Fabiano
Formatura de 4º série



1984 | Formatura de 4ª série, com
as professoras Cecília e Eliza



Aos 11 anos,
Festa Junina na escola, com minhas irmãs
Viviane e Thais e colega Wilson Jr



Aos 11 anos,
Primeira Comunhão,
com minhas irmãs Thais e Andrea



Aos 11 anos | Fantasia de bailarina. Carnaval em Tupaciguara, com minhas irmãs e primas



Aos 12 anos | Fantasia de Madonna. Carnaval em Tupaciguara, com minhas irmãs e primas



Aos 14 anos.
Formatura de 8ª série, com a professora Luzia

Minha casa era bastante frequentada porque, além de receber colegas da escola e amigos/as da vizinhança, minha mãe, professora de música (e atuante até hoje aos 74 anos de idade, quanto orgulho! Brinco que, quando crescer, quero ser como ela!) sempre ministrou aulas em casa, o que fazia com que esse espaço parecesse bastante com uma escola, sem perder a especificidade e subjetividade presentes na casa de cada um/uma de nós. Não era uma escola. Era definitivamente uma casa, a nossa casa, que muitas vezes era considerada também a casa de alguns/algumas amigos/as que, por ser tão divertida e repleta de vida, optavam por passar grande parte do tempo lá.

Estudei piano, dos 7 aos 16 anos, com minha mãe e participei, junto com minhas irmãs, de cerca de 10 recitais de música de seus/suas alunos/as promovidos por ela, anualmente em Tupaciguara, Minas Gerais. Após me mudar para Uberlândia, dei continuidade aos estudos no Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Caparelli e, nele, concluí o curso técnico em piano.

RECITAIS PROMOVIDOS PELA MINHA MÃE

Profa. Vera Lúcia dos Guimarães Alvim e Nunes



1981 | Aos 7 anos, minha primeira apresentação em casa, em Tupaciguara



1983 | Aos 9 anos, em apresentação na Associação Recreativa Tupaciguarense (ART)



1984 | Aos 10 anos, em apresentação no Salão do Colégio Imaculada Conceição, em Tupaciguara: A Volta ao Mundo numa Clave de Sol



1987 | Aos 13 anos. Apresentação na ART, em Tupaciguara
Meus pais, minhas irmãs, meu primo Alexandre e eu

A convivência com animais foi outro aspecto bastante interessante que tive a oportunidade de vivenciar na infância e na adolescência. Em diferentes momentos, ao longo do meu processo de desenvolvimento, pude acompanhar o crescimento de várias espécies: pintinhos, porquinhos da índia, coelho, cachorro, gato, passarinho, peixes. Meu pai e meu avô paterno (saudoso vovô Juventino, falecido aos 104 anos), ambos agricultores, apresentaram-nos esse outro mundo tão importante também de convivência com os animais e com a natureza. Nas férias, era comum irmos para a fazenda e desfrutarmos do contato com esse outro espaço, em que pudemos aprender outras experiências e que também nos constituíram.





À esquerda: Passeio na fazenda com familiares paternos, em 1981
À direita: Na fazenda, com minhas irmãs, minha querida tia Cida e Daniel, em 1999



2013 | Meu querido avô Juventino (*in memorian*) com 103 anos
e meus queridos filhos Arthur e Ítalo

Enfim, cresci nesse ambiente: casa/escola/natureza, e essa relação com esses espaços e com as pessoas com as quais pude conviver foram me constituindo. Além da escola, minhas irmãs e eu sempre fomos incentivadas a fazermos cursos especializados: música, pintura, dança, natação, vôlei, datilografia. Tenho clareza do quanto essa formação que recebemos foi fundamentalmente constitutiva no sentido de influenciar-nos de forma muito positiva com relação à importância do estudo, da escola, da Educação na vida de cada uma de nós.

Estudei em uma mesma escola dos cinco aos 16 anos. Uma escola particular, chamada Abelhinha Centro Educacional, que funcionava no prédio do antigo Colégio Imaculada Conceição, em Tupaciguara, localizado perto da minha casa. Eu e minhas irmãs íamos para a escola a pé, todos os dias. Tenho lembranças muito boas desse espaço. Recordo-me com carinho e saudosa dos/das professores/as e amigos/as que eu tive. Lembro-me com detalhes dos momentos específicos de apresentações nas comemorações festivas, como dia das mães, dia dos pais, festa junina. As escolhas das músicas, dos pares, os ensaios.



Vista do Colégio Imaculada Conceição em Tupaciguara[5]

Também me recordo das broncas das/dos professoras/dos mais rígidas/os, das cadeiras enfileiradas, das aulas de educação física, as quais sempre tentava burlar porque não reconhecia em mim potencial para os esportes, o que era reforçado pelos/as

[5] Imagem: https://olhandodajaneladotrem.blogspot.com/2017/02/tupaciguara-minas-gerais-terra-da-mae.html

professores/as dessa área especializada. Por morar em uma cidade pequena, com poucas opções de escolas de 2º grau (nomenclatura usada na época), mudei-me para Uberlândia assim que fiz 16 anos para cursar o chamado 3º Colegial. Considero que essa foi a minha segunda experiência de escolarização, a qual pude viver grandes desafios, mas também inúmeras aprendizagens.

Nessa escola de ensino de 2º grau e cursinho pré-vestibular, foi-me apresentado um mundo que eu não conhecia. Apesar da grande quantidade de alunos/as por sala (cerca de 40 alunos), percebia uma proximidade afetiva entre professores/as e alunos/as. Esse vínculo, em geral, favorecia o nosso aprendizado. Por outro lado, alguns/algumas colegas confundiam essa relação, ao considerarem o/a professor/a "seu/sua amigo/a", e não realizavam as tarefas, conversavam demasiadamente em aula, não se preparavam para as provas, algo que era bastante cobrado tendo em vista o modelo de escola tradicional.

Após essa etapa, ingressei na Faculdade, minha terceira experiência de escolarização. Cursar Psicologia, uma decisão consciente. Desde a adolescência, percebi esse desejo em mim. Sempre gostei de conversar e, mais ainda, de ouvir. Em virtude disso, muitos/as amigos/as me procuravam com frequência para desabafar, trocar ideias, pedir opiniões, pois me consideravam uma amiga em quem podiam confiar. Esse lugar atribuído a mim foi ganhando corpo com o tempo e se fortalecendo. Assim, ao me deparar com o momento de escolha da profissão, foi fácil optar pelo curso de Psicologia. Após 27 anos atuando na área de Psicologia Escolar, mesmo diante de tantos desafios cotidianos, hoje, estou certa de que não me sentiria tão realizada profissionalmente em outra área.

Vale resgatar também que a Educação sempre teve um valor imensurável em nossa família. Faço parte de um grupo familiar em que a maioria se formou no Ensino Superior, em diferentes áreas, tendo um número significativo de psicólogas, professoras/es, arquitetas/os, advogadas/os, dentistas, engenheiras/os, médicas/os e de musicistas (profissionais da área de música). Aliás, a música sempre esteve presente em nossa família, nas escolhas profissionais tanto de parentes maternos como paternos. Nos encontros festivos, a música era (e ainda é) nossa companheira fiel.

MINHA FAMÍLIA – MEU PORTO SEGURO



2010 | Meu avô paterno Juventino *(in memoriam*) sentado, rodeado por mim e minha querida família



2011 | Eu, com minhas queridas irmãs Andrea, Cristiane, Thais e Viviane e com meus queridos pais Vera Lúcia e Alcides



2009 | Minha querida família: mãe, irmãs, filho, tias/tios e primas



2009 | Minha querida avó (materna) Virgília no centro (*in memorian*), cercada por minha mãe, minhas tias, irmãs, filho, sobrinhos e eu



2011 | Minha querida família: pais, irmãs, marido, filhos, sobrinhos e cunhados

com minhas irmãs Viviane, Cristiane e Thais (e o violão)





Querida família. Em pé: tia Meia, tia Vânia, tia Cida, tia Maída e tia Tela. Sentadas: minha mãe Vera, tia Dóris (e o violão) e saudosa vovó Vivi (*in memorian*)

Em pé: minha mãe Vera, minha irmã Viviane, meu tio Gilberto, meu marido Leopoldo, meu filho Arthur no colo e eu. Sentados: meu avô Juventino (*in memorian*) e meu pai Alcides (e o violão)



2018 | Meus queridos pais Vera Lúcia e Alcides (nas extremidades) e minhas queridas irmãs Viviane, Cristiane, Andrea e Thais (da esquerda para a direita, por ordem decrescente de idade)





2023 | Eu, meu esposo e filhos, com a família de meu esposo: tia Vinha, tia Dida, Guilherme, d. Nenzinha *(in memorian*), tia Inácia, tia Desa, d. Shirley (minha sogra).



2023
Meu querido marido Leopoldo e meus queridos filhos Arthur e Ítalo

Em 1997, assim que me formei em Psicologia, comecei a trabalhar na área escolar em uma instituição para estudantes com deficiência e outras necessidades educacionais. Aprendi, na relação com esse público, a legitimar e defender as diferenças de cada um/uma e a valorizar o potencial de todos/das estudantes. Com a intenção de aprimorar meus conhecimentos e minha prática, ingressei, nessa época, em um curso de pós-graduação lato sensu intitulado *Prevenção e Intervenção Psicológica no Fracasso Escolar*, oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia. Nesse curso, realizei uma pesquisa sobre a relação entre mães e crianças com deficiência, pois percebia que o incentivo e a participação efetiva de algumas famílias de alunos/as na instituição em que trabalhava eram essenciais para o desenvolvimento desses/as. Em estudo realizado por meio de entrevistas com cinco mães, cinco crianças e cinco professoras, foi possível identificar que essa interrelação entre todos/as os/as envolvidos/as traz contribuições significativas para a aprendizagem e desenvolvimento humanos.

Após essa minha primeira experiência profissional, atuei como coordenadora de uma Creche Municipal, no bairro Lagoinha, em Uberlândia, e tive a oportunidade de conviver com bebês e crianças pequenas. Confesso que foi uma vivência extremamente desafiadora e, ao mesmo tempo, encantadora. Os desafios se mostraram presentes, muitas vezes, na precariedade das condições sociais, culturais, emocionais, de vida das crianças e famílias atendidas, bem como nas questões estruturais e políticas relacionadas à instituição.



1997 | Formandas de Psicologia UFU

Vale ressaltar ainda questões de ordem relacionais/interacionais e administrativas que envolviam a equipe de educadoras e professoras da unidade. O encantamento, por outro lado, surgia nos momentos com as crianças, em pleno desenvolvimento, que muitas vezes transbordavam alegria, energia e contagiavam a todas nós da equipe escolar com sua vivacidade e curiosidade na interação conosco e com o mundo.

Gostaria de salientar que não estou aqui "romantizando" a infância ou mesmo apresentando uma visão idealizada de crianças, uma vez que tenho consciência de que não há uma única infância, mas infâncias plurais marcadas pela especificidade de cada sujeito (Ariès, 1986; Dias; Nunes, 2016, Vieira; Nunes, 2016). Porém, foi no contato com essas crianças tão pequenas, no início de minha trajetória profissional, que comecei a perceber e identificar, com maior nitidez, a importância de ambientes favoráveis, com atividades devidamente planejadas, que impulsionem a aprendizagem e o desenvolvimento como bem nos ensina Vigotskii (1933/2001). Isso foi possível observando as brincadeiras, a exploração do ambiente, a interação com o outro, e as atividades significativas propostas pelas educadoras.

A partir da Psicologia Histórico-Cultural, aprendemos que o homem nasce com um aparato biológico, o qual é substituído gradativamente pelo princípio da realidade externa, que é social. Desse modo, há duas linhas de desenvolvimento, sendo uma orgânica e outra cultural, que se entrelaçam. O social fornece significado cultural às ações humanas e contribui para promover o seu desenvolvimento cultural, bem como o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Facci; Eidt, 2018; Vygotski, 1931/2012).

Na perspectiva de Vygotski[6] (1931/2012), o desenvolvimento humano é produto da história da humanidade, internalizado por meio da cultura e passado de geração por geração, por meio do social. Tal desenvolvimento ocorre inicialmente no nível interpsíquico para depois se tornar intrapsíquico. Assim, para a Psicologia Histórico-Cultural existe uma relação dialética entre cérebro e a apropriação da cultura, que promove o desenvolvimento psicológico, sendo esse desenvolvimento produto das relações sociais.

[6] A obra de Vigotski foi traduzida por diferentes editoras, resultando em diferentes grafias para o sobrenome do autor. Nesse sentido, optei por adotar a grafia correspondente a cada tradução/editora citada neste Memorial.

Vigotskii (1933/2001) propôs uma nova compreensão sobre a aprendizagem e o desenvolvimento. Todo o processo de aprendizagem pode ser fonte de desenvolvimento, desde que a mediação e o ensino incidam sobre a Zona de Desenvolvimento Próximo. Para isso, é fundamental uma adequada organização da aprendizagem de forma a ativar processos de desenvolvimento.

Na perspectiva do autor, há dois níveis de desenvolvimento: o efetivo/real (aquilo que a criança consegue realizar sozinha) e o potencial (o que a criança consegue realizar a partir da ajuda do outro); ressalta que com a ajuda de outras crianças mais experientes ou de adultos, o/a aluno/a consegue realizar algumas tarefas que não faria de forma independente, ampliando suas possibilidades de desenvolvimento. Desse modo, é imprescindível que as/os professoras/es conheçam o nível em que seus/suas alunos/as estão, de forma a planejar e promover atividades que favoreçam o seu desenvolvimento potencial.

Considero essencial apresentar os postulados teóricos que fundamentam minha prática na escola porque demarcam meu lugar e posição frente aos temas e assuntos cotidianos que envolvem a formação humana e, especificamente, perante os fenômenos educacionais que interferem na escolarização de todos e todas. Desse modo, reitero que a abordagem teórica da Psicologia Histórico-Cultural (Barroco; Tuleski, 2007; Leonardo; Barroco; Rossato, 2017; Meira; Facci, 2007; Smolka, 2017; Vigotskii; Luria; Leontiev, 1933/2001; Vygotski, 1931/2012) e a perspectiva crítica em Psicologia Escolar (Barbosa, 2012; Patto, 1984, 1997; Souza, 2007, 2010, 2014, 2018; Tanamachi; Meira, 2003; Meira; Antunes, 2003) compõem a minha base de formação e sustentam minha prática no CAp Eseba/UFU (Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia). Por outro lado, não posso deixar de salientar que outras teorias também contribuem com a compreensão do sujeito em sua subjetividade e especificidade, tendo em vista a complexidade que envolve a constituição psíquica e humana.

Tendo apresentado aqui um pouco das minhas vivências pessoais e experiências profissionais iniciais, passo agora a detalhar meu percurso de atuação, formação e desenvolvimento profissional no CAp Eseba/UFU há 18 anos.

2. DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS AO PROCESSO CONSTRUÍDO: tecendo e entrelaçando as vivências pessoais, aos fios teóricos e à pratica profissional em Psicologia Escolar na Educação Básica

Sim, todo amor é sagrado
E o fruto do trabalho
É mais que sagrado, meu amor
A massa que faz o pão
Vale a luz do teu suor[7]
Beto Guedes e Ronaldo Bastos

O Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia – Cap Eseba/UFU é um dos colégios de aplicação brasileiros que têm como função desenvolver pesquisas e práticas inovadoras, tendo como princípios: experimentação, aplicação e demonstração.

Tais colégios fazem parte de universidades federais e servem de campo de atuação e exercício de atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Anteriormente, existiam 17 colégios de aplicação, em 16 universidades federais no país. Em 2022, esse número foi ampliado, quando o Ministério da Educação reconheceu mais sete unidades como colégios de aplicação, totalizando 24 unidades em universidades federais no país.

O CAp Eseba/UFU atende desde a Educação Infantil até 9º ano do Ensino Fundamental e a modalidade PROEJA. Possui cerca de 730 estudantes e 80 docentes efetivos. A escola trabalha com sistema de ciclos. I Ciclo: Educação Infantil, 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental; II Ciclo: 4º e 5º anos; III Ciclo: 6º e 7º anos; IV Ciclo: 8º e 9º anos. Vale ressaltar que o ingresso do/da estudante nesta instituição se dá por meio de sorteio público.

A Psicologia Escolar é uma das áreas de conhecimento que integra o currículo do CAp Eseba/UFU. A área é composta por cinco psicólogas/os escolares/docentes com formação em Psicologia e pós-graduação em Psicologia e/ou Educação. A abordagem teórica predominante é a Psicologia Histórico-Cultural (Barroco; Tuleski, 2007; Leonardo; Barroco; Rossato, 2017; Meira; Facci, 2007; Smolka, 2017; Vigotskii; Luria; Leontiev, 1933/2001; Vygotski, 1931/2012) tomando como base uma atuação em uma perspectiva crítica em Psicologia Escolar (Barbosa, 2012; Patto, 1984, 1997; Souza, 2007, 2010, 2014, 2018; Tanamachi; Meira, 2003).

[7] Trecho da música *Amor de Índio*, composta por Beto Guedes e Ronaldo Bastos, em 1978. Ver: Amor [...], 1978.

Desse modo, defendemos um trabalho em Psicologia Escolar que seja capaz de situar historicamente o próprio conhecimento, seus compromissos e suas possibilidades de transformação social. Em nossa compreensão, o pensamento crítico busca sustentação na raiz histórica e social dos fenômenos e analisa de forma dialética a relação entre o indivíduo e o meio. Sendo assim, a/o psicóloga/o que assume uma postura crítica em Psicologia Escolar se contrapõe à lógica individualizante acerca dos fenômenos educacionais (CFP, 2019; Lima, 2015; Souza, 2018; Souza; Silva & Yamamoto, 2014).

A equipe de professoras/es efetivas/os do CAp Eseba/UFU cumprem uma carga horária de 40 horas semanais, em regime de dedicação exclusiva. Esse tempo é dividido entre ensino, projetos de extensão, pesquisa, atividades de gestão, representatividades, dentre outras atividades. Além disso, a participação em reuniões institucionais de caráter pedagógico, administrativo e formativo está prevista no plano de trabalho docente.

Dentre essas reuniões, são realizados na escola, há muitos anos, encontros sistemáticos para a construção contínua e permanente do Projeto Político Pedagógico (PPP). Tais encontros contam com a participação de docentes, coordenadoras/es pedagógicos, psicólogas/os escolares, gestoras/es, técnico-administrativos, familiares de estudantes e demais participantes da comunidade escolar. Uma das metas indicadas nessas reuniões foi traçar um perfil de estudante que se deseja formar. Ao definir esse perfil, espera-se que a escola consiga delinear uma proposta pedagógica que melhor favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento de todos/as discentes numa perspectiva respeitosa, ética, democrática, inclusiva.

A equipe de psicólogas/os e docentes da área de Psicologia Escolar do CAp Eseba/UFU participou desde o início das reuniões do PPP, contribuindo com a reflexão sobre a importância de considerar a relação professor/a-aluno/a como um dos fatores primordiais para a aprendizagem e o desenvolvimento. Para tal reflexão, a equipe buscou pautar-se em princípios éticos e pedagógicos como base orientadora de toda a prática oferecida pela instituição. Nessa perspectiva, a área de Psicologia Escolar apontou a necessidade de cada professor/a conhecer bem as principais funções psicológicas superiores, interesses, habilidades, estrutura cognitiva, características dos/das alunos/as, o que permitiria a organização de metodologias mais adequadas a cada faixa etária, promovendo a aprendizagem dos/das discentes.

Identifico que esse processo de construção coletiva do PPP, na escola, tem contribuído para aproximar diferentes saberes e áreas de conhecimento, bem como tem revelado para a equipe escolar a importância do trabalho colaborativo para lidar com as diversas demandas com as quais a escola tem se deparado na atualidade.

Também nas discussões do PPP, foram estabelecidas metas a serem cumpridas para que o currículo possa abarcar as diversidades do contexto escolar referentes tanto aos/às estudantes quanto ao trabalho realizado pelas diferentes áreas de conhecimento presentes na escola. Desse modo, nas discussões realizadas ao longo de inúmeras reuniões e no decorrer de vários anos na escola, foi apontada a necessidade de regularização do trabalho desenvolvido pela área de Psicologia Escolar no CAp Eseba/UFU.

Mitjáns Martínez (2006, 2010) aborda a importância da/do psicóloga/o escolar participar da construção da proposta pedagógica da escola, trazendo elementos que favoreçam uma construção coletiva, crítica, criativa. Nas palavras da autora:

> Tendo em conta que a proposta pedagógica não é apenas o documento escrito, mas sim a intencionalidade educativa que se expressa de maneira viva no conteúdo e na forma que assumem as ações educativas que caracterizam o trabalho da escola, faz-se evidente a importância de um conjunto de fatores para os quais, por sua natureza, o psicólogo pode contribuir significativamente. Entre eles, podemos salientar o trabalho coletivo, a reflexão conjunta, os processos de comunicação, a negociação de interesses e de pontos de vistas diferentes, assim como os processos de mudança, criatividade e inovação (Mitjáns Martínez, 2010, p. 48).

Além disso, Mitjáns Martínez (2010) ressalta como ações emergentes e inovadoras na atuação de psicólogas/os na escola: diagnóstico, análise e intervenção em nível institucional, especialmente no que diz respeito à subjetividade social da escola; participação no processo de seleção dos membros da equipe pedagógica e no processo de avaliação dos resultados do trabalho; contribuição para a coesão da equipe de direção pedagógica e para sua formação técnica; coordenação de disciplinas e de oficinas direcionadas ao desenvolvimento integral dos alunos; contribuição para a caracterização da população estudantil com o objetivo de subsidiar o ensino personalizado; realização de pesquisas diversas com o objetivo de aprimorar o processo educativo; implementação das políticas públicas, de forma crítica, reflexiva e criativa.

Reconheço todas essas ações apontadas por Mitjáns Martínez (2010) como ações que, de certa forma, são desenvolvidas pela equipe de psicólogas/os e docentes da área

de Psicologia no CAp Eseba/UFU. Além disso, no decorrer da construção da proposta curricular da escola, dialogamos sobre a possibilidade da legitimação e regularização desse trabalho na escola. Após longo percurso de discussão, que culminou com a votação em plenárias do PPP, com a participação da comunidade escolar, a atuação da Psicologia foi definida coletivamente. Na ocasião, foram considerados os princípios da própria área referentes à uma atuação critica e direcionada à aprendizagem e desenvolvimento humano, e será melhor detalhada no decorrer deste Memorial.

Vale destacar, neste momento, que as principais frentes de trabalho da Psicologia Escolar no CAp Eseba/UFU envolvem ações com estudantes, professores/as, famílias e gestão escolar. No que se refere às demandas relacionadas aos/às alunos/as, os/as psicólogos/as e docentes da Área de Psicologia Escolar atuam diante das:

- Dificuldades na adaptação/entrada na escola;
- Necessidades de mediação de conflitos entre pares;
- Dificuldades no processo de escolarização;
- Necessidades de estimulação;
- Situações de violência doméstica e negligência; dentre outras.

No que se refere às demandas relacionadas aos/às professores/as, a atuação abarca:

- Discussões formativas sobre aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;
- Orientação frente aos/as estudantes com queixas escolares;
- Questões referentes a conflitos interpessoais;
- Acolhimentos frente à adoecimento psíquico, e outros.

Quanto às demandas envolvendo as famílias, as ações da Psicologia são direcionadas a:

- Questões referentes à aprendizagem e desenvolvimento de seus/suas filhos/as;
- Orientações e encaminhamentos a profissionais especializados;
- Discussão sobre assuntos do cotidiano que requerem reflexões e encaminhamentos conjuntos, dentre outras.

Quanto às demandas envolvendo à gestão escolar, a Psicologia intervém em:

- Situações referentes à judicialização da Educação; ações do Ministério Público;

- Situações referentes ao atendimento do público-alvo da Educação Especial;
- Questões concernentes ao adoecimento docente e afastamentos;
- Questões relacionadas à vulnerabilidade social de estudantes e famílias e necessidade de apoios de instituições externas e da própria universidade;
- Discussões frente a demandas orçamentárias, projetos educacionais, avaliação de progressões e promoções; etc.

Passarei agora a descrever os caminhos percorridos ao longo da minha atuação no CAp Eseba/UFU por meio de ações realizadas no ensino, pesquisa, extensão e gestão aos quais tive a oportunidade de coordenar e/ou participar, e que têm me constituído e me formado como psicóloga e docente dessa instituição. Como foram caminhos trilhados ao lado de muitas pessoas, sendo um trabalho efetivamente construído a muitas mãos, compartilho a seguir a letra da música *Caminhos do Coração*[8], composta pelo saudoso Gonzaguinha, para expressar minha profunda gratidão a esse processo vivido coletivamente.

[8] A canção *Caminhos do Coração* foi composta por Gonzaguinha, em 1982, e faz parte do álbum que recebeu o mesmo título. Ver Referências: Caminhos [...], 1982. Aproveito para explicitar minha gratidão à minha querida tia Sandra (*in memorian*) por ter nos apresentado, ainda na infância, essa importante referência musical.

Há muito tempo que eu saí de casa
Há muito tempo que eu caí na estrada
Há muito tempo que eu estou na vida
Foi assim que eu quis, e assim eu sou feliz
Principalmente por poder voltar
A todos os lugares onde já cheguei
Pois lá deixei um prato de comida
Um abraço amigo, um canto pra dormir e sonhar
E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar
É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração
E é tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração
O coração. O coração
E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar
É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração
É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
E é tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração
Caminhos do coração (Gonzaguinha)

3. CAMINHOS TRILHADOS NO ENSINO

As ações da Psicologia Escolar no ensino foram conquistadas e materializadas gradativamente no CAp Eseba/UFU, desde a constituição da Área de Psicologia Escolar, em 2005. É importante destacar que antes de 2005, a escola já contava com um trabalho psicopedagógico e social, de bastante relevância, desenvolvido há mais de 20 anos por

outra equipe de profissionais extremamente estudiosas e dedicadas. Tal equipe realizava projetos e ações formativas em sala de aula, e no contexto da escola, com o intuito de apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças e adolescentes com dificuldades no processo de escolarização.

Nesse sentido, com alegria e saudosa, resgato o período em que trabalhei nessa instituição, nos anos de 2002 e 2003, como professora substituta fazendo parte da equipe do Setor de Apoio ao Processo Educacional (Seape) composto por psicólogas, pedagogas com especialização em Psicopedagogia e assistente social[9]. Nessa época, tive a oportunidade de vivenciar experiências muito significativas em sala de aula, desenvolvendo em parceria com a colega Elizabeth Figueiredo Cunha, oficinas lúdico-pedagógicas e psicopedagógicas com crianças de quatro a nove anos, estudantes da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nesses espaços de ensino, realizávamos atividades com foco na interação e aprendizagem das crianças, buscando, por meio de diferentes estratégias e recursos, proporcionar ampliação de conhecimento de mundo e abrir outros canais potenciais de aprendizagem e desenvolvimento pelas crianças. Diferentemente da sala de aula comum, utilizávamos com bastante frequência nas oficinas sob nossa coordenação, jogos, músicas, brincadeiras com rimas, dentre outras alternativas que provocassem nas crianças, novas formas de apropriação do conhecimento formal e sistematizado.



2003 | Festa Junina no CAp Eseba/UFU.
Da esquerda para a direita: Elizabeth, Fátima e eu

[9] Membros do Seape: Marta Regina Alves Pereira, Gláucia Abdalla, Fátima Naves, Dulce Mirian Maciel, Lúcia Helena de Paula Menezes (*in memorian*), Elizabeth de Souza Figueiredo Cunha.

2003 | Colegas da alfabetização
Da esquerda para a direita: Denize, eu, Pérola, Rosânia, Elizabeth (amiga do Seape) e Eliana





2003 | Colegas do Seape e coordenadora pedagógica.
Da esquerda para a direita: Beatriz, eu, Marta Regina, Dulce Mirian, Gláucia, Marilza e Lúcia Helena (*in memorian*)

No período de 2004 a 2006, atuei em uma instituição particular como psicóloga escolar, tendo vivenciado a experiência com adolescentes de 11 a 14 anos, no qual busquei, por meio de orientações psicoeducacionais, colaborar com o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos.

Após essa experiência, no ano de 2006, retornei ao CAp Eseba/UFU, na condição de professora efetiva, mediante aprovação em concurso público para provimento de vagas na carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) na Área de Psicologia Escolar. Ao lado das novas parceiras de trabalho, Lucianna Ribeiro de Lima (professora efetiva da Área de Psicologia Escolar) e Cláudia Silva de Souza (professora substituta da área, na época, tornando-se efetiva em 2011), demos continuidade à estruturação e reconfiguração de uma modalidade diferente de atuação em Psicologia[10], tendo como eixo

[10] A colega Lucianna Ribeiro de Lima ingressou em 2005 no CAp Eseba/UFU como primeira professora e psicóloga da Área de Psicologia Escolar e iniciou o movimento de reformulação do trabalho no então Setor de Apoio Psicopedagógico e Social (Seapps) o qual estavam alocados outros/as colegas substitutos/as com

os princípios da Psicologia Escolar numa vertente crítica, tomando como base também a fundamentação teórica da Psicologia Histórico-Cultural.

Posteriormente, ingressaram outras colegas substitutas que nos apoiaram nos projetos da Psicologia Escolar e na busca do melhor delineamento de nosso trabalho na escola, dentre essas colegas: Denize Bortoletto, Denise Silva Rocha, Cleyciane Alves, Lígia Horta, Diego Oliveira, Flávia Rodrigues, Veridiana Menezes, Willian Moura, Camila Turatti Pessoa, Patrícia Leite, Carolina Nascimento Dias.



2007 | Colegas do Seapps. Da esquerda para direita: Denize, Cláudia, Lucianna, Ilza e eu

2007 | Apresentação na Eseba - Dança das Fitas. Foto à esquerda: Dulce, Rita, Priscila, Denize e Núbia (em cima). Analúcia, eu, Lísia, Mirian, Lirisléia, Patrícia e Celine (embaixo)





formação em Psicologia, dentre eles/elas, Cláudia Silva de Souza. Para maiores informações consultar Lima, 2020.





2007 | Colegas da Eseba e equipe gestora:
Hudson, Fátima e Raquel

2007
Leopoldo e Arthur,
queridos esposo e filho



2007 | Atividade do Projeto Integrar
Festa Brega: Lucianna e eu



2008 | Atividade de campo
Semana da Criança: Eu, Beloni e Priscila

2008 | Festa Junina CAp Eseba/UFU. Da esquerda para a direita: Denise, Denize, eu e Lucianna



Cumpre mencionar que, para a estruturação do trabalho de Psicologia no CAp Eseba/UFU, contamos com o apoio efetivo e contínuo de docentes do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IP/UFU): profa. Dra. Silvia Maria Cintra da Silva, profa. Dra. Maria José Ribeiro, profa. Dra. Paula Cristina Medeiros de Rezende e, posteriormente, profa. Dra. Viviane Prado Buiatti. Estas, queridas amigas e parceiras em vários projetos e ações, auxiliaram-nos na configuração de nossas ações no ensino, na pesquisa, na extensão, tomando como base o arcabouço teórico construído e consolidado historicamente pela área de Psicologia Escolar e Educacional, desde os apontamentos de Maria Helena Souza Patto, pioneira nos estudos na área na década de 1980, há mais de 40 anos.



Queridas parceiras do Instituto de Psicologia (IP/UFU). Da esquerda para a direita: Viviane, Paula, Lucianna (parceira na Eseba), Maria José, Silvia e eu

3.1. Orientação de Projeto de Ensino da Prograd – 2010 a 2015

No campo do Ensino, anteriormente à regulamentação do conteúdo de Psicologia no currículo do CAp Eseba/UFU, em nossa Área de Psicologia, anualmente elaborávamos Projetos de Ensino e submetíamos a editais da Prograd, com bolsas para estudantes da graduação.

Nessa direção, orientei e coordenei em 2010 o projeto de ensino: *A participação dos graduandos em Psicologia e Pedagogia no processo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na Escola de Educação Básica: possibilidades de ampliação da formação discente* (EDITAL Nº 05/PROGRAD/DIREN/2010). Nessa experiência, tive a oportunidade de contar com a parceria da querida amiga e profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães na orientação conjunta da estagiária Mariana Ferreira de Deus e no acompanhamento a uma criança público-alvo da educação especial em seu processo de inclusão escolar na Educação Infantil. Essa experiência gerou a produção de um capítulo de livro intitulado: Educação Infantil e Inclusão: relato de uma prática inclusiva no ensino regular (Paiva & Nunes, 2013).



2010 | Visita técnica na APAE - Atividade: Discussão de caso de estudante Público-alvo da Educação Especial. Eu, Núbia e Mariana

Vale salientar também que no período subsequente, nos anos de 2011 a 2015, elaborei e coordenei o projeto de ensino: *Oficinas Psicoeducacionais na Educação infantil: possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da educação básica e dos graduandos de Psicologia.* Como objetivos de tal projeto, destaco:

- realizar oficinas psicoeducacionais em sala de aula da Educação Infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, buscando, por meio de diferentes recursos e linguagens, estimular a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças;
- viabilizar às crianças reflexão e diálogo para que expressem e construam conceitos e opiniões sobre diferentes temáticas que envolvem a formação humana;
- propiciar às crianças o aprendizado cognitivo e das emoções por meio do diálogo, da reflexão, da escuta e da construção de conhecimento, a partir da relação com o outro;
- oportunizar às/aos graduandas/os de Psicologia experimentarem o cotidiano da sala de aula da Educação Infantil e as possíveis ações da/o psicóloga/o escolar nesse contexto, dentre outros.

3.2. Acompanhamento Psicoeducacional

No que se refere às atividades no ensino e que apoiam a escolarização das/dos estudantes, desde a estruturação do trabalho de Psicologia Escolar no CAp Eseba/UFU, a partir de 2005, a equipe idealizou e propôs uma ação específica a ser realizada pelas/os docentes da referida área, denominada **Acompanhamento Psicoeducacional**, abarcando várias frentes de trabalho, a saber:

- Intervenções Psicoeducacionais em sala de aula;
- Avaliação Psicoeducacional a estudantes com queixa escolar e/ou dificuldades no processo de escolarização;
- Encaminhamentos, quando necessário, para avaliações e discussão de casos com equipe multidisciplinar externa à escola;
- Orientação a famílias e professoras/es;
- Orientação e acolhimento às/aos estudantes;
- Apoio à gestão escolar, visando contribuir com o processo de escolarização formal de todos/as os/as estudantes.

Dentre as frentes listadas acima, vale destacar as **Intervenções Psicoeducacionais** em sala de aula, direcionadas aos/às estudantes com o objetivo de "intervir no processo de escolarização, de forma a agregar ao campo educacional, os conhecimentos da

Psicologia para a promoção de aprendizagem e desenvolvimento humanos", conforme previsto no Parâmetro Curricular da Eseba (PCE) da área de Psicologia.

Desse modo, por meio de tais intervenções, a equipe de Psicologia Escolar busca contribuir com a escolarização formal e com a ampliação de conhecimento de mundo, trabalhando temas diversos, relacionados com conteúdos previstos no currículo, articulados com temas do cotidiano. Trata-se de uma ação formativa que procura favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, social e cultural dos/das estudantes.

3.3. Intervenções Psicoeducacionais virtuais – Mudança de cenário diante da Pandemia

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
[...]
você marcha, José!
José, para onde?[11]
Carlos Drummond de Andrade

Não poderia deixar de relatar aqui, em meu Memorial, o momento ímpar que vivemos enquanto sociedade com a pandemia de Covid-19. O ano letivo iniciou em fevereiro de 2020 e foi suspenso de forma abrupta, sem tempo para reflexão e preparação, provocando mudanças significativas no processo. Toda a equipe escolar necessitou reorganizar o trabalho, tendo sido implementadas as aulas on-line para estudantes da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, mesmo sabendo que traria grandes desafios, impactos e desdobramentos, principalmente relacionados ao excesso de comunicação virtual e digital.

Com a suspensão das aulas, o maior objetivo da equipe escolar foi buscar minimizar os impactos da pandemia no desenvolvimento dos sujeitos, manter os/as estudantes vinculados/as à escola, com curiosidade e interesse, e com o desejo de participar de atividades escolares, evitando que perdessem a motivação pelo estudo.

[11] Trecho do famoso poema de Carlos Drummond de Andrade, *José*, de 1942, publicado em coletânea que recebeu o mesmo título do poema e produzida em homenagem a Drummond. Ver: Andrade, 2012 (1942).

Cumpre salientar que várias demandas surgiram nesse tempo de confinamento e suspensão de aulas presenciais.

Nas reuniões virtuais com as famílias, no CAp Eseba/UFU, tivemos acesso a informações importantes sobre as repercussões do momento pandêmico na vida das crianças, dos/das adolescentes e seus familiares: adoecimento físico e psíquico, stress, depressão, angústia, cansaço excessivo, insônia, tentativa de auto-extermínio. Uma mãe manifestou na ocasião de uma conversa com a área da Psicologia: "*Tenho a sensação de que não vou suportar tanto tempo com as crianças em casa"*.

Deparamo-nos com a dura realidade imposta às famílias de sobrecarga excessiva de trabalho, principalmente para as mulheres, perda de emprego acarretando em dificuldades financeiras, aumento da violência doméstica, separação conjugal, abandono dos/das filhos/as com avós e outros filhos/as menores. Nos diálogos com as famílias, algumas perguntas surgiram:

> *Será que meu filho está aprendendo alguma coisa?*
>
> *Por que a escola não foca em conhecimento e deixa de lado essas atividades lúdicas?*
>
> *Meu filho está irritado e estressado. Não quer fazer as tarefas. Devo obrigar?*
>
> *Minha filha está desinteressada. Ela não quer participar das aulas. Assiste aula com o cinto do lado.*
>
> *Durante a aula meu filho fica brincando com outras coisas e não presta atenção no que a professora está ensinando. Será que ele tem transtorno de déficit de atenção? Vou levar ao neurologista.*
>
> *Vou deixar pra preocupar com escola só quando meu filho estiver na alfabetização!*

Todas as vezes que dialogava com as mães e alguns pais, nesse período de pandemia e durante as aulas virtuais, sentia-me bastante comovida e afetada pelos relatos das famílias. As informações acerca do sofrimento das crianças mediante a exigência imposta de confinamento se materializaram nas falas das famílias, mobilizando em nós muita angústia e desejo de auxiliar. Neste sentido, buscamos por meio de orientações às mães e aos pais, formas de lidar com algumas manifestações das crianças, a saber: dificuldades para dormir ou sono em excesso; alimentação seletiva e/ou alimentação em excesso; irritabilidade, agressividade; dificuldades na comunicação verbal: gagueira, diminuição do uso da linguagem verbal, trocas e problemas de pronúncia; desinteresse

pelo brincar; excesso de tempo nas telas (video-game, televisão, tablet, celular); diminuição do uso da imaginação.

As conversas com familiares provocavam em mim várias reflexões e o desejo de buscar formas de auxiliar nos comportamentos e emoções despertadas nos sujeitos a partir da vivência da pandemia. Ao ouvir as famílias, procurávamos acolher e auxiliá-las a ressiginificar as vivências desse tempo, tão dolorosas para nós também. Ademais, os depoimentos, bastante expressivos das crianças, levaram-nos a algumas preocupações e busca de caminhos e possibilidades de mediação. Seguem abaixo algumas dessas falas pronunciadas por elas:

> *Professora, quando nós vamos para a escola de verdade?*
>
> *Amiguinho, por que você não vem na minha casa?*
>
> *Professora, posso te falar uma coisa? Eu te amo!*
>
> *Professora, eu não posso sair de casa porque o papai do céu ainda não levou o bichinho embora.*
>
> *Professora, eu não quero mais ficar de férias.*
>
> *Na minha casa ninguém brinca comigo, eu quero ir pra escola.*

Sempre que me deparava com relatos semelhantes, durante as aulas on-line com as crianças, buscava acolher e trazer um pouco de alegria, motivação e esperança. Um simples gesto como esse, muitas vezes, era suficiente para resgatar nas crianças sua vitalidade e sede de aprender, descobrir e se divertir. Em uma ocasião, uma mãe de um estudante da Educação Infantil no CAp Eseba/UFU explicitou a sua gratidão pelo fato de eu ter tido “um olhar demorado” para seu filho. Esse feedback me emocionou, trouxe alento e ao mesmo tempo renovou minha energia e esperança para continuar caminhando naquela direção.

Vale lembrar que, do ponto de vista da equipe docente, também a situação vivenciada na pandemia foi sobremaneira caótica. Muitas/os colegas professoras/es adoeceram fisicamente e emocionalmente em razão das perdas, do medo, da insegurança, da tristeza vivida, da sensação de impotência, do sentimento de fracasso e menos valia, vividos e mencionados por eles/as, cobranças e julgamentos excessivos da sociedade, dentre outras condições e razões anunciadas pela própria equipe de trabalho. Seguem alguns desabafos pronunciados por docentes do CAp Eseba/UFU em reuniões institucionais:

> *Estou com crise de pânico e deprimida, vou marcar consulta com um psiquiatra!*
>
> *Fico triste em saber que meu aluno não tem o que comer em casa e não sei como lidar com isso.*
>
> *Não sei usar as ferramentas digitais; me sinto uma incompetente.*
>
> *Estou em luto, mas parece que isso não é tão importante porque outras pessoas também estão.*
>
> *Faço o melhor que posso, mas mesmo assim sinto que não sou valorizada.*
>
> *Não estou conseguindo produzir como minhas colegas.*
>
> *Se antes já era difícil trabalhar com as crianças deficientes, agora então, é impossível!*

Diante dessa vivência no período de pandemia e cientes da função, tarefa e compromisso da Psicologia Escolar em buscar apoiar os sujeitos em situações de crise humanitária, durante nossas reuniões na área de Psicologia, perguntávamo-nos: Que sentidos e significados as crianças, sua famílias e as/os professoras/es estão construindo nesse tempo? Como perceber a aprendizagem e o desenvolvimento dos/das estudantes? O que dizer também das experiências lúdicas? Será que nesse tempo de pandemia, as crianças continuaram brincando? De que? Com quem? Quais as marcas desse tempo na vida desses sujeitos?

Em experiências de coletividade, uma pessoa impulsiona a outra e, juntas, podem se apoiar na superação de desafios inerentes ao processo de desenvolvimento. No período de pandemia, sem a interação social presencial, essa experiência de coletividade ficou totalmente comprometida.

Para enfrentarmos esse momento recorremos a outros profissionais da área, à literatura recém publicada, a orientações e trocas de experiências com colegas de trabalho que pudessem nos orientar, apoiar e auxiliar na busca de estratégias e recursos para lidarmos com a situação de forma a ressignificá-la.

Não podemos negar que, com o isolamento social, dois eixos centrais da Educação Infantil foram prejudicados: as interações e o lúdico. Como recuperar isso? Cientes de que as relações de convivência são a fonte do desenvolvimento cultural da criança, conforme a perspectiva histórico-cultural e que a realidade é construída pela criança na convivência com o outro, procuramos formas de garantir a interação social, mesmo que a distância, por meio da proposição de aulas dinâmicas e interativas.

Com o passar dos dias, e aprendendo com e na experiência fomos surpreendidas positivamente, uma vez que os esforços investidos em prol da implementação do ensino virtual que fosse mais interessante e lúdico, foram surtindo efeitos e resultados positivos. As crianças e as famílias da Educação Infantil confiaram na proposta do CAp Eseba/UFU e, minimamente, algumas lacunas foram sendo preenchidas.

Essa vivência de aulas on-line durante a pandemia trouxe muitas repercussões em nossa prática de Psicologia do CAp Eseba/UFU, levando-nos a refletir teoricamente e produzir trabalhos científicos acerca do assunto, com a intenção também de partilhar nossas experiências (Couto; Nunes; Ribeiro, 2024; Lima; Nunes, 2024; Nunes; Lima; Sousa; Souza; Silva, 2021).

3.4. Aula de Psicologia na Educação Básica – caminhos divertidos com as crianças

> *A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.*[12]
>
> Paulo Freire

A regularização da aula de Psicologia no CAp Eseba/UFU aconteceu após anos de luta e diálogos permanentes com a equipe escolar, em busca da melhor compreensão da atuação dessa área de conhecimento na escola. Apesar de a equipe escolar valorizar o trabalho, por diversas vezes, foi necessário prestar esclarecimentos, ora por meio de reuniões institucionais, ora via documentos ou mesmo cartas endereçadas ao coletivo da escola sobre a atuação da Psicologia na escola.

Como exemplo, cito abaixo um trecho extraido de uma das cartas[13] endereçadas aos colegas da escola em 2024:

> Prezadas/os colegas, tendo em vista o pedido de esclarecimento sobre o trabalho realizado pela Psicologia Escolar no Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (CAp Eseba/UFU), apresentamos abaixo algumas informações, que já foram anteriormente dialogadas e construídas com o coletivo da escola, em diferentes espaços de reuniões e recentemente aprovadas na Plenária do Projeto Político Pedagógico (PPP) no dia **05/11/2022,** mediante a necessidade de readequação curricular e cumprimento de metas já traçadas nas discussões do PPP da escola em relação a diferentes áreas de conhecimento, dentre elas, a Área de Psicologia Escolar:

[12] Texto extraído de *Pedagogia da Autonomia*. Ver: Freire, 1996, p. 73.
[13] Para acessar a carta de esclarecimento na íntegra, ver Anexo I.

> A. Meta 6: Institucionalizar as ações da Psicologia Escolar referentes ao apoio psicoeducacional aos alunos com transtornos psíquicos, os que apresentem dificuldades em seu processo de escolarização, bem como aqueles que demandem acompanhamento;
> B. Meta 11: Inclusão da Psicologia Escolar como parte diversificada do currículo.

Sabemos que essas dúvidas e questionamentos da equipe docente não são exclusivas da nossa realidade no CAp Eseba/UFU, pelo contrário, é bastante frequente na maioria das escolas de educação básica, pois estão relacionadas com o que foi construído historicamente pela Psicologia, no início da profissão, imprimindo práticas clínicas nas escolas, numa vertente biologizante e remediativa (Barbosa, 2012).

Vale retomar que Patto (1984, 1997) foi pioneira nos debates teóricos sobre as questões referentes à Psicologia e à ideologia de exclusão, na década de 1980. Naquela época, há mais de 40 anos, como anteriormente mencionado, a autora teceu várias críticas a teorias psicológicas como o behaviorismo e a psicometria, o que motivou debates acadêmicos acerca da função social da Psicologia Educacional e Escolar e a atuação de psicólogas/os nas escolas.

Desse modo, em nosso contexto de trabalho, para desconstruir essa visão equivocada sobre a atuação clínica nas escolas, foram necessárias várias reuniões com nossa equipe docente no CAp Eseba/UFU, em que procurávamos partilhar e esclarecer todo o processo construído tanto pelos teóricos, quanto por nós em nossa própria atuação.

Nesses espaços de diálogos, buscamos ainda explicitar as conquistas já efetivadas em nossa àrea com vistas à defesa de nosso trabalho e à legitimação de nossa prática, desenvolvida com bastante envolvimento, dedicação e ética, referendada nos princípios que norteiam nossa profissão e em autoras/es de renome como a referida Maria Helena Souza Patto (Patto, 1984, 1997), além de Marilene Proença Rebello de Souza (Souza, 2007, 2014, 2018), Mitsuko Antunes (Antunes, 2003, 2012), Elenita Tanamachi (Tanamachi, 2000, 2006), Silvia Maria Cintra da Silva (Silva, 2004, 2005), dentre outras.

A disciplina Psicologia foi aprovada no currículo do CAp Eseba/UFU em novembro de 2022, para ser desenvolvida em todos os anos de ensino, desde a Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, com a carga horária de uma hora/aula semanal. Com isso, nossa equipe de psicólogas/os e docentes da área de Psicologia Escolar elaborou o documento intitulado Plano de Curso, constando o Conteúdo Programático, com temas a serem trabalhados nas aulas de Psicologia. O referido documento foi, então,

disponibilizado à gestão para compor um documento mais amplo constando os conteúdos de todas as áreas de Conhecimento.

Para a construção de nosso Conteúdo Programático,[14] baseamo-nos nas proposições dos documentos do CFP (2019), da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e em autoras/es da Psicologia Histórico-Cultural, conforme verificado abaixo:

> Resguardando as especificidades dos temas trabalhados e a faixa etária dos/das estudantes, ressaltamos que na Área de Psicologia Escolar buscamos alcançar objetivos de aprendizagem comuns a todos os ciclos, a saber: viabilizar, ampliar e legitimar as falas/discursos dos/das estudantes; promover diálogos em grupos e entre pares; viabilizar reflexões críticas e ampliação de conhecimento de mundo acerca dos temas trabalhados; contribuir para aprendizagem de conteúdos formais; trabalhar funções psicológicas superiores como: atenção, percepção, memória, pensamento, linguagem, emoções, imaginação, entre outras, conforme a abordagem da Teoria Histórico-Cultural (VIGOSTSKII, LEONTIEV; LURIA, 2001). Ademais, os objetivos da área correspondem aos objetivos gerais da aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), sobretudo tratando-se dos itens 8 a 10, que envolvem autoconhecimento e cuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, além de outras competências socioemocionais (Plano de Curso da Área de Psicologia Escolar do CAp Eseba/UFU, 2022).

Na Educação infantil, os temas elencados foram:

1. Reconhecimento/identificação com a escola e adaptações ao espaço escolar;
2. Fases do desenvolvimento: não sou mais um bebê;
3. Limites e responsabilidades das crianças;
4. Aprendizagem de regras e organização;
5. Meu lugar no mundo: somos parte do universo;
6. Aprendendo a identificar, expressar e nomear os sentimentos e emoções;
7. A importância do tempo de espera: exercitando a paciência e a tolerância;
8. Aprendendo a respirar e meditar;
9. Cultivando a paz em meu coração;
10. Colaborando com a harmonia em sala de aula;
11. Ecos da vida: exercitando a empatia, o respeito e o cuidado com o outro;
12. Tudo bem ser diferente: diferentes formas de expressão e inclusão;
13. Se eu fosse: explorando a criatividade e a imaginação;
14. Procurando bem eu sei que tem: ampliando conhecimento de mundo;
15. Circuito de jogos: trabalhando regras e tolerância à frustração;
16. Cooperação, convivência social e exercício da coletividade;

[14] Para acessar o Plano de Curso da Psicologia, com o Conteúdo Programático na íntegra, ver Anexo 2. Vale ressaltar que o Plano de Curso e os respectivos conteúdos são revisados anualmente, podendo haver algumas alterações nas temáticas, bem como recursos e estratégias utilizadas. Nos anos de 2023 e 2024, houve poucas alterações no Conteúdo e por isso optei por citar a primeira versão produzida por nossa equipe em 2022.

17. Sustentabilidade e preservação do planeta;
18. Direitos das crianças: O brincar como direito universal;
19. O uso excessivo dos eletrônicos e o respeito à infância;
20. Brincadeiras antigas, atuais e em diferentes culturas;
21. Diferentes infâncias;
22. Diferentes configurações familiares e respeito à diversidade;
23. Construindo histórias coletivas sobre convivência em família e na sociedade.

Saliento que, desde 2006, eu já desenvolvia ações no ensino, nomeadas intervenções psicoeducacionais, que aconteciam de forma contínua em sala de aula, em parceria com as professoras regentes, utilizando a mesma metodologia como, por exemplo, discussões de temas do cotidiano, além de recursos e estratégias semelhantes ao previsto em nosso Plano de Curso. Entretanto, as ações no ensino tiveram maior visibilidade por toda a comunidade escolar apenas a partir da aprovação no currículo das aulas de Psicologia, em 2022.

Compartilho, a seguir, algumas imagens de momentos especiais e divertidos vividos com as crianças da Educação Infantil, nas aulas de Psicologia.



2024 | O uso excessivo dos eletrônicos - vendo o mundo de outra forma com o binóculo mágico. Turmas de 1º e 2º Períodos





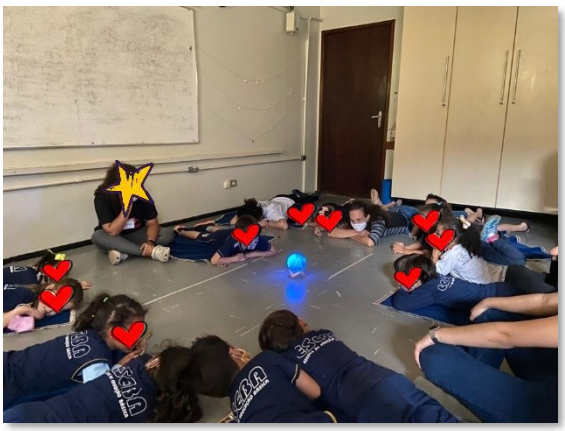
2022 | A mágica da respiração
Turmas de 1º e 2º Períodos



2023 | Aprendendo a expressar as emoções
Turma de 2º Período

2022 | Aprendendo a respirar e meditar - Turmas de 1º e 2º Periodos







2022 | A ponte da cooperação: trabalhando convivência social e o exercício da coletividade. Turma de 2º Período



2022 | A importância do tempo de espera: exercitando a paciência e a tolerância. Turma de 1º Período



2022 | Meu lugar no mundo: somos parte do universo. Turma de 1º Período



2022 | Aprendendo a cooperar.
Turma de 2º Período



2023 | Tudo bem ser diferente.
Turma de 2º Período







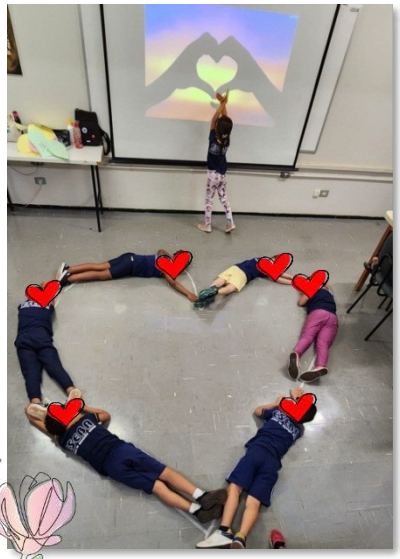
2023 | Diferentes infâncias: crianças refugiadas
Turmas de 1º e 2º Períodos







2022 | O que toca em meu coração?
Turma de 1º Período



2024 | Meu coração palpita.
Turma de 2º Período

3.5. Caminhos inclusivos – Experiência no Atendimento Educacional Especializado (AEE)

> *O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.*[15]
>
> Guimarães Rosa

No ano de 2022, tendo em vista o afastamento da querida amiga Lavine Rocha Cardoso Ferreira para qualificação (doutorado) e a dificuldade da escola em manter contrato de substituição em todas as áreas de conhecimento que demandavam susbstitutas/os, fui convidada, juntamente com a querida profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães (assessora da direção na época), a assumir o Atendimento Educacional Especializado (AEE) de crianças público-alvo da Educação Especial, estudantes da Educação Infantil. Considerando minha experiência anterior na área de inclusão, bem como a minha pesquisa de doutorado realizada sobre a educação inclusiva (2016 - 2020), busquei apoiar a área da Educação Especial que estava com número insuficiente de professoras/es e, por isso, bastante sobrecarregada.

O AEE está previsto no Decreto n. 7.611/2011 (Brasil, 2011) e deve ser direcionado ao público-alvo da Educação Especial (PAEE). Deve ser realizado em

[15] Texto extraído de *Grande sertão: veredas.* Ver: Guimarães Rosa, 1986, p. 278.

horário contra turno de aula regular como serviço de complementação/suplementação. Esse atendimento é conduzido, na maioria das escolas, inclusive no CAp Eseba/UFU, por professoras da área de Educação Especial. Para cada estudante que frequenta o AEE, elabora-se um plano individualizado em que se levantam as demandas específicas e se elaboram metas e objetivos a serem percorridos em prol do desenvolvimento da/do estudante.

Tive a oportunidade de vivenciar a experiência no AEE, no CAp Eseba/UFU, ao longo de um ano letivo, com seis crianças público-alvo da Educação Especial, sendo quatro crianças com diagnóstico de transtorno do espectro autismo (TEA), uma criança com paralisia cerebral e uma criança com síndrome de Down.

Os planejamentos do AEE foram realizados semanalmente, contando com a colaboração de estagiárias da Psicologia após a avaliação de cada atendimento, a fim de propor intervenções que contribuíssem para ampliar a participação e acessibilidade das crianças nas atividades propostas na sala de aula comum e em outros espaços do ambiente escolar. Após a avaliação dos casos atendidos, alguns objetivos foram traçados para as crianças no Atendimento Educacional Especializado (AEE), como por exemplo: explorar a capacidade imaginativa e criativa; ampliar conhecimento de mundo; ampliar repertório de palavras faladas e registros; trabalhar aspectos afetivo-emocionais, interação com o outro, segurança e independência nas tarefas escolares; explorar escrita de palavras e de números com sentido e significado, dentre outros.

O serviço do AEE bem como as demais ações direcionadas aos/às estudantes público-alvo da Educação Especial no CAp Eseba/UFU são realizados em acordo com as diretrizes presentes na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), no Decreto n. 7.611/2011 (Brasil, 2011), na lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015), dentre outras, de forma a expandir as oportunidades educacionais dos/das estudantes, e contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades, autonomia e promoção da sua emancipação.

Na perspectiva de Vygotski, as dificuldades, falhas e obstáculos presentes na dinâmica do desenvolvimento da criança com deficiência servem de estímulos indiretos para o seu desenvolvimento e podem substituir funções ou mesmo compensar a deficiência. Nas palavras do autor: “o desenvolvimento cultural é a principal esfera em que é possível compensar a deficiência” (Vygotski, 1924-1931/2011, p. 869).

Por meio de mediação instrumental é possível ampliar possibilidades de desenvolvimento e até mesmo compensar condições diferenciadas. Vigotsky defendeu a convivência entre estudantes com e sem deficiência, em um mesmo ambiente escolar, e teceu críticas à escola especial. Tais críticas se referiam à aplicação de programas reduzidos, métodos facilitados, e o fato de tais escolas segregarem e isolarem os estudantes (Nunes, 2020).

Barroco (2007) ressalta a importância de que toda pessoa tenha acesso a uma educação de qualidade, incluindo os/as estudantes com deficiência; e reitera sobre a necessidade de que os/as professores/as tenham domínio dos conhecimentos para ensinar todos/as os alunos/as. Desse modo, no que se referem às contribuições da Psicologia como ciência, é preciso um maior investimento em pesquisas relacionadas às diferentes maneiras de aprendizagem da pessoa com deficiência com vistas a propor atividades que incidam em seu desenvolvimento. Resgato, nesse momento, minha ponderação na tese de doutorado (Nunes, 2020) acerca do trabalho a ser realizado com o público de estudantes que demanda apoio diferenciado:

> Em nossa perspectiva de atuação crítica em Psicologia Escolar e Educacional, defendemos que, para incluir, precisamos experimentar colocarmo-nos no lugar do outro e exercitarmos não falar pelo outro, mas enxergar e escutar o outro, em suas necessidades e demandas, dando voz a ele, impulsionando-o a falar sobre si mesmo, a expressar suas potencialidades e mostrar suas reais condições de aprendizagem e desenvolvimento. Sendo assim, é necessário nos dirigirmos ao outro como sujeito que possui potencialidades a serem desenvolvidas e perguntarmos: do que você precisa? O que podemos fazer por você para avançar em seu processo de desenvolvimento? O que precisamos aprender para lhe ensinar? Estamos cientes de que, diante de tais perguntas, não teremos respostas únicas ou lineares e que também muitas vezes não obteremos as respostas dos próprios estudantes, mas por meio de observações, diálogos entre a equipe de professores e famílias, e avaliações processuais e contínuas na relação com esses estudantes, sem perder de vista quem está diante de nós (Nunes, 2020, p. 233).

Diante de tudo isso, não basta apenas cobrar dos órgãos governamentais a criação e implementação de políticas públicas ou adequações físicas/arquitetônicas nas escolas, mas é preciso que haja um estudo aprofundado sobre metodologias, sobre recursos, estratégias específicas que favoreçam a todos e todas a apropriação do conhecimento.

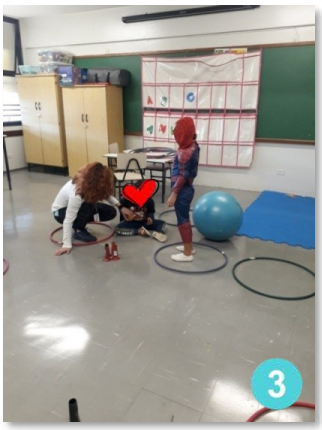
Faz-se necessário, na escola, a realização de um trabalho coletivo, interligado e articulado com todas as áreas de conhecimento, tendo como principal finalidade a

diversificação de estratégias, recursos e métodos que proporcionem a todos/as os/as estudantes a apropriação do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, respeitando as diferenças, as condições e as potencialidades de cada um/a. Nesse sentido, tanto nessa experiência vivenciada no AEE, como em minha atuação cotidiana como docente da Área de Psicologia Escolar busquei e ainda continuo buscando articular minhas ações com o coletivo de professores/as da escola, numa perspectiva de um trabalho integrado em prol do desenvolvimento de todos/as.

IMAGENS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO















1-2 | Desenho, fantasia, brinquedos pedagógicos: atividades para explorar imaginação e interação em grupo

3 | Bambolê e bola: atividades para trabalhar coordenação motora

4 | Jogo da memória com imagens de animais: atividade de pareamento

5-6-7 | Jogo construtor, Cilada e quebra-cabeça: Atividade para trabalhar atenção, concentração, percepção de formas geométricas de forma lúdica



Jogo tapa-certo: Coordenação viso-motora, atenção e concentração



Slime: Estimulação sensorial



Jogo de encaixe: coordenação motora, percepção e identificação de cores, criatividade, paciência, persistência

4. CAMINHOS TRILHADOS NA EXTENSÃO

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.[16]
Carlos Drummond de Andrade

No campo da extensão, tive a felicidade de coordenar e participar de vários projetos em parceria com outras/os colegas, direcionados a professoras/es e famílias, buscando colaborar na discussão de diferentes temáticas relacionadas à Psicologia, desenvolvimento humano e infância.

4.1. Projeto Incluir[17]

Vale destacar que desde o meu ingresso no CAp Eseba/UFU, em 2006, uma das demandas bastante remetidas à nossa àrea de Psicologia Escolar refere-se ao apoio e inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE), ou que apresentam necessidades educacionais específicas, queixas escolares, compondo um grupo de estudantes com dificuldades no processo de escolarização.

Pelo fato de não haver ainda na escola, nessa época (de 2006 a 2009), a área específica da Educação Especial, eu e Lucianna Ribeiro elaboramos, implantamos e coordenamos ao longo de anos um projeto intitulado: *Projeto Incluir: estratégias de intervenção psicoeducacional para alunos com necessidades educacionais especiais.*

É importante ressaltar que, na elaboração do Projeto, foram consideradas "necessidades educacionais" toda e qualquer demanda de adequação e adaptação de condutas, métodos, conteúdo e contexto, diante de dificuldades permanentes ou temporárias dos/as alunos/as. Assim, o Projeto Incluir foi elaborado, desde o início,para atender tanto alunos/as público-alvo da Educação Especial (PAEE), como estudantes com queixas escolares, questões de saúde mental, e com necessidades educacionais específicas (NEE).

[16] Trecho do poema *Mãos Dadas*. Ver: Andrade, 2012 (1940), p. 34.
[17] Para maiores informações sobre o Projeto Incluir consultar: Nunes; Ferreira; Corrêa-Telles; Lima, 2019.

O projeto foi inicialmente proposto para quatro estudantes, numa modalidade de pesquisa-ação, e de forma experimental. Previa a realização de ações especificas com tal público, com os/as estagiários/as que os acompanhavam, com as famílias e os/as professores/as. Ao longo dos anos de execução, gradativamente, ampliaram-se tanto o público de alunos/as participantes (alunos/as com deficiências e também com queixas escolares) quanto as ações destinadas a eles/as (oficinas psicoeducacionais, intervenções psicoeducacionais, projetos, AEE, assessoramento, etc).

De 2006 a 2009, os/as estagiários/as que acompanhavam alunos/as do Projeto Incluir eram graduandos/as do Curso de Psicologia da UFU, não remunerados/as; cumpriam uma carga-horária semanal menor e mais flexível. As orientações/supervisões eram feitas por mim e pela colega Lucianna Ribeiro, em parceria com professoras do Instituto de Psicologia da UFU.

Em 2010, com o ingresso da profa. Lavine Rocha Cardoso Ferreira para a vaga da Educação Especial, foi implantado o AEE e o Assessoramento à classe comum para estudantes público-alvo da Educação Especial e, desde então, o projeto passou a ser assumido pelas áreas de Psicologia Escolar e Educação Especial.

Até 2013, os/as alunos/as público-alvo da Educação Especial ingressavam via sorteio público na vaga de ampla concorrência. De 2013 até atualmente, o ingresso desse público ocorre mediante sistema de cotas. Cumpre salientar que aumentou consideravelmente o número de estudantes PAEE na escola, inviavilizando a continuidade do Projeto nos moldes inicialmente propostos.

De 2010 a 2019, ocorreram algumas ações de sensibilização dos/as professores/as de diferentes áreas acerca do tema inclusão por meio de reuniões, grupos de estudo, participação em reuniões de supervisões com especialistas externos à escola, para discussão dos casos e encaminhamentos. Nesse processo, alteramos o nome do projeto para *Projeto Incluir: saberes e práticas inclusivas na Educação Básica.*

Mediante avaliações contínuas do Projeto Incluir, foram necessárias reformulações; dentre elas, o redirecionamento para ações específicas de formação da equipe escolar (estagiárias/os, professoras/es, cuidadoras/es, auxiliares de creche) e das famílias.

Além disso, a gestão escolar composta, em 2020, pelo prof. Daniel Costa, profa. Núbia Guimarães e profa. Janine Peixoto, juntamente com docentes do CAp Eseba/UFU,

integrantes de diversas comissões (Comissão de Acessibilidade, Comissão do Projeto Incluir, Comissão Socio-econômica e Étnico-racial, dentre outras), após vários encontros sobre as demandas referentes à implementação da Educação Inclusiva na escola, criou o **Núcleo de Inclusão** com representantes de várias áreas de conhecimento, com o objetivo de melhor definição e construção da política de inclusão na referida instituição.

Em 2021, a equipe do Projeto Incluir coordenou encontros formativos virtuais referentes ao tema Educação Inclusiva para a equipe escolar e o projeto teve seu título alterado, novamente, para *Projeto Incluir Eseba/UFU: uma proposta formativa em educação inclusiva*. Em 2022, 2023 e 2024, aconteceram encontros temáticos sobre educação inclusiva, principalmente direcionados para a equipe de estagiárias/os, bolsistas e profissionais terceirizadas/os que desempenham a função de apoio à inclusão na escola.

Considero relevante esclarecer aqui a diferença entre os termos **Educação Especial** e **Educação Inclusiva**, uma vez que apesar de ambos os termos se convergirem, um não substitui o outro. Nesse sentido, conforme a legislação vigente (Brasil, 2008), entendemos como Educação Especial a modalidade de educação que perpassa todos os anos e níveis de ensino desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. É direcionada a um público específico: estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (dentre eles, transtorno do espectro autismo – TEA) e altas habilidades e superdotação (Brasil, 2011). A Educação Inclusiva, por sua vez, é uma proposta de educação para atender a todos/as e a cada um/a, numa perspectiva de respeito e atendimento às diferenças humanas constitutivas de todos os sujeitos (Nunes, 2020).



Eu e Lavine, minha amiga e companheira de luta por uma educação que seja efetivamente inclusiva



2023 | Encontro Formativo do Projeto Incluir com equipe de Apoio à Inclusão Mediadoras: Liliane e Lucianna



2023 | Encontro Formativo do Projeto Incluir com equipe de Apoio à Inclusão. Mediadoras, profa. Dra. Silvia Cintra e estudantes da Psicologia



2024 | Atividade Formativa com Equipe de Apoio à Inclusão



2024 | Mediadoras: Dayane, Claudia, Daniella e eu

4.2. Projeto de Extensão Formação Continuada de professores numa perspectiva inclusiva – 2009

Coordenei o Projeto de Extensão *Formação Continuada de professores numa perspectiva inclusiva*, financiado pelo PEIC/2009, com registro nº 45, e destinado a 50 professores/as da rede pública, no período de junho a dezembro de 2009, totalizando uma carga horária de 186 horas. Desenvolvido em modalidade de curso, o projeto foi oferecido no CAp Eseba/UFU, após a realização da pesquisa *Concepções de educadores de Escolas*

públicas frente à demanda da educação inclusiva, coordenada por mim, contando com a colaboração de outras colegas da área, dentre elas, Lucianna Ribeiro. Os dados da pesquisa revelaram a necessidade de formação docente para favorecer a inclusão escolar. Desse modo, tal projeto foi organizado em formato de encontros temáticos, ministrados por colegas do CAp Eseba/UFU, membros colaboradores do Projeto, com a utilização de recursos e estratégias que viabilizassem a participação de todos/as os envolvidos nas discussões e debates acerca da educação inclusiva, numa perspectiva de desencadear práticas inclusivas de caráter político-administrativo e pedagógico no interior das escolas de educação básica.

4.3. Projeto Acolher

Ainda na extensão, no que se refere a ações com as famílias, de 2009 a 2014 coordenei, juntamente com a querida amiga profa. Dra. Analúcia de Morais Vieira, um projeto de extensão intitulado *Projeto Acolher: grupos reflexivos como instrumentos de diálogo com famílias de crianças da Educação Infantil.* Tal projeto, destinado a famílias da Educação Infantil do CAp Eseba/UFU, teve como objetivo acolher as famílias por meio de reflexão e diálogo entre pais/mães e a escola, buscando garantir um espaço que amparasse, apoiasse e ajudasse a transformar as dificuldades trazidas pelas famílias, dando voz a elas. Em 2013, o referido projeto foi reformulado e renomeado de *Projeto Acolher: família e escola promovendo ações solidárias na comunidade*, aprovado pela PROEX[18]/Universidade Federal de Uberlândia, e com financiamento pelo PEIC/2013 - Programa de Extensão Integração UFU Comunidade.

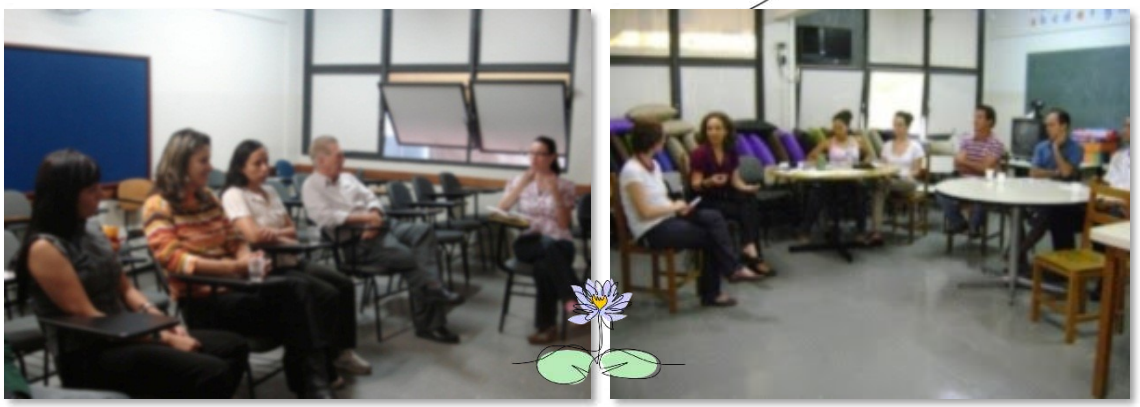
O Projeto Acolher aconteceu ao longo de 6 anos, por meio de encontros quinzenais com grupo de famílias e outros responsáveis de estudantes da Educação Infantil, nos quais discutíamos temas diversos relacionados ao desenvolvimento infantil e assuntos do cotidiano.

Tal ação de extensão foi divulgada em eventos acadêmicos, publicada como capítulo de livro (Vieira; Neves; Nunes; Santos, 2012) e, ainda, gerou uma coletânea (Vieira; Nunes, 2016) organizada por mim e a querida amiga Analucia, com capítulos produzidos por diferentes autoras/es sobre temas relativos à infância.

[18] Atualmente, Pró-Reitoria de Projeto, Extensão e Cultura – Proexc.



Querida amiga Analúcia e eu



Encontros do Projeto Acolher

4.4. Projeto Temas em Psicologia na Educação Básica

No que se refere a projetos de extensão envolvendo professoras/es, ainda em 2013, em parceria com a querida profa. Dra. Cláudia Silva de Souza, coordenei um projeto de extensão intitulado *Formação de Professores: Temas em Psicologia na Educação Básica.*

O projeto foi desenvolvido em formato de curso para 50 professoras/es da rede pública de Uberlândia, Minas Gerais, ao longo de 10 meses. Tal projeto foi, também, aprovado pela PROEX/Universidade Federal de Uberlândia, com registro no Siex: 10853 e teve financiamento pelo PEIC/2013 - Programa de Extensão Integração UFU Comunidade. Desse modo, pudemos contar com duas bolsistas que colaboraram com todo o processo de realização do curso e, ainda, com a valiosa participação de professores/as

do IP/UFU e outros/as colegas da área de Psicologia Escolar que mediaram as discussões nos encontros temáticos.

No decorrer do Projeto, os seguintes temas foram trabalhados: Arte e imaginação na infância e na adolescência; As relações professor-aluno na educação básica; Aspectos afetivos da Aprendizagem; Desenvolvimento e Aprendizagem na infância e na adolescência; Diversidade e inclusão na Educação Escolar; Mediação de conflitos na escola; Medicalização e Aprendizagem; Relação família e escola; Sexualidade no contexto escolar.

Com a finalização dos dois Projetos, tais experiências foram materializadas em duas coletâneas referentes aos assuntos trabalhados em ambos os projetos, com a participação de vários/as autores/as que mediaram as discussões temáticas, contribuindo com a formação humana de todos/as os/as envolvidos/as.



Da esquerda para a direita: Lucianna, Klênio, Cláudia, eu e Analúcia

2016 | Lançamento dos Livros: Temas em Psicologia na Educação Básica e Projeto Acolher: Família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil



Querida amiga Analúcia e eu



Minha querida família sempre presente

4.5. Projeto Elo

Caminhos da Psicologia na Formação de Psicólogas/os

Vivendo se aprende; mas o que se aprende,
mais, é só a fazer outras maiores perguntas.
Guimarães Rosa[19]

Coordenação conjunta do Projeto de Extensão *Projeto Elo: Experiências de atuação em Psicologia Escolar na Educação Básica*[20]- 2021 (virtual), 2022, 2023 e 2024 (presencial).

Desde meu ingresso no CAp Eseba/UFU, preocupei-me em realizar um trabalho crítico e, ao mesmo tempo, respeitoso e ético, como aprendi na graduação em Psicologia; principalmente, nas disciplinas de Psicologia Escolar e nos estágios, ministrados/coordenados pelas queridas e brilhantes profa. Dra. Silvia Maria Cintra da Silva e profa. Dra. Maria José Ribeiro, ambas do IP/UFU.

Desse modo, considero que tive uma base sólida de formação na Universidade, que foi ainda ampliada nos cursos de pós-graduação que pude participar. Destaco a relevância tanto da formação inicial quanto da formação continuada de psicólogas/os, na área de Psicologia Escolar, de forma a garantir fundamentação teórica consistente e experiências práticas efetivas, para uma atuação verdadeiramente crítica e que considere as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano, quais sejam físico, emocional, social, cultural, histórico, político.

Nessa perspectiva, e diante da aprovação da Lei n. 13.935/2019 (Brasil, 2019) que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de Educação Básica, ampliando-se gradativamente a entrada de psicólogas/os nas escolas, eu e a companheira profa. Lucianna Ribeiro decidimos elaborar um projeto de extensão voltado para a formação de psicólogas/os escolares.

O objetivo do projeto é favorecer experiências práticas para estudantes de graduação em Psicologia e psicólogas/os da comunidade por meio da participação em mediações psicoeducacionais conduzidas por psicólogas/os escolares no CAp Eseba/UFU. Além disso, são propostos encontros formativos presenciais, em caráter mensal, com duração de três horas, em que são discutidos temas do contexto escolar,

[19] Texto extraído de *Grande sertão: veredas.* Ver: Guimarães Rosa, 1986, p. 363.
[20] Ver Registros do Projeto no Siex e Projeto completo no Anexo 3.

correlacionando-as à atuação em Psicologia Escolar na Educação Básica com crianças, adolescentes, famílias e professores/as.

Para a mediação desses encontros, são convidadas/os outras/os psicólogas/os da comunidade e professoras/es do Instituto de Psicologia da UFU. Alguns temas dialogados e refletidos com as/os participantes são: Atuação da Psicologia Escolar com crianças e adolescentes; Inclusão escolar e o papel da/o psicóloga/o; A (des)patologização do aprender; Psicologia Escolar e Arte; Parceria escola-família; Psicologia Escolar e o trabalho docente; Atuação da Psicologia Escolar frente aos temas emergentes no cotidiano escolar.

Esse projeto encontra-se em sua terceira edição presencial, tendo ocorrido também em 2021 em caráter virtual, com algumas alterações no formato e quantidade de participantes. Pela avaliação das/dos participantes, a proposta tem sido bastante relevante, trazendo repercussões significativas para sua formação inicial e continuada.

Em 2023, o Projeto Elo se desenvolveu a partir dos seguintes temas e respectivos/as palestrantes:

Tema 1: Atuação da Psicologia Escolar frente aos temas emergentes no cotidiano escolar na Educação Infantil e na Alfabetização. - profa. Dra. Liliane dos Guimarães Alvim Nunes e profa. Dra. Lucianna Ribeiro de Lima (Psicologia Escolar/Eseba/UFU).

Tema 2: Aprendizagem Socioemocional para Educação Infantil e Anos Iniciais: Contribuições da Psicologia Escolar. - Psicóloga e profa. Me. Denise Silva Rocha Mazzuchelli.

Tema 3: Mediações da Psicologia frente aos temas emergentes no trabalho com pré-adolescentes e adolescentes. - profa. Dra. Cláudia Silva de Souza (Psicologia Escolar/Eseba/UFU).

Tema 4: As questões étnico-raciais e o impacto na constituição das crianças e adolescentes. - prof. Me. Klênio Antônio Sousa (Psicologia Escolar/Eseba/UFU).

Tema 5: Psicologia Escolar e o trabalho docente: mediações junto aos/as professores/as. - profa. Dra. Camila Turati Pessoa (Faced/UFU).

Tema 6: Psicologia Escolar e Arte: repercussões na humanização do sujeito. - profa. Dra. Silvia Maria Cintra da Silva (IP/UFU).

Tema 7: Psicologia Escolar e Educacional e relação escola-família. - profa. Dra. Luciana Pereira de Lima (IP/UFU).

Tema 8: Avaliação da queixa escolar: procedimentos e recursos. - profa. Dra. Paula Cristina Medeiros Rezende (IP/UFU).

Tema 9: Psicologia Escolar frente aos diagnósticos: diálogos com a comunidade. - Psicóloga Clínica e profa. Dra. Marta Regina Alves Pereira.

Desde a criação do Projeto, em 2021, tal experiência já gerou 4 apresentações de trabalho em Congresso, a saber:

1) **O trabalho com as emoções na Educação Infantil: mediações da Psciologia Escolar.** Trabalho apresentado na 27ª Semana da Psicologia, realizada em Uberlândia/MG, em 2023[21]. Autoras: Andressa Ribeiro Ferreira, Dóris Alves Ferreira Serafim, Jéssica Resende de Andrade, Yasmin Vitória Souza Silva e Liliane dos Guimarães Alvim Nunes.

2) **Contribuições da Psicologia Escolar frente ao uso excessivo de eletrônicos: intervenções com crianças da Educação Infantil**. Trabalho apresentado no III Seminário Diário de Ideias, realizado em Uberlândia/MG, em 2024. Autoras: Yasmin Vitória Souza Silva, Giovanna Brasileiro Pereira Borges, Nicole Novais Libânio, Gabriela Ortigoso Francisco, Dayane Rodrigues Silva e Liliane dos Guimarães Alvim Nunes.

3) **Relações de amizade na Educação Infantil: um relato de experiência de extensionistas da Psicologia Escolar.** Trabalho apresentado no III Seminário Diário de Ideias, realizado em Uberlândia/MG, em de 2024. Autoras: Gabriela Ortigoso Francisco, Nicole Novais Libânio, Yasmin Vitória Souza Silva, Giovanna Brasileiro Pereira Borges, Lucianna Ribeiro de Lima e Liliane dos Guimarães Alvim Nunes.

4) **Projeto Elo: Experiências Teórico-vivenciais da Psicologia Escolar em um Colégio de Aplicação**. Trabalho apresentado no Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional – Conpe, realizado em São Paulo/SP, de 03 a 06 de julho de 2024. Autores: Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Lucianna Ribeiro de Lima, Cláudia Silva de Souza, Klênio Antônio Sousa e Gabriela Martins Silva.

[21] Esse trabalho recebeu menção honrosa.



Imagens de encontros Formativos do Projeto Elo em 2022 e 2023



Mediadora profa. Dra. Marta Regina Alves, diretora Núbia Guimarães, coordenadoras e participantes do Projeto



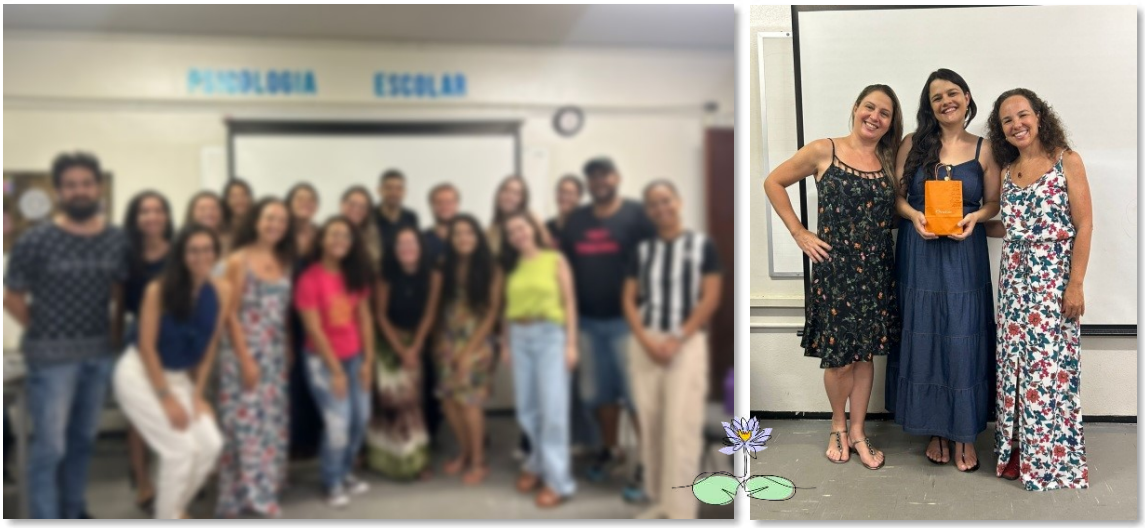
Mediadoras profa. Dra. Claudia Souza e psicóloga Denise Mazuchelli, coordenadoras e participantes do Projeto



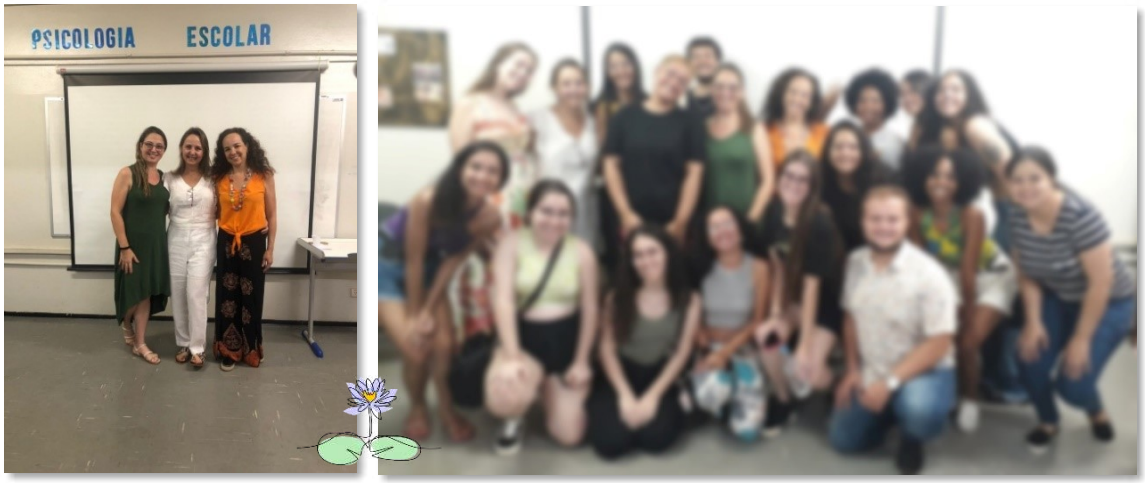
Mediadores profa. Dra. Camila Pessoa e prof. Me. Klênio Sousa, coordenadoras e participantes do Projeto



Mediadora profa. Dra. Silvia Cintra, coordenadoras e participantes do Projeto



Mediadora profa. Dra. Luciana Pereira, coordenadoras e participantes do Projeto



Mediadora profa. Dra. Paula Medeiros, coordenadoras e participantes do Projeto

4.6. Orientação de estagiárias/os, monitoras/es e extensionistas – vínculos construídos

Há que se cuidar do broto,
para que a vida nos dê flor e fruto.[22]
Milton Nascimento e Wagner Tiso

Acredito que a vivência de estágio é fundamental para que as/os estudantes desenvolvam o pensamento crítico-reflexivo a partir do contato com a realidade concreta e com a experimentação de possíveis práticas a serem realizadas no contexto escolar.

[22] Trecho da música *Coração de Estudante*, composta por Milton Nascimento e Wagner Tiso, em 1983. Ver: Coração [...], 1983.

Concordo com Cruces (2023) quando alerta para os prejuízos à formação dos/das graduandos/as em Psicologia quando o currículo do Ensino Superior não contempla experiências práticas a serem vivenciadas pelos/as discentes nas escolas. Além disso, a autora aponta que mesmo várias universidades tendo reformulado seus currículos, os estágios com foco na área clínica e em atendimento em psicoterapia ainda predominam nas grades curriculares. Ressalta, ainda, o quanto as experiências no campo escolar são relevantes. Nas palavras de Cruces (2023, p. 435):

> Podemos constatar, nos muitos anos de supervisão de estágios em Psicologia Escolar e Educacional, e na troca com colegas sobre suas experiências nesse campo, que os conhecimentos e vivências no cotidiano escolar, por meio de entrevistas com alunas (os), suas (seus) professoras (es) e familiares contribuem de modo importante para a construção desse profissional, ao colocá-lo diante dos desafios e de possibilidades diferentes daqueles que surgem no ambiente clínico.

Desse modo, considerando a predominância de estágios na área clínica e a pouca oferta de estágios em Psicologia Escolar, nos cursos de graduação em Psicologia no país, acredito que as atividades e projetos de extensão podem representar uma possibilidade interessante de contato com experiências práticas. Nessa perspectiva, e levando em conta também nossa responsabilidade como Colégio de Aplicação, no sentido de servir como campo de estágio, espaço de experimentações e inovações de práticas e, ainda, contribuir para a formação de estudantes da graduação, em nossa área de Psicologia, propomos continuamente projetos de ensino e extensão, com a participação de estagiários/as e extensionistas.

Ressalto que sempre fui aberta a receber alunas/os da universidade para acompanhar minha prática, numa perspectiva de colaborar com a formação das/dos estudantes e também visando as contribuições desse processo de experimentação para a escola, para os/as estudantes da educação básica e para a minha própria atuação como profissional nessa instituição.

Desde que ingressei no CAp Eseba/UFU, tive a alegria de contar com a participação de estagiárias/os, monitoras/es, extensionistas, voluntárias/os ou bolsistas nos diferentes projetos que coordenava. Nesse sentido, ao longo de 18 anos de experiência, várias/os estudantes da graduação em Psicologia da UFU foram supervisionadas/os e orientadas/os por mim, as/os quais guardo com muita alegria em meu coração. Sinto-me profundamente lisonjeada e orgulhosa ao receber notícias de

muitas delas que, após o estágio, encantaram-se de tal forma pela área de Psicologia Escolar que acabaram se dedicando ao mestrado e doutorado nessa linha de atuação.

Agradeço a cada um/a estudante que se empenhou e se envolveu na experiência prática de maneira ética, comprometida, respeitosa, trazendo contribuições significativas ao meu trabalho na escola.

Seguem abaixo alguns registros fotográficos com algumas dessas graduandas. Compartilho, também, as cartas produzidas por quatro delas, e respondidas por mim, referentes à participação no Projeto Elo, direcionado para a formação de psicólogos/as escolares.



2010 | Querida estagiária Fabiana e eu



2020 | Maria Júlia, eu, Camilla e Karine, queridas extensionistas do Projeto Elo

CARTAS QUE AFETAM E TRANSFORMAM[23]

Uberlândia, 11 de janeiro de 2023.

Querida Lili,

Você nos pediu pra que escrevêssemos uma carta como encerramento das atividades do Projeto Elo de 2022, mas somente agora é que tive tempo e disposição pra fazê-lo. Nesses últimos dias senti muita saudade da escola, das crianças, dos cheiros, das nossas brincadeiras, das músicas, de levá-los pra cima e pra baixo pela rampa, de ter uma criança sentada no meu colo e ouvi-la me chamar de "professora". Enfim, saudade de estar em contato com os pequenos nesse ambiente que me faz muito bem e me instiga

[23] A proposta da escrita das cartas foi inspirada no livro *Histórias contadas com amor para mudar e crescer - Narrativas terapêuticas I*, de Carlos Arturo Molina-Loza.

muitas reflexões. Primeiramente, gostaria de agradecer pela oportunidade. Foi um período de crescimento e aprendizado intensos para mim, como nunca havia experimentado na minha trajetória até então. Pude aprender a lidar com o humano, sensibilizar minha escuta e estar mais atenta a questões que antes nem imaginava. Me abriu os olhos para um outro mundo que existe para além dos livros, dos artigos e das aulas teóricas – um mundo que preconiza um saber e fazer mais livres, mas igualmente implicados. Posso dizer que tentei observar atentamente a forma como você conduziu as intervenções e me espelhar nisso, respeitando minhas limitações e nossas diferenças, é claro. Gostaria também de pedir desculpas se em algum momento pareci afoita ou invasiva demais em relação a seu trabalho. Sei que sou um pouco ansiosa e, por vezes, essa ansiedade e vontade de ver as coisas darem certo pode fazer com que eu tenha dificuldades em respeitar o tempo e as ideias do outro. Em algumas situações tive medo de ter passado essa impressão ou de ter ofendido você e minhas colegas nesse sentido. Mais uma vez quero deixar claro que esta não foi minha intenção. Fazendo um balanço dessa experiência, concluo que o saldo foi extremamente positivo. Pude ter uma experiência prática relacionada a um tema que me interessa profundamente, tanto que foi um dos determinantes para que eu escolhesse essa profissão, que confesso ter concedido um pouco mais de sentido à rotina exaustiva a que tenho de me submeter por conta dessa escolha. O único ponto contrário era o cansaço e a exiguidade de tempo para participar de forma mais ativa em alguns momentos, justamente por conta dessa rotina por vezes sufocante. Não pude estar presente, por exemplo, no AEE, ou acompanhar todas as intervenções (nas terças e quintas), como seria do meu desejo. Retomo o que disse na nossa última reunião de supervisão. Diante de todas as possibilidades que se apresentavam para esse ano de 2023, percebi que teria de abrir mão de algo, pois seria impossível conciliar tudo em que eu me interessava e ainda manter algum nível de bem-estar em uma rotina tão comprometida. Inicialmente, pensei em deixar de participar do projeto, e estava realmente decidida a isso até o dia em que acompanhei as crianças da Turma da Planta na excursão à UFU. Não sei precisar exatamente o que mudou em mim, porém, senti que este ainda não era o momento de renunciar a essa experiência. Ver as crianças tão empolgadas com a mostra e poder acompanhá-las como uma mediadora nesse processo de descoberta de tantas novidades me fez ver o quanto aquele era um momento único, singular. Tanto para eles, quanto para mim, pela primeira vez nesse lugar de referência para alguém com quem ainda tanto me identifico, no sentido de que ainda me enxergo como criança e adolescente em muitos momentos. Inclusive, penso que poder estar na escola nesses últimos meses me fez reconectar com a criança que ficou adormecida em mim e ter a chance de permiti-la viver novamente algumas experiências. Sinto que isso foi providencial para mim, pois me ajudou a ver as intervenções que preparamos me colocando no lugar das crianças (por exemplo, também fiquei bastante afetada com a exibição do curta "A caixa", quando abordamos a questão das crianças refugiadas), e também me direcionou para algumas questões mal resolvidas – ser mais gentil comigo mesma, especialmente com quem fui no passado e com as escolhas que fiz desse outro lugar. Acho que a experiência de estar na escola por si só é mediadora para mim nesse sentido (risos). Tratando dos encontros formativos que tivemos, elogio sua iniciativa, juntamente com a Lucianna, de abrir o espaço que a psicologia construiu na escola para esses diálogos que foram tão profícuos. Destaco especialmente os encontros com a Marta Pereira e a Luciana Pereira. O primeiro me abriu os olhos para outra possibilidade teórica, a psicanálise winnicottiana (pelo menos a título de curiosidade, e me fez refletir sobre as possibilidades de trabalho

um trabalho muito bonito e transformador que se apresentam ao psicólogo na clínica). Inclusive, me senti inclinada a escrever esta carta depois de finalizar a leitura da tese da Marta, que me impactou enormemente. Já o encontro com a Luciana me ajudou a pensar mais concretamente em caminhos profissionais no âmbito da psicologia escolar, além de ter suscitado muitas reflexões sobre o fazer do psicólogo nesse ambiente, das trocas e contribuições que ele pode estabelecer. Nesse sentido de pensar em possibilidades para o futuro, no nosso último encontro do ano, quando eu e a Jéssica te ajudamos com o registro nos diários, você nos mostrou fotos dos seus primeiros anos trabalhando na escola, com profissionais e alunos que já não estão mais presentes, além das suas estagiárias. Ver você falando sobre elas com tanto carinho, orgulhosa da trajetória que elas seguiram, me fez sentir esperançosa em relação ao meu próprio futuro, aos caminhos que posso seguir. Me encontro num momento de muita insegurança quanto a que escolhas fazer, e isso me deu um pouco mais de convicção, me fez refletir que independentemente do que eu escolher, a experiência de te acompanhar na escola acrescentará em muito ao meu repertório. Por fim, agradeço pelo seu apoio e sensibilidade ao longo desse período, que não se restringiu a uma relação meramente profissional. Espero que possamos estar juntas novamente nesse ano, e que o trabalho que desenvolvermos seja ainda mais impactante e transformador. Com carinho, Andressa.



Uberlândia, 23 de março de 2023.

Querida Andressa,
Acabo de ler sua carta e confesso que estou com os olhos marejados. Você me tocou, me encantou e de fato me emocionou com suas palavras. Quero expressar inicialmente minha gratidão por ter aceitado o convite de participar do Projeto Elo e por ter me feito companhia ao longo de 2022. Você, assim como as demais meninas que me acompanharam nesse ano foram minhas companheiras, esse é o termo correto. Não somente acompanharam minhas ações, ouviram minhas orientações, mas também partilharam suas percepções, apresentaram suas ideias, se aventuraram nas mediações com as crianças, foram solidárias comigo nos momentos difíceis em sala e na escola, minhas verdadeiras parceiras. Com as crianças, Andressa, fico admirada de ver sua doçura, seu carinho e sua capacidade em manejar situações difíceis, sem se desestruturar. Isso é imprescindível, mas entendo que nem sempre possível e muitas vezes eu fui embora pensando (e com preocupação) em como você e as meninas estavam voltando para casa. Porque te confesso que muitas vezes volto pra casa, (mesmo depois de 25 anos de prática profissional em escolas) aos pedaços, por ter vivido tantas situações desafiantes, às vezes destrutivas, outras emocionantes. Mas acredito que esse seja mesmo o processo. Fico feliz em saber que você não deixou o Projeto e permanece conosco em 2023. Também me sinto realizada em saber que você tem se nutrido das experiências vividas na Eseba, que essas têm feito sentido para você e têm trazido contribuições para sua vida pessoal e profissional. Interessante você anunciar que às vezes se sentiu afoita ou invasiva, pois em nenhum momento eu tive essa impressão. Em todos os momentos que nós estivemos juntas te achei tranquila, respeitosa, mesmo no atropelo permanente e do movimento intenso e exaustivo da ESEBA. Eu costumo dizer que temos que encontrar um lugar de sossego no desassossego que é a vida. Muitas vezes o meu lugar de sossego na Eseba são nos momentos que estou com vocês, planejando ou

partilhando algo, nos nossos intervalos, ou nos Encontros Formativos do Projeto Elo, buscando respirar, reenergizar, refletir, aprender novos caminhos a partir da escuta de outras/os profissionais parceiras/os. O caminho da formação continuada é um caminho que também escolhi pra mim. Não concebo a ideia de não continuar estudando, discutindo e refletindo com outras pessoas para ressignificar e rever minha prática profissional. Reconheço em você também esse movimento de busca de conhecimento, você se envolve e se compromete com o que assume, e isso é essencial. Quero também valorizar a sua escrita Andressa. Fico impressionada com sua clareza em se expressar e com sua capacidade de escrita. Não é comum nos depararmos com estudantes da graduação com esse nível. Já pensou em seguir o caminho da carreira acadêmica? Quanto aos encontros mencionados por você, conduzidos por Marta Regina Pereira e Luciana Pereira, muito bacana seu reconhecimento. De fato, ambas as professoras são incríveis e trouxeram contribuições muito relevantes. Especificamente em relação à Marta Regina, confesso que pra mim ela também é uma inspiração. Aprendo com ela desde o dia que a conheci em 1996 na Eseba, por acaso ministrando uma atividade em um Projeto de Extensão. Pra você ver, naquela época eu também era aluna da graduação na UFU em busca de novos conhecimentos e experiências. Por fim, quando partilhei com vocês as fotos e as memórias de momentos vividos com outras estagiárias é porque de fato todas vocês que eu tenho a oportunidade de conviver de forma próxima e afetuosa nessas experiências de estágio, deixam marcas significativas em minha vida, que eu guardo com orgulho no coração e na memória. Desejo que tenhamos um ano de 2023 de muitas conquistas e partilha de experiências que deixarão novas marcas preciosas, em você e também em mim. Gratidão imensa por trilhar comigo esse caminho, nesse momento de vida. Parafraseando Gonzaguinha na canção "Caminhos do coração" te digo que "aprendi que se depende sempre de tanta muita diferente gente. Toda pessoa sempre é as marcas das lições diárias de outras tantas pessoas". Grande abraço com carinho.

Liliane dos Guimarães (Lili)
Psicóloga Escolar Eseba/UFU



29/03/2023 | Experiência na Eseba, por Doris Alves.

Minha experiência na escola se iniciou em Abril de 2022, quando me inscrevi no projeto e me coloquei a pensar qual o papel de um psicólogo escolar! Entrei pela primeira vez na sala de aula com a Professora e Psicóloga Liliane, que me orientou da melhor forma possível, e com minha amiga Jessica. Sem quase nenhuma experiência e sem muito saber o que fazer, eu e Jessica entramos, e ficamos paradas num canto da sala, como se tivéssemos que vigiar as crianças ou controlá-las. Hoje, reconheço minha tamanha ignorância em achar isso e o quanto pude crescer pessoalmente e profissionalmente com cada vivência com as crianças na escola! Estar junto com elas nos ensina e nos mostra muita coisa, tanto da importância do outro para nosso desenvolvimento, quanto daquela própria pessoa com quem estamos nos comunicando, seja através da brincadeira, do desenho, da fala ou da escrita. Todas as atividades que participei junto com a Professora Liliane e com minhas amigas, foram de extrema relevância para o meu desenvolvimento, assim, como tenho certeza que cada aluninho(a) que teve a oportunidade de ter aulas de psicologia também se desenvolveram de alguma forma, seja ela, tendo mais calma, cuidando da natureza, tendo mais empatia pelas pessoas, sendo mais tolerante ou sendo

mais grato pela vida. Nesse sentido, ao em vez de pensar qual é o papel de um psicólogo escolar, comecei a refletir o que um psicólogo escolar precisa saber fazer para se conectar com as crianças e conseguir ajudá-las no seu desenvolvimento enquanto pessoas da melhor forma possível! Eu ainda não descobri a resposta, mas percebo que entrar na brincadeira, se conectar com a sua própria criança interior e ser curioso são maneiras interessantes de aprender, de escutar e de estar atenta àquela criança. Dessa forma, a partir do que ela nos trouxer vamos complementando com o nosso conhecimento! Por fim, só tenho a agradecer pela imensa oportunidade de trabalhar junto a pessoas tão especiais como a Psicóloga Liliane, que é quem eu mais me inspiro para ser uma boa profissional no futuro, e junto com minhas amigas que eu tenho uma grande admiração. Gratidão por tudo! ♥



Uberlândia, 16 de abril de 2023.

Querida Dóris,
Ao ler sua carta fiquei me lembrando do nosso primeiro contato, virtualmente na entrevista de seleção. Na ocasião você me pareceu uma menina curiosa, interessada e esforçada. Relatou que morava perto da Eseba e de imediato pensei: "Essa moça tem energia e estará pertinho da escola e disponível. Sei que poderei contar com ela para os desafios diários da escola!" Não me enganei. Sua disponibilidade e prontidão me surpreendem. Sou grata a você por todas as vezes que te requisitei e que você esteve comigo. Parabenizo também sua motivação, alegria e entusiasmo em estar na escola. Você transparece isso o tempo todo que está lá. Quero te contar que também fiquei muito tocada naquele dia em que você foi à escola com sua avó. Achei tão linda aquela cena, e pude confirmar que as minhas intervenções têm repercutido em vocês estagiárias exatamente o que eu me disponho a fazer, provocações e transformações que vão além dos muros da escola. Outro momento que não posso deixar de destacar foi a sua participação no dia da Mostra de Trabalhos da Educação Infantil, no dia da mesa redonda na UFU e também sua frequência em todos os Encontros Formativos. Isso demonstra o seu envolvimento e seu interesse em cada vez aprender e aprimorar mais sua formação. Vejo que você gosta das crianças, do ambiente escolar, de se movimentar pela escola, observar, lanchar e vivenciar as experiências desse contexto. Também resgato aqui aquela vivência que fizemos na floresta encantada, com o tema referente a crianças refugiadas, em que você foi pega de surpresa ao saber que teria que encenar, dramatizar a história e você lidou muito bem com a tarefa. Você demonstra coragem e abertura para os desafios. Parabéns!! O fato de você ter se inscrito também para o Projeto de Acompanhamento a uma criança público-alvo da educação especial na Eseba, com uma carga horária de 20 horas, revela isso. Entendo que a bolsa é bem vinda para você, mas sei também que você optou por focar nessa experiência e tem interesse de aproveitá-la inclusive para o seu trabalho final no curso. Isso é muito bacana. Eu costumo dizer que temos mesmo que aproveitar todas as oportunidades de experiências práticas e de formação no período da graduação. Elas farão diferença na atuação profissional. Vejo que você gosta de música, tem em seu ambiente familiar modelos de referência nessa área e até tem pretensão de buscar articular à música ao seu trabalho de Psicologia. Não desista dessa ideia. Estou disposta a pensar junto com você nessa possibilidade e inclusive construirmos juntas algo nessa direção, seja o trabalho de TCC

(que você já me fez o convite), seja um trabalho para congresso ou mesmo artigo científico. Outra questão que gostaria de abordar com você diz respeito à sua relação afetiva com as crianças, com suas colegas, comigo e sua disponibilidade em se relacionar bem com todas/os à sua volta. Isso é uma qualidade que deve ser cultivada. No trabalho em Psicologia Escolar é muito importante, de fato, que nós estejamos conectadas com o sujeito com o qual nos relacionamos, e abertas para ouvir, entender, e auxiliar nas questões que se apresentam, de forma sutil ou não. Você é observadora, atenta ao que as crianças dizem, se preocupou com a fala insistente da criança que repetidamente queixou de fome, conserve em você essa habilidade. Vejo que também é bastante aberta para se relacionar com crianças público-alvo da educação especial. Penso que são crianças que te despertam preocupação ou mesmo te convidam a estar mais perto e experimentando novas possibilidades de interação e comunicação. Invista nisso! Para encerrar, partilho com você um trecho de uma música que gosto muito do compositor Gonzaguinha. Chama-se Semente do Amanhã: "Ontem um menino que brincava me falou, que hoje é semente do amanhã. Para não ter medo que esse tempo vai passar, não se desespere não, nem pare de sonhar. Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs. Deixe a luz do sol bilhar no céu de seu olhar. Fé na vida, fé no homem, fé no que virá. Nós podemos tudo, nós podemos mais. Vamos lá fazer o que será!" Que você mantenha essa chama viva de curiosidade, interesse e motivação em cada vez desenvolver-se mais. Sou grata pelo seu carinho e admiração e expresso aqui que são sentimentos recíprocos. Grande e forte abraço com afeto

Liliane dos Guimarães (Lili)
Psicóloga Escolar/CAp. Eseba/UFU



Carta de Experiência no Projeto de Extensão ESEBA

De Jessica Resende de Andrade.

Preciso começar essa carta contando sobre como decidi me inscrever para o processo seletivo deste projeto. Lembro que vi algumas pessoas divulgando nos grupos do WhatsApp e fiquei pensando "será que eu me inscrevo?", porque sempre gostei muito de estar com crianças, visto que cresci e me constitui no meio delas, mas o medo de começar algo novo ecoava muito alto dentro de mim. Contudo, tomei coragem e enviei para você o e-mail demonstrando interesse, ato que agradeço muito à Jessica do passado por fazer. Sempre fui uma pessoa muito tímida, calada e meio introvertida, características que não me envergonho por ter, mas que sei que me atrapalham em algumas situações. Então, ter enviado o e-mail e passado na seleção para esse projeto me fizeram refletir muitas coisas: preciso confiar mais em mim mesma e estar aberta a novas experiências, explorar ao máximo aquilo que o contexto me oferece. Sou muito feliz por atuar na Eseba, sou muito feliz por trabalhar com aquilo que mais gosto e sou muito feliz por criar vínculos tão bonitos com as crianças, com as minhas amigas de trabalho e com você, Lili. Te tenho como exemplo para basear a minha conduta como psicóloga e pessoa, admiro muito o seu olhar aos aspectos que atravessam a escola e que vão para além dela. Lembro-me como se fosse hoje do meu primeiro dia na Eseba, em que estávamos eu e a Dóris, paradas em pé num canto da sala, observando as crianças chegarem e guardarem suas mochilas. Você chegou perto da gente e disse "vocês não são vigilantes, vocês têm que se juntar às crianças e conhecer elas" e isso foi essencial para nos despertar da inércia.

Eu fui levada a resgatar minha criança interior, a assumir uma postura amigável e me misturar no meio delas - tive um estalinho nos meus pensamentos sobre como a sociedade enxerga as crianças e como somos incutidos a tratá-las com rigidez e controle. Essa experiência de um ano na Eseba me fez adquirir um senso crítico da realidade e das diferentes configurações de família e de infância, além de um manejo equilibrado entre dar/receber afeto e ser um pouco mais impositiva às vezes. Essa, com toda certeza, foi uma das minhas melhores escolhas até hoje! Os sentimentos de gratidão e realização sempre se fazem presentes quando paro para pensar no meu trabalho na escola. Confesso que quando entrei na Psicologia, fiquei desesperançosa ao ver que, talvez, eu não teria possibilidades de atuar no contexto educacional devido ao nosso cenário histórico e político. Mas com o passar do tempo, com a minha entrada no projeto Elo (tanto nas intervenções em sala, quanto nos encontros formativos) e com aquela roda de conversa a respeito da lei 13.935, percebi que os psicólogos escolares estão, cada vez mais, conquistando espaço e alcançando os serviços públicos. Bom, por mais que a minha formação na Universidade já abrange certa criticidade às práticas psicologizantes que contribuem para a medicalização e psicopatologização, a prática na escola me possibilitou uma visão mais ampla dos efeitos negativos dessas práticas e uma reflexão sobre como as famílias, a comunidade, os professores, entre outros, buscam por um diagnóstico ou por uma nomeação do "desvio" que acometem as crianças - penso que essa busca diz muito mais sobre essas pessoas do que sobre as crianças. Uma frase que me marcou muito foi a seguinte: "os pais querem filhos, mas não querem crianças". Infelizmente, isso é a mais pura verdade, porque, na maioria das vezes, cobramos das crianças uma maturidade que nem mesmo os adultos têm! Temos essa mania de controlá-las e não consideramos seus sentimentos, suas ideias, seus desejos e suas falas. E aí, quando elas apresentam alguns comportamentos resistentes ou "anormais", mais uma vez, silenciamos esse sinal de alerta, cobrindo-o com um diagnóstico, com um remédio ou com uma atividade terceirizada. Reitero aqui que, acredito sim que alguns diagnósticos sejam condizentes com certos casos e que existem diversas realidades, mas também acredito que precisamos exercitar mais o questionamento, a indagação e a investigação no nosso trabalho na escola. Aprendi essa lição preciosa com você, Lili, e agradeço muito por fazer parte dessa minha construção pessoal. No mais, a questão racial é algo que me provoca muito, sempre estou muito atenta para as situações que envolvem essa discussão. Às vezes fico com um sentimento ambíguo: muito feliz porque a Eseba é uma escola inclusiva que promove debates e temáticas que envolvem as relações étnico-raciais, mas triste porque sei que isso não se estende à todas as escolas. Isso me faz viajar no tempo e analisar a minha trajetória escolar: estudei numa escola particular, do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, e tinha o sentimento de que não pertencia àquele lugar (hoje, entendo que não tinha muitas crianças negras ali); já na escola municipal que estudei do 4º ao 9º ano do ens. fundamental, essa questão se dissolveu na multiplicidade de crianças e infâncias presentes ali; no ensino médio, estudei no Messias Pedreiro, uma escola um tanto elitizada em que, mais uma vez, não me sentia incluída ali. Juntando isso às minhas vivências infantis que se constituíram, majoritariamente, dentro da minha família branca, minha identidade afrodescendente foi silenciada pelo embranquecimento que me rodeava. O processo de me enxergar como pessoa negra foi muito tardio e me trouxe conflitos internos que refletem até hoje nas minhas relações interpessoais. Apesar disso, é muito bonito ver que as atividades que desenvolvemos em torno desse tema geram frutos que fazem a diferença na trajetória das crianças. É ótimo saber que isso vai impactar a longo prazo na vida delas, tornando-as

mais fortes e conscientes de suas histórias. Acho que consegui expressar tudo o que queria aqui nessa carta e, de certa forma, foi mais fácil do que se eu tentasse falar essas reflexões e sentimentos. Preciso dizer que te aprecio e tenho um carinho muito grande por você, Lili! Vejo que construímos um laço baseado na confiança, no respeito e no cuidado também. Lembro que no final do ano passado, todo mundo já estava meio calejado e cansado da rotina e de todos os acontecimentos exaustivos que estavam nos desgastando. Em algumas semanas específicas eu estava bem cansada, nada me animava, estava dormindo poucas horas por noite, tinha muitos trabalhos acadêmicos para fazer, estava ansiosa, ou seja, um misto de coisas conflituosas. E você, com um olhar cuidadoso, percebeu que eu não estava tão legal e me indagou sobre isso. Nessa hora, senti que (tanto na vida pessoal, quanto no trabalho) não estamos sozinhas, é muito bom compartilhar aquilo que está nos afligindo. Isso nos leva a repensar nossas decisões e tomar uma rota mais fácil para a nossa caminhada. Diante disso, muito obrigada por isso! Por me proporcionar essas experiências e essa parceria tão incrível! Quero acrescentar e participar disso até quando for preciso e quando eu puder. Para Lili. 15/04/2023. Uberlândia – MG.



Dia 15 de abril de 2023.

Querida Jéssica,
Que emoção ler sua carta. Durante vários momentos fiquei arrepiada e comovida. Gratidão pela confiança e pela partilha comigo de suas percepções, sentimentos e angústias. Gostaria também de dizer de minha impressão quando vi você pela primeira vez e até acho que te comuniquei isso. Você me lembrou, de imediato, uma sobrinha querida que tenho de 17 anos de idade, uma moça alta, bonita, discreta, serena, um olhar profundo e doce. Fiquei pensando: "Nossa, como ela é novinha, quantos anos terá Jéssica?" Tive empatia por você automaticamente. Percebi sua timidez, mas considerei como uma qualidade. A sua meiguice no olhar, a sua delicadeza e serenidade me encantaram desde o início. Quando eu fiz o convite a você e Dóris para se misturarem às crianças (e naquela ocasião não imaginei que fosse assustá-las), foi na intenção de incluí-las o mais rápido possível no contexto, uma vez que como você mesma percebeu, a escola, com todas suas complexidades nos convida a atitudes mais pontuais e precisas, porque tudo acontece muito rápido e de forma bastante intensa. Nesse sentido, era como se eu estivesse dizendo: "Sejam bem vindas, ocupem seus lugares e apertem os cintos, porque a viagem já começou!". Quero expressar ainda minha admiração pelo seu comprometimento e sua dedicação. Durante todo esse ano você foi pontual e assídua, e se colocou sempre disponível para os momentos que eu te solicitei, demonstrando interesse em colaborar e aprender. Parabéns por essa postura e compromisso, com certeza isso fará diferença na sua prática profissional e te trará bons frutos futuramente. Também quero ressaltar aqui sua delicadeza e cuidado com as crianças e o quanto você demonstra habilidade em cativá-las. Elas gostam muito de você e com certeza você é a maior responsável por isso, pois demonstra afeto e gentileza, inspira confiança e respeito e as crianças percebem a sua verdade, mesmo que você não a expresse verbalmente. Confesso que me preocupei com você quando solicitei que fizesse a mediação com nosso aluno com TEA, (e não vou mencionar o nome dele aqui por motivos éticos), na tentativa de trazê-lo pra sala. Naquela ocasião havíamos decidido ter uma postura um pouco mais

firme com a criança uma vez que já havíamos tentado outras alternativas, sem sucesso. Sei que essa vivência mexeu com você e inclusive você até explicitou seu incômodo com essa questão. Quero que saiba Jéssica, que me solidarizo com você porque também me incomoda bastante todas as vezes que tenho que me impor perante uma situação, principalmente quando envolvem as crianças. Nesse caso se tratava de uma criança público-alvo da educação especial, que requer ainda mais cuidado e atenção de cada uma de nós. Entendo que apesar de essa experiência ter sido sofrida pra você, tenho certeza de que no manejo com a criança você foi muito cuidadosa com ela, foi paciente e afetiva e quero te parabenizar por isso. Nem sempre é fácil manter a tranquilidade nessas ocasiões. Você conseguiu! No que se refere às suas vivências relacionadas a questões étnico-raciais e seus sentimentos compartilhados aqui, confesso que sua escrita me comoveu e me convocou a pensar na minha/nossa responsabilidade de mudar essa dura e cruel realidade de discriminação, de preconceito que já persiste há tanto tempo e que infelizmente e lamentavelmente se mantém em nossa sociedade, ora mascarada ora escancarada, sendo ambas expressões violentas, uma vez que de forma velada também não deixa de ter uma violência simbólica. Não podemos mais compactuar com isso. É dever de todos/as nós darmos um basta nessa situação. Ler suas palavras sensíveis marcadas por vivências sofridas e, ao mesmo tempo, ressignificadas em uma perspectiva esperançosa quando você olha para algumas propostas que desenvolvemos na Eseba nessa perspectiva de inclusão, e reconhece sua importância, sem dúvida, fortalece a minha crença de que estamos no caminho certo, mesmo que a passos lentos e curtos. Fico feliz em saber que a sua participação no Projeto Elo tem trazido vivências importantes para você. Agradeço imensamente por seu afeto, sua admiração e respeito. Saiba que também tenho profundo afeto, admiração e respeito por você. Espero que ao longo da sua trajetória profissional e seu percurso de vida você levante e lute pelas bandeiras que te representam e que te fazem sentir pertencente, incluída e amada. Estou com você nessa luta, pois como mesmo nos convocam Gilberto Gil e Caetano Veloso: "Atenção ao dobrar uma esquina. Uma alegria, atenção menina. Você vem, quantos anos você tem? Atenção, precisa ter olhos firmes. Pra este sol, para esta escuridão. Atenção, tudo é perigoso. Tudo é divino maravilhoso. É preciso estar atento e forte. Não temos tempo de temer a morte!" Que você não perca as esperanças em um mundo mais humano e respeitoso com as diferenças humanas e que encontre pessoas que vão continuar erguendo essa bandeira com você. Conte comigo. Grande e forte abraço com muito carinho,

Liliane dos Guimarães (Lili)
Psicóloga Escolar/Eseba/UFU



Carta sobre Participação no Projeto Elo

De Yasmin Vitória Souza Silva

Eu conheci o Projeto Elo através de uma conversa com uma amiga do curso, sempre que ela me falava sobre as experiências dela no projeto eu sentia uma admiração e vontade muito grande de participar. Em um determinado dia ela me contou que tinha uma vaga disponível, me passou o e-mail da professora responsável (você Lili) e já encaminhei um e-mail falando sobre a minha vontade de participar do projeto e demonstrando interesse. Recebi a resposta que seria possível participar do projeto e lembro que fiquei

extremamente feliz por poder fazer parte ativamente desse projeto lindo. Lembro claramente do meu primeiro dia de intervenção, quando cheguei na sala lembro que as crianças já estavam na roda juntamente com a professora Liliane e as "estagiárias" estavam também. Assim que cheguei a Lili me chamou para fazer parte da roda e as crianças já vieram se enturmar comigo. No começo me senti muito perdida, não sabia muito o que fazer e como mediar algumas situações com as crianças, me sentia incapaz de ter uma produtividade eficaz para com as atividades propostas. Mas, com o passar do tempo e com as minhas constâncias nos encontros eu fui entendendo mais sobre como é o trabalho proposto, sobre como dever ser o nosso olhar para as crianças e como devemos agir em cada situação, as orientações da professora Liliane e as dicas das meninas que já participavam do projeto me ajudaram bastante nesse projeto. Acho incrível a forma que a Psicologia Escolar é proposta na Eseba, as atividades são pensadas com muito carinho e com o intuito de ensinar e ampliar o conhecimento das crianças. O fato de sempre ter músicas (na maioria das vezes) durante as atividades é algo muito rico, a gente consegue perceber o quanto as crianças gostam, se engajam e aprendem a música, com isso podemos ver a questão da memória e atenção no desenvolvimento deles. A questão da música é algo que me marca muito, porque tenho muitas memórias afetivas das minhas vivências durante a infância, e consigo lembrar de algumas músicas que cantava em grupos durante o período da escolinha, lembro com muito carinho e sempre tenho um sentimento de felicidade quando ouço, e acredito que futuramente essas crianças vão ter esse sentimento de gratidão, saudade e felicidade por já ter vivido isso em um momento tão lindo de sua vida. As minhas expectativas ao participar desse projeto era conseguir compreender na prática como funciona esse aprendizado e desenvolvimento das crianças, que eu só tinha o conhecimento na teoria, mas ao participar do projeto essas expectativas foram muito além. A cada intervenção que eu participava em sala de aula eu passava por um aprendizado, uma experiência, e um ganho muito grande, não só para a minha vida profissional, mas também para a minha constituição pessoal. Eu tinha muita dificuldade em dividir a minha atenção para o grupo e não para uma criança apenas, confesso que no início eu não entendia muito o porquê de não dar atenção para aquela criança que estava necessitando naquele momento, sei que são momentos difíceis e complicados, mas com os encontros eu aprendi a ter esse cuidado com todas as crianças, umas demandam mais que as outras, mas consegui lidar muito melhor com essas diferenças e como agir em cada momento. Sinto que participar do projeto é algo que me acrescenta muito conhecimento, experiências e vivências ricas. Sempre que chega o dia de ir para a Eseba eu já me preparo muito feliz para rever as crianças, perceber o quanto elas evoluíram de uma semana para outra e também me preparo para qualquer situação nova que posso passar. Um dos momentos que me marcaram no projeto foi com um aluno do ano passado, ele se apegou muito a mim pelo simples fato de eu ter o mesmo nome de uma prima dele, ele sempre me abraçava, perguntava como eu estava e gostava de interagir bastante comigo, eu sentia um cuidado e um afetividade muito grande na relação que fomos criando, eu amava fazer as intervenções na sala dele e sentir o carinho que ele transmitia com as palavras e os gestos. Outro momento que também me marcou, foi quando uma criança me mostrou que tinha terminado a atividade, e eu falei que estava lindo e que ele tinha se saído muito bem, depois dei um beijo para parabenizá-lo e ele virou imediatamente para mim e disse que não gostava de beijo, inicialmente eu fiquei em choque porque a maioria das crianças amam beijos e abraços, então eu pedi desculpas e disse que não sabia, daquele dia em diante eu nunca mais tratei ele dessa maneira pois entendi que era algo que ele não

gostava. Depois da intervenção desse dia eu fui embora para casa muito reflexiva, porque muitas vezes eu me pego reduzindo as crianças a algum estereótipo, como por exemplo pensar que toda criança gosta de beijo e de abraço, mas muitas vezes esquecemos que as crianças são seres individuais, que tem os seus próprios gostos, vontades, desejos, e forma de agir em cada situação, e o nosso papel e dar abertura e confiança para que eles se expressem da melhor forma possível. Percebo que estar nesse projeto me permite ter um olhar mais amplo e humanizado para essas crianças, não somente as que tenho contato em sala de aula, mas as que tenho convívio cotidianamente. Aprendi a perceber as diferenças, a forma em que cada criança gosta de ser tratada/cuidada, e como podemos influenciar de forma positiva nesse processo de desenvolvimento de cada um. Cada momento que vivencio nas intervenções me marca de uma forma diferente, por mais simples que seja. Em um encontro uma menina virou pra mim mostrou as unhas e disse que estava com a mesma cor de esmalte que a minha, e realmente era a mesma cor, eu fiquei muito feliz e emocionada com isso. Outro ponto que as crianças amam são os brincos chamativos que uso (em formato de pirulito, sorvete, gatinho), e as maquiagens com muitos brilhos, eles sempre elogiam e gostam bastante e isso deixa o coração quentinho porque são momentos que sinto uma sinceridade muito grande. Me permito viver todos os momentos nesse projeto com muita intensidade, sinto que a partir do momento que entro na sala de aula eu me dedico por inteiro a tudo que vai ser proposto, esqueço os problemas, ou qualquer coisa que vai me atrapalhar de viver aquele momento. Obrigada por conduzir um trabalho tão lindo e humanizado com essas crianças, tenho certeza de que você está plantando pontinhos de muita paz, alegria, amizade, respeito e amor no coração de cada criança que tem o privilégio de estar vivenciando os encontros com você. Não sou criança, mas com certeza o meu coração se enche desses pontinhos a cada oportunidade que tenho de aprender com você! Eu conheci a psicologia escolar com esse projeto, e com certeza é algo que enche o meu coração de muito alegria e vontade de aprender e continuar nessa área, obrigada por me mostrar o quão lindo e prazeroso pode ser o trabalho com as crianças, apesar de ser muito difícil em alguns pontos, a forma em que você conduz cada momentos me inspira muito. Pretendo ficar por mais um tempo no projeto porque é algo que me motiva e me permite estar crescendo cada dia mais, sei que vou conseguir aprender muito ainda com todos os momentos que ainda tenho para vivenciar, obrigada pela oportunidade, por nos acolher, puxar a orelha quando necessário, e acima de tudo mostrar como devemos ser diante das crianças e como elas são importantes na nossa trajetória. É muito bom estar com vocês! "ninguém é igual a ninguém.... ainda bem.... ainda bem" – obrigada por mostrar a importância da diferença no nosso dia a dia. Abraços, Lili!!



Uberlândia, 24 de maio de 2023.

Querida Yasmin,
Que alegria ler sua carta. Assim como as crianças, também fico encantada com sua forma divertida e colorida de se apresentar, seja nos brilhos dos acessórios, na maquiagem, nos esmaltes. Percebo que você é autêntica e se sente livre em sua forma de expressão. As crianças percebem a sua verdade e espontaneidade, e valorizam. Não perca de vista a sua essência e o que te traz alegria. Fico também especialmente feliz em perceber em sua carta o quanto você tem conseguido usufruir do Projeto, de forma

participativa, experimentando, observando, procurando cada vez perceber melhor as crianças para mediar e intervir. De fato esse é o processo para se tornar uma profissional que efetivamente contribuirá com o público com o qual decidir trabalhar. Na área da Psicologia Escolar precisamos aguçar nossos sentidos, estarmos de ouvidos e olhos bem abertos, para podermos captar o que os sujeitos demandam e intervirmos frente a essas necessidades. Além disso, é preciso sensibilidade e percepção do outro como diferente de nós, como você mesma lembrou "Ninguém é igual a ninguém, ainda bem!" À medida que vamos interagindo com as crianças, nos relacionando, elas mesmas vão nos contando sobre suas preferências, a forma como se sentem bem, e desse modo vamos construindo nosso repertório de possibilidades de intervenção e mediação. A música é um elemento que contribui bastante para o trabalho com crianças pequenas. Que bom que você também tem familiaridade com esse recurso, e inclusive guarda na memória lembranças de seu período de infância em que a música foi marcante. Nas situações em que se sentir desafiada, ou não conseguir compreender muito bem o que a criança está comunicando com seu comportamento, procure resgatar os momentos em que você era criança, e suas vivências na infância porque certamente tais registros irão te ajudar na melhor forma de conduzir a situação respeitando a criança que está diante de você. Quando somos estudantes temos a expectativa idealizada de que os/as profissionais (sejam psicólogas/os, sejam professoras/es) ou quaisquer adultos sempre terão respostas para todas as situações desafiantes, mas na verdade, costumo dizer que não há receitas prontas, há ingredientes. Por isso precisamos a cada dia reunir mais ingredientes para fazermos um delicioso bolo, cientes de que cada bolo terá um tempero, uma consistência, um sabor diferente do outro; e que às vezes o bolo não irá crescer, outras vezes poderá queimar ou ficar cru e não assar suficiente. Não importa. Isso não poderá impedir de continuarmos no processo de experimentação para que o bolo saia cada vez melhor e saboroso. Espero que você tenha interesse nas leituras e nas temáticas propostas no Projeto, pois aprofundar no estudo teórico também contribuirá para o aprimoramento de sua formação profissional. Quanto aos pontinhos de luz, que emoção saber que nossa convivência tem tocado/afetado você de tal forma que você sente marcada por pontinhos de paz, amor, amizade, alegria, respeito que preenchem seu coração. Saiba que estar acompanhada de vocês (estudantes da Psicologia/UFU) é muito especial para mim e também me marcam afetivamente de forma profunda. Guardo cada uma no meu coração com alegria e muito cuidado. Nesses últimos dois anos tenho sentido ainda mais a importância da presença de vocês na escola dada a complexidade do trabalho atual, bem como os momentos difíceis que temos vivido nesse período pós Pandemia e diante do aumento exacerbado de crianças que requerem apoio na escolarização. Por fim, sempre que se sentir ansiosa ou impotente frente aos desafios diários, convido você a mentalizar e resgatar a música "Tudo Respira" de Andre Parisi Alvares: "Respira fundo, recria o mundo. Tudo respira, o corpo, o som, o ar e a natureza. Tudo respira. A terra, o sol, a lua e as estrelas. O equilíbrio é sempre um movimento. De dentro pra fora, de fora pra dentro". Busque seu eixo, seu equilíbrio, por meio da observação, do estudo, da experimentação e com o tempo você terá clareza de como atuar. Com muito afeto, gratidão, e um grande e forte abraço, despeço-me.

Liliane dos Guimarães (Lili)
Psicóloga Escolar/CAp Eseba/UFU



2022 | Finalização do ano letivo: Café com afeto - Jéssica, eu, Dóris, Yasmin e Andressa



2023 | Finalização do ano letivo: Yasmin, Jéssica, Andressa, Dóris e eu (em frente CAp Eseba/UFU)



2024 | Finalização do ano letivo:
Café com afeto - Ana Beatriz, Gabriela, Yasmin, eu, Nicole e Giovanna

PARTICIPAÇÕES EM OUTROS PROJETOS

Evento de Extensão - Cultura da Paz e Valorização da vida (2019)

Em 2019, participei como co-coordenadora e membro da equipe responsável pelo evento *Cultura da Paz e Valorização da vida,* coordenado pela querida professora Me. Rochele Karine Marques Garibaldi, com carga-horária de 20 horas. O evento foi realizado

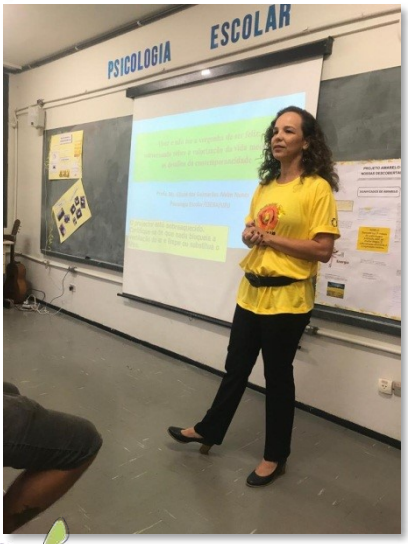
em consonância com a campanha do Setembro Amarelo e teve a participação de crianças de quatro anos, estudantes do CAp Eseba/UFU, familiares, professoras/es, estagiárias/os, auxiliares de creche, dentre outras pessoas.

O objetivo do evento foi sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de se cultivar a paz nas relações interpessoais, o amor à vida, o respeito ao outro, com vistas à uma sociedade mais humana, harmônica e igualitária. As crianças participaram dos diálogos sobre o tema e aprenderam uma música para ser apresentada aos familiares.

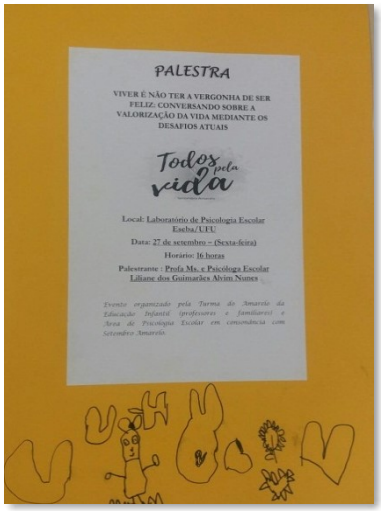
Ao final do evento ministrei uma palestra intitulada *Viver e não ter a vergonha de ser feliz: conversando sobre a valorização da vida e os desafios atuais,* no dia 27 de setembro, direcionada aos familiares e demais pessoas interessadas.



Equipe do Evento de Extensão



Momento da palestra



Cartaz ilustrado pelas crianças



Apresentação das crianças com a profa. Rochele

Projeto de Extensão – Apoio Psicoeducacional e Formação Continuada da equipe pedagógica em contexto de creche: contribuições da Psicologia Escolar (2021 e 2022)

Este projeto, em formato de curso de formação, coordenado pela profa. Dra. Cláudia Silva de Souza, foi realizado na modalidade virtual, em 2021 e 2022, com equipe pedagógica de duas creches não governamentais em Uberlândia.

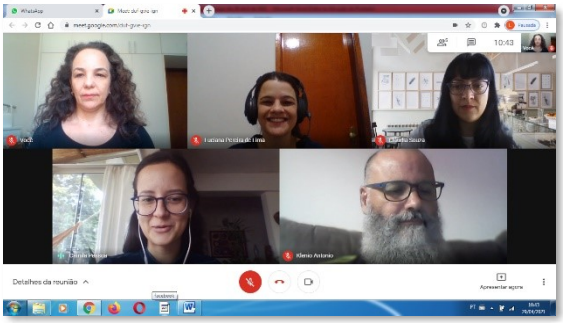
A proposta teve como objetivo **"**oferecer apoio psicoeducacional à comunidade escolar e desenvolver uma formação continuada às profissionais que atuam diretamente com as crianças", conforme informações no certificado do próprio projeto.

Minha participação no Projeto se deu na função de colaboradora e membro da equipe executora, participando das reuniões de planejamento das ações, bem como mediação e avaliação dos grupos temáticos. Outros/as colegas e profissionais também colaboraram com o projeto, a saber: Veridiana Pereira Rocha de Menezes (psicóloga voluntária), profa. Dra. Ludmila Nogueira de Almeida (IFTM), profa. Dra. Luciana Pereira de Lima (IP/UFU), profa. Dra. Camila Turati Pessoa (Faced/UFU), prof. Me. Klênio Antônio Sousa (CAp Eseba/UFU) e profa. Dra. Lucianna Ribeiro de Lima (CAp Eseba/UFU), além de outras professoras convidadas para ministrarem encontros específicos: profa. Dra. Analúcia de Morais Vieira e profa. Dra. Paula Amaral Faria (CAp Eseba/UFU).

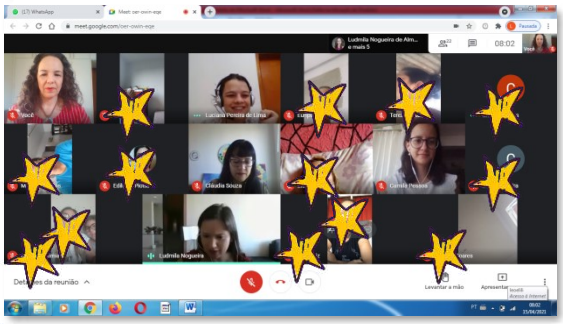
Para a mediação dos temas, a equipe executora foi dividida em duplas e foram propostos três Grupos de Trabalho (GT), com a participação de 20 educadoras em cada. Também aconteceram encontros com a partipação de todas as educadoras, nomeados Encontros Temáticos Ampliados (ETA). Alguns temas trabalhados nos encontros foram: "Minha infância e minhas memórias"; "Conectando com a infância e as demandas da creche; "Discutindo sobre o que é indisciplina"; "A construção histórica das creches: reflexões a partir da legislação e de estudos produzidos sobre a infância"; "Relação família-escola"; "O brincar e a Arte na Educação Infantil"; "O desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos" e "Ambientes inclusivos na Educação Infantil".

A participação no referido Projeto gerou a produção de um trabalho para o Congresso de Psicologia Escolar e Educacional realizado virtualmente em 2022 e promovido pela ABRAPEE e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Título do trabalho: *Formação de Educadoras para a infância: práticas e encontros entre a Psicologia e a Educação,* de autoria de Camila Turati Pessoa, Cláudia Silva de Souza,

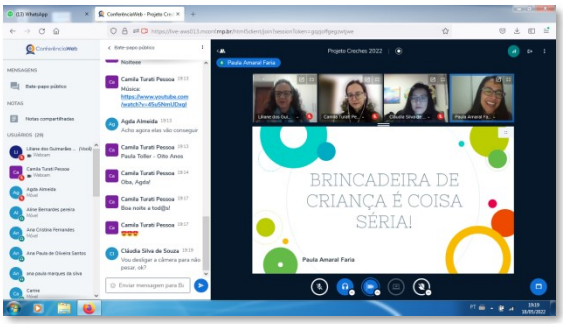
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes e Klênio Antônio Sousa. Além desse trabalho, também foi produzido um capítulo de livro intitulado *Intervenção formativa da Psicologia em contexto de creche: debates reflexivos com educadoras*, de autoria de Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Cláudia Silva de Souza e Klênio Antônio Sousa, publicado em 2024 na coletânea *Pesquisas e Intervenções da Psicologia no Campo Educativo-perspectivas críticas,* organizada por Márcia Helena da Silva Melo, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes e Fernanda Queiroz.



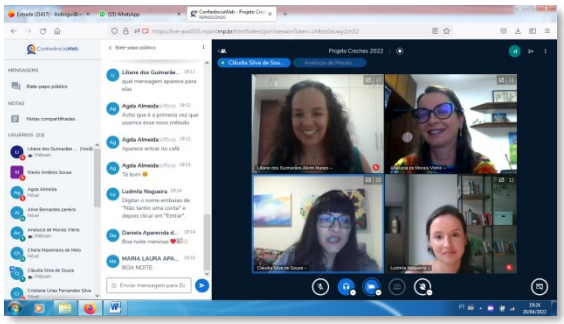
2021 | Reunião da equipe executora do Projeto



2021 | Encontro Temático



2022 | Encontro Temático. Mediadora: profa. Dra. Paula Amaral Faria



2022 | Encontro Temático: Mediadora: profa. Dra. Analúcia de Morais Vieira

Canto Coral – 2022, 2023 e 2024

Como parte das atividades da Semana de Arte da Eseba em 2022, participei de um mini-curso intitulado *Coral com servidores Eseba/UFU*, com carga horária de 8 horas, oferecido pela profa. Dra. Lucielle Farias Arantes. O mini-curso foi realizado no CAp Eseba/UFU, no período de 25/11/2022 a 01/12/2022.

No ano de 2023, participei da atividade de extensão “Canto Coletivo”, vinculada ao programa “Fazendo Arte na Escola”, realizada no período de 10/08/2023 a 20/11/2023,

também nas dependências do CAp Eseba/UFU, com carga horária de 15hs e também coordenada pela profa. Lucielle.

No ano de 2024, participei do grupo de coral Vissungos, no qual foram trabalhadas três canções de origem africanas para promover reflexão crítica sobre o período de escravidão e a necessidade de conscientização sobre o sofrimento vivido pelo povo negro nessa época, bem como a urgência de se romper com o racismo estrutural ainda presente em nosso cotidiano.

Essa atividade de extensão, coordenada brilhantemente pela profa Dra. Lucielle Arantes, teve como produto final a apresentação do coral, ao final de cada ano, durante a Programação da Semana de Arte da escola em 2022, 2023 e 2024.

Cumpre destacar a importância do Projeto Semana de Arte da Eseba, realizado anualmente pela área de Arte do CAp Eseba/UFU, cujo objetivo geral é "promover a prática e a reflexão em Arte, valorizando-se processos de ensino e aprendizagem na/da Escola de Educação Básica da UFU em suas diferentes linguagens, com a interação com a comunidade escolar, cursos de graduação da UFU, comunidade externa, artistas e segmentos da sociedade, tendo em vista a interdisciplinaridade, o respeito e valorização da diversidade cultural"[24].

Fundamentada em Vigotski (1925/1999) e seus interlocutores, acredito que a arte é fundamental ao processo de formação e desenvolvimento humano, para ampliar a imaginação, o fazer criativo, e ainda sensibilizar e despertar os sujeitos para novas formas de relação consigo e com o outro. Nesse sentido, defendo que a arte deva ser vivenciada por todos/as, pois somos melhores com ela e infinitamente menores quando privados dela.

Desse modo, agradeço as oportunidades que tenho de vivenciar a arte, seja na minha vida pessoal e convivência familiar, ou no campo profissional em atividade de extensão como essa proposta, pela querida profa. Lucielle, a qual tenho profunda admiração pelo trabalho de excelência realizado em sua área.

[24] Tal objetivo consta no certificado da atividade disponibilizado a todas/os as/os participantes.

Ensaios para apresentação do Coral em 2022.
Regente: profa. Dra. Lucielle Arantes



2022 | Da esquerda para a direita: Eu, Joice e Mariane



2022 | Da esquerda para a direita: Eu, Joice, Mariane, Vanessa, Andrea e Lea

Apresentação do Coral em 2022. Música: *Dona Nabis Pacem*
Regente: profa. Dra. Lucielle Arantes



Regente: profa. Lucielle Arantes. Participantes: Klênio, Joice, Quênia, Selma, Izabel, Clarisse, Lucielle, Vanessa, Mariane, Nubia, Camila, Lea, Andrea e eu

Apresentação do Coral em 2023. Música: *Shosholoza*
Regente: profa. Dra. Lucielle Arantes



2023 | Da esquerda para a direita: Vanessa, eu, Lucielle, Mariza e Núbia



2023 | Turma do Canto Coral – Apresentação final no anfiteatro do CAp Eseba/UFU



Da esquerda para a direita: Jéssica, Andressa, eu, Yasmin e Dóris (*Shosholoza*)



Minha querida irmã Cristiane e eu (*Shosholoza*)

Apresentação do Coral em 2024. Cantando *vissungos*
Regente: profa. Dra. Lucielle Arantes



Turma do Canto Coral – Apresentação final no anfiteatro do CAp Eseba/UFU

5. CAMINHOS TRILHADOS NA GESTÃO

5.1. Coordenação da Área de Psicologia Escolar do CAp Eseba/UFU

De acordo com a estrutura organizacional do CAp Eseba/UFU, as/os professoras/es são alocadas/os em áreas de conhecimento, sendo que cada área conta com um/a coordenador/a responsável que representa as/os docentes em reuniões de Conselho, dentre outras reuniões que envolvem o coletivo da escola.

Diante disso, anualmente, são definidas entre as áreas quais professoras/es serão as/os coordenadoras/es que as/os representarão em reuniões de Conselho, e outras reuniões institucionais nas discussões referentes a demandas do cotidiano escolar.

Nesse sentido, desempenhei a função de coordenadora de área da Psicologia Escolar por seis vezes (2008, 2009, 2010, 2015, 2023 e 2024), no decorrer da minha atuação no CAp Eseba/UFU. Também fui coordenadora Psicopedagógica da Educação Infantil, em 2013 e 2014, apoiando o trabalho psicopedagógico das/dos professoras/es, acompanhando as crianças de quatro e cinco anos de idade, estudantes de 1º e 2º períodos e seus familiares, nas questões referentes à escolarização e outras demandas educacionais.

Placco, Almeida e Souza (2011, p. 6) ressaltam algumas atribuições do/da Coordenador/a Pedagógico/a, a saber:

> [...] articular o coletivo da escola, considerando as especificidades do contexto e as possibilidades reais de desenvolvimento de seus processos; formar os professores, no aprofundamento em sua área específica e em conhecimentos da área pedagógica, de modo que realize sua prática em consonância com os objetivos da escola e esses conhecimentos; transformar a realidade, por meio de um processo reflexivo que questiona as ações e suas possibilidades de mudança, e do papel/compromisso de cada profissional com a melhoria da educação escolar.

No CAp Eseba/UFU, as contribuições da coordenação pedagógica, especificamente relacionada à formação docente, acontecem de forma interligada com outras/os profissionais da escola, dentre elas/es: assessoras/es da Direção, coordenadoras/es das diferentes áreas de conhecimento, psicólogas/os escolares. As contribuições acontecem, também, por meio de reuniões diversificadas, e em caráter sistemático, a saber: Reuniões de Diálogo, Reuniões de Planejamento Pedagógico Coletivo, Reuniões de Área, Reuniões de Ciclo, Grupos de Estudo, dentre outras. Nesses

espaços, as funções e papéis exercidos pelas/os diferentes parceiras/os, apesar de diferentes, muitas vezes se complementam.

Acredito no trabalho escolar realizado conjuntamente entre todas/os as/os envolvidas/os no contexto, partilhando saberes e práticas, com vistas à realização de um trabalho colaborativo e verdadeiramente em equipe, em que os conhecimentos provenientes dos diferentes campos de conhecimento, quer sejam da Pedagogia, quer sejam da Psicologia ou de outras áreas, possam ser respeitados, estudados e aprofundados.

Muitas/os autoras/es (Almeida, 2003; André; Dias, 2010; Placco; Almeida; Souza, 2011; Placco; Souza, 2010) destacam as importantes contribuições da coordenação pedagógica no desenvolvimento profissional docente. Aspectos como bom relacionamento interpessoal entre professoras/es, exercício permanente do respeito à individualidade, reflexão e discussão sobre a diversidade cultural e as diferenças são destacados por essas/es autoras/es como necessários na formação docente.

Por sua vez, vale ressaltar também estudos provenientes do campo de conhecimento da Psicologia Escolar e Educacional (Facci, 2015; Ferreira; Nasciutti; Aragão, 2023; Nasciutti, 2017; Nunes, 2020; Pedro, 2019; Pessoa; Silva, 2015), que apresentam as contribuições dessa área na promoção de espaços de formação continuada de professoras/es, auxiliando-as/os em sua prática docente, favorecendo o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Lima (2015) estudou a atuação de psicólogos escolares nos Colégios de Aplicação das Universidades Federais, buscando identificar expressões teórico-práticas da perspectiva crítica em Psicologia Escolar e Educacional. Observou em seu estudo algumas atividades específicas das/dos psicólogas/os escolares relacionadas à formação docente. Na citação abaixo, fica claro o quanto Lima (2015, p. 103) considera importante as contribuições da Psicologia para a prática docente:

> parece-nos consensual que a grande contribuição do psicólogo escolar, incluindo os que compõem as equipes das escolas, não reside necessariamente nas intervenções que ele próprio conduz junto aos diversos segmentos, sobretudo aos alunos, mas no trabalho que favoreça aos professores a apreensão de fundamentos teórico conceituais que contribuam para o desenvolvimento de uma prática cada vez mais autônoma e transformadora.

Identifico a/o psicóloga/o na escola como uma/um agente de transformação e, ao mesmo tempo, reconheço também que as/os coordenadoras/es pedagógicas/os trabalham

nessa direção e, por isso, considero fundamental o trabalho em parceria e de forma colaborativa.

5.2. Reunião de Diálogo – espaço de desenvolvimento profissional

> *Percebi que para dentro de nós há um longo caminho e muita distância. Não somos nada feitos do mais imediato que se vê à superfície. Somos feitos daquilo que chega à alma e a alma tem um tamanho diferente do corpo.*
> Valter Hugo Mãe[25]

Na perspectiva de desencadear reflexões críticas na escola, a Área de Psicologia Escolar, em parceria com a Área de Educação Especial, coordena uma ação que incide no desenvolvimento profissional docente nomeada de **Reunião de Diálogo**. Tal reunião, já institucionalizada desde 2005, acontece ao longo do ano letivo, por meio de encontros pré-agendados no cronograma de reuniões da escola, e conta com a participação de todas/os as/os professoras/es do ano de ensino e ciclo correspondente, ou seja, em cada reunião participam em torno de 10 a 15 professores/as.

O objetivo da reunião é dialogar sobre os casos de estudantes que apresentam queixas escolares ou dificuldades no processo de escolarização e estudantes público-alvo da Educação Especial, além de refletir sobre temas do cotidiano e que podem estar interferindo na escolarização de todas/os. Nesse espaço, são traçados ainda encaminhamentos coletivos relativos aos/às estudantes, suas famílias, e também referentes à relação aluno/a-aluno/a, professor/a-aluno/a e aos recursos teórico-metodológicos que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento de todos/as.

Ademais, por se tratar de uma reunião que também tem como foco o desenvolvimento profissional docente, a depender da/do docente responsável pela coordenação da reunião e da característica do grupo participante, são utilizados recursos disparadores para a reflexão como textos, poemas, músicas, vídeos, dentre outros que viabilizem a ampliação de conhecimento e possibilidades de atuação docente.

---

[25] Texto extraído de *Contos de cães e maus lobos*. Ver: Mãe, 2018, p. 54. Esse autor, que hoje faz parte da lista dos meus autores prediletos, foi-me apresentado pela querida professora Silvia Maria, assim como tantos outros autores que menciono nesse memorial e sensibilizam o meu olhar.

Alguns temas dialogados e recursos utilizados com as/os professoras/es nas reuniões de diálogo: A medicalização e a despatologização do aprender[26]; A epidemia de rótulos e diagnósticos em crianças; Diferentes escolas e diferentes formas de aprender: Discussão sobre diferentes modelos de escola; Reflexão sobre os princípios de uma escola inclusiva a partir da história "Quando a escola é de vidro" (Rocha, 2003); Debate sobre a inclusão na escola e da escola a partir do texto: "História de um Olhar" (Brum, 2006).

Destacamos a importância do apoio às/aos professoras/es na prática cotidiana, tendo em vista as demandas que emergem no cotidiano escolar e que envolvem a formação dos/das estudantes. Para impulsionar o processo de aprendizagem e desenvolvimento de todos os sujeitos, é necessário que o planejamento pedagógico, devidamente organizado, contemple recursos e ferramentas que sejam acessíveis para todos/as e para cada um/a. Sabemos que esse processo de elaboração de propostas inclusivas é complexo e acreditamos que os saberes provenientes da Psicologia Escolar poderão contribuir de forma significativa. Assim, retomo um apontamento em minha tese:

> A partir de proposições teóricas sobre desenvolvimento humano, sobre aprendizagem, sobre fenômenos que emergem no contexto educacional, dentre outros temas, é possível fornecer subsídios para que o professor se aproprie de conhecimentos específicos e científicos que deem sustentação à sua prática pedagógica e sua atuação (Nunes, 2020, p. 120).

Defendo que a escola é um espaço potencial de desenvolvimento profissional docente, uma vez que, no contexto de trabalho, é possível que as/os professoras/es se desenvolvam e construam novos conceitos e conhecimentos, na relação com seus pares e a partir das experiências vivenciadas. Assim, toda/o docente se constitui ao longo de sua vida "por meio da apropriação da cultura, nas relações sociais que estabelece com o meio, na atividade que desenvolve e de acordo com condições concretas de sua vida" (Nunes, 2020, p. 271).

Além desses debates e reflexões realizadas nas Reuniões de Diálogo, e conduzidas pelas/os docentes da Área de Psicologia Escolar e Educação Especial, também são convidados/as profissionais externos/as como psicólogas/os, fonoaudiólogas/os,

[26] Para sensibilização da comunidade escolar sobre a temática da medicalização, escrevemos uma carta aberta e disponilizamos a todos/as com reflexões, críticas, sugestões de referências. Ver carta na íntegra no Anexo 3.

terapeutas ocupacionais, dentre outras/os, para dialogarem sobre os casos de estudantes com queixas escolares e PAEE.

Cumpre destacar que a experiência com as Reuniões de Diálogo já foi compartilhada em diferentes eventos acadêmicos em forma de apresentação oral, e também publicada na modalidade de trabalho completo (Nunes *et al*., 2013) e capítulo de livro (Nunes; Buiatti, 2015, 2016).

Vale salientar, ainda, que esse processo de diálogo permanente é fundamental para o fortalecimento da equipe docente frente à complexidade que envolve a escolarização e a formação humana. Temos enfrentado, cotidianamente, muitos desafios referentes ao processo de judicialização das questões escolares, especialmente por familiares de alguns/algumas alunos/as que, diante dos limites apresentados pela escola, sentem-se impelidas a buscarem outras instâncias que possam intervir no ambiente escolar como, por exemplo, o Ministério Público e o Conselho Tutelar. Diante disso, a própria escola também tem buscado parcerias com outros profissionais, instâncias superiores na hierarquia institucional da Universidade e outros setores da comunidade, com vistas a garantir amparo legal para ações adotadas pela equipe escolar.



Reuniões de diálogo com Educação Infantil



2018 | Reunião de diálogo com Educação Infantil

5.3. Reunião de Área

As reuniões de área têm como objetivo o diálogo e a tomada de decisão coletiva sobre temas que envolvem o trabalho na escola. São conduzidas pelas/os coordenadoras/es de área que representam as/os docentes nos Conselhos ou em demais reuniões institucionais. Nesses espaços de reunião, fortalece-se o grupo como área, favorecendo o aprimoramento da prática e a atuação de professoras/es da área de Psicologia Escolar, uma vez que há partilha de experiências e conhecimentos, bem como discussões de casos e demandas específicas direcionadas à área e que precisam ser debatidas coletivamente.



2010 | Docentes da Área de Psicologia e Educação Especial. Da esquerda para a direita: eu, Lavine, Flávia, Klênio, Diego, Juliene e Carolina (estagiária do Projeto Incluir)



2021 | Docentes da Área de Psicologia: eu, Gabriela, Cláudia, Lucianna e Klênio





2023 | Docentes da Área de Psicologia: Lucianna, eu, Dyeinne, Dayane e Gabriela



2022 | Docentes da Área de Psicologia: eu, Gabriela, Cláudia, Lucianna e Klênio

5.4 Reunião de Ciclo

A reunião de ciclo trata-se de um espaço de discussão e debate sobre questões pedagógicas, administrativas, relacionadas à escolarização dos/das estudantes, e temas do cotidiano escolar. A reunião geralmente é coordenada pela assessoria da direção e tem periodicidade bimestral. Participam da reunião todas/os as/os professoras/es da escola, conforme os ciclos que acompanham.



2018 | Colegas do I Ciclo

5.5. Representatividades e outras atividades

Vale destacar outras participações que envolvem ações no campo da gestão escolar, uma vez que se referem a espaços de representatividades na escola ou na universidade, em que se discutem situações e aspectos referentes à carreira docente, funcionamento administrativo da escola, política de inclusão escolar, dentre outros assuntos importantes. Quanto a esses espaços, participei de diferentes representatividades, ao longo desses 18 anos de atuação no CAp Eseba/UFU: Comissão do Projeto Político Pedagógico (PPP), Comissão de Acessibilidade, Comissão do Projeto Incluir, Núcleo de Inclusão, Conselho Pedagógico e Administrativo, Conselho de Coordenadores/as, Membro de Banca de Avaliação de Progressão, Membro de Banca de Processo Seletivo e Concurso, etc.

5.6. Caminhos construídos com as famílias – Contribuições da Psicologia Escolar

Faz parte da função de psicólogas/os escolares contribuírem com as famílias acerca do processo de aprendizagem e desenvolvimento de seus/suas filhos/as fornecendo orientações e encaminhamentos a profissionais especializados/as sempre que necessário.

No CAp Eseba/UFU, além das ações realizadas com as famílias, por meio dos Projetos de Extensão, também realizamos um trabalho contínuo de acolhimento, orientações e encaminhamentos que contribuam com pais/mães e outros/as responsáveis de forma a favorecer a escolarização das crianças e de adolescentes, focando aspectos que contribuam para sua formação humana e desenvolvimento pleno. Reitero, nesse sentido, o que escrevi em minha tese de doutorado, acerca da importância dessa relação harmoniosa com as famílias, pois considero

> fundamental um diálogo franco e aberto entre escola e família, na busca conjunta de caminhos que contribuam com a efetivação de uma formação humana plena, crítica e criativa. Além disso, tal diálogo poderá viabilizar a realização de um trabalho escolar de qualidade e uma escolarização que efetivamente promova desenvolvimento, valorize a todos, sem preconceitos ou discriminação (Nunes, 2020, p. 208).

Defendo que a escola e a família, apesar de exerceram papéis e funções diferentes, precisam construir uma relação colaborativa, de confiança e respeito, pois ambas compartilham a responsabilidade na formação humana, de crianças e adolescentes (Lima; Nunes; Sousa; Souza, 2013; Nunes, 2020).

Desse modo, pelo fato de trabalhar com crianças pequenas (quatro e cinco anos), essa ação de orientação às famílias é bastante frequente em minha prática, sendo que tais reuniões são realizadas em conjunto com professoras regentes ou coordenadora pedagógica da Educação Infantil. As referidas reuniões duram em média 1 hora; são agendadas pela própria escola, a partir de demandas observadas no contexto de sala de aula ou, ainda, são agendadas pelas próprias famílias que buscam orientação e apoio nas questões referentes ao desenvolvimento de seus/suas filhos/as. Em média, realizo, anualmente, em conjunto com minhas colegas de trabalho da Educação Infantil, cerca de 100 atendimentos às famílias.

Cumpre salientar também uma outra ação contínua, realizada desde 2010, com as famílias de crianças público-alvo da Educação Especial (PAEE) ingressantes, desenvolvida em parceria com querida amiga Lavine Rocha Cardoso Ferreira.

Com a implantação as cotas para pessoas com deficiência no CAp Eseba/UFU, a cada ano ingressam na escola seis crianças PAEE. Desse modo, com a intenção de planejar a entrada e o processo de inclusão escolar das referidas crianças, recebemos as famílias para uma entrevista inicial de acolhimento, na qual buscamos informações sobre suas histórias de vida, bem como aspectos relacionados ao seu desenvolvimento, formas de comunicação, outras experiências de escolarização, curiosidades, características específicas, interesses, brincadeiras prediletas das crianças etc.

Além disso, também colhemos dados sobre questões que envolvem a saúde da criança, quais os/as profissionais especializados/as que a acompanham, com o objetivo de, posteriormente, buscarmos realizar reuniões de estudos de casos e ações coletivas que favoreçam eliminar barreiras, promovendo a acessibilidade da criança no espaço escolar.

Essa ação tem se mostrado bastante relevante, auxiliando tanto na inserção da criança na escola quanto no processo de acompanhamento e inclusão escolar, uma vez que o fato de estabelecer um vínculo de confiança e respeito com as famílias, nessa entrada no ambiente escolar, contribui para que essas se coloquem como parceiras nas ações inclusivas propostas pela escola.

6. CAMINHOS TRILHADOS NA PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

6.1. Realização de pesquisa de Mestrado – (2003 a 2005)[27]

Levando em consideração a grande quantidade de crianças, no início do período de escolarização, encaminhadas para atendimento psicológico, desenvolvi no período de 2003 a 2005 uma pesquisa de mestrado intitulada: *No cotidiano da escola (pública) algumas contribuições da psicologia escolar para a práticas das professoras das séries iniciais do ensino fundamental*, com o intuito de buscar entender o que as professoras pensam que lhes faltam em seu trabalho cotidiano para melhor lidarem com os/as estudantes e quais suas expectativas quanto ao apoio da Psicologia nesse processo.

Os dados da pesquisa foram construídos em uma única escola, com a participação de quatro professoras das séries iniciais do ensino fundamental. Tal trabalho teve como objetivo apresentar, de forma particular, as experiências práticas e de vida e o conhecimento sobre Psicologia Escolar de algumas professoras que atuavam na rede pública da cidade de Uberlândia. Nesse sentido, optei pela abordagem qualitativa de pesquisa que, para González Rey (2002, p. 48), "volta-se para a elucidação, o conhecimento dos complexos processos que constituem a subjetividade e não tem como objetivos a predição, a descrição e o controle".

Nas entrevistas, as participantes queixaram-se do desinteresse discente, da indisciplina, da falta de apoio das famílias dos/das alunos/as, do número elevado de crianças por sala, da escassez de material e espaço físico inadequado e de alunos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem. Constatou-se que a expectativa das entrevistadas era de que a Psicologia atendesse clinicamente os/as estudantes de forma a solucionar as dificuldades apresentadas por eles/as para que pudessem acompanhar os/as colegas de mesma faixa etária.

6.2. Participação em Pesquisa sobre Indisciplina – (2006 a 2008)

Participei no período de 2006 a 2008 de uma pesquisa coordenada pela profa dra. Lucianna Ribeiro do CAp Eseba/UFU e pela profa dra Silvia Maria Cintra da Silva do IP/UFU, contando ainda com o envolvimento e apoio de colegas da Área de Psicologia

[27] A pesquisa de Mestrado consta nesse Memorial porque foi iniciada em período em que trabalhei no CAp Eseba/UFU como professora substituta, tendo sido motivada a realizá-la a partir das vivências desse período na referida instituição. Para maiores informações consultar: Nunes, 2005.

Escolar do CAp Eseba/UFU: Cláudia Silva, Denise Rocha e e Denize Bortoletto. Tal pesquisa foi realizada na própria instituição, sendo que a primeira etapa foi desenvolvida com professoras/es do II e III Ciclo, e posteriormente, na segunda etapa, a investigação foi direcionada para professoras/es, estudantes e famílias do I Ciclo. Vale ressaltar que vários trabalhos decorrentes dessa pesquisa foram produzidos e divulgados em eventos acadêmicos com o objetivo de partilhar os dados construídos no referido processo de investigação científica.

6.3. Realização de Pesquisas de Iniciação Científica com crianças da Educação Básica – (2007 a 2010)

No período de 2007 a 2010 orientei em parceria com outras professoras do CAp Eseba/UFU pesquisas de iniciação científica com crianças da Educação Básica. Na época, exisitia na escola um projeto intitulado Projeto de Iniciação Científica Discente (PICD) em que todas/os as/os professoras/es e estudantes participavam. O projeto era realizado ao longo do ano letivo, conforme calendário e cronograma específicos sendo que no dia do PICD as atividades de ensino eram suspensas e as/os estudantes, divididas/os em sub-grupos de atividade de pesquisa sob orientação de um/a ou mais professores/as. A temática de pesquisa era escolhida pelos sub-grupos e desenvolvida ao longo do ano letivo. Ao final do ano havia um evento científico de apresentação das pesquisas realizadas. Nessa perspectiva, orientei e participei de quatro pesquisas de Iniciação Científica a saber:

1) Título: "**A importância da convivência com animais para a saúde física e mental dos seres humanos"**. Realizada com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental do CAp Eseba/UFU, no 1º e 2º semestre de 2007.
2) Título: "**Capoeira"**. Realizada com estudantes da Educação Infantil, do CAp Eseba/UFU, no 1º e 2º semestre de 2008.
3) Título: "**Nossa história, nossa cidade"**. Realizada com estudantes da Educação Infantil. do CAp Eseba/UFU, no 1º e 2º semestre de 2009.
4) Título: "**Água: Fonte da vida"**. Realizada com estudantes da Educação Infantil. do CAp Eseba/UFU, no 1º e 2º semestre de 2010.

6.4. Realização de outras pesquisas na Educação Básica – (2010 a 2014)

Em 2010 coordenei junto com outras/os colegas, dentre elas Lucianna Ribeiro de Lima, uma pesquisa qualitativa nomeada: *Concepções de educadores de Escolas públicas frente à demanda da educação inclusiva*. Realizada com 20 professores/as de ensino fundamental de quatro escolas públicas da cidade de Uberlândia, nosso objetivo era conhecer as concepções e crenças de tais professores/as referentes à educação inclusiva.

Percebemos que as/os professoras/es se sentem despreparadas/os para lidar com esse público e quando podem contar com profissionais que as/os ajudem a pensar a prática e o currículo de forma diferenciada e adaptada, tais docentes se sentem acolhidas/os, amparadas/os, confiantes e fortalecidas/os na realização de seu trabalho cotidiano. Nesse sentido, a/o psicóloga/o escolar foi apontada/o na pesquisa como uma/um das/os profissionais que podem contribuir com o fazer docente numa perspectiva inclusiva.

Por trabalhar com a Educação Infantil desde o meu ingresso no CAp Eseba/UFU, passei a dedicar-me também aos estudos sobre a infância, sendo que em 2012 fui convidada pela profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães a conduzir juntamente com a profa. Dra. Flávia Pimenta de Souza Carcanholo, queridas amigas e parceiras de trabalho, uma investigação científica sobre o processo de enturmação de crianças do 2º período da Educação Infantil do CAp Eseba/UFU. A pesquisa intitulada *Repensando algumas possibilidades de agrupamento das crianças na Eseba* teve como objetivo buscar identificar se a permanência dos grupos e referência favoreceria a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Participaram cerca de 60 crianças, pertencentes a quatro turmas de 2º período da Educação Infantil, suas famílias e professoras. Como metodologia, utilizamos: entrevistas, rodas de conversas e observação participante, sendo que todos os elementos de pesquisa foram registrados em áudios e vídeos para construção das análises posteriores.

Inicialmente procedemos com um levantamento bibliográfico sobre temas relacionados à construção de vínculos afetivos entre crianças de quatro e cinco anos, socialização nessa faixa-etária, construção de identidade da criança e do grupo, afetividade na relação professores/as e alunos/as. Posteriormente, desenvolvemos a pesquisa de campo procedendo com entrevistas com as crianças, com as famílias, com os/as professores/as que atuavam nos grupos e observação participante em sala de aula.

Concluímos que a manutenção dos grupos favoreceu os vínculos afetivos, bem como a construção da autonomia e identidade das crianças envolvidas na pesquisa.



Eu com as queridas amigas Flávia e Núbia

6.5. Realização da Pesquisa de Doutorado – (2016 a 2020)

Psicologia Escolar e Desenvolvimento Profissional Docente: tecendo diálogos com os professores sobre a Educação Inclusiva

> *Incluir é como se você tivesse a responsabilidade de fazer existir, e fazer o outro existir é algo muito profundo, tanto com o aluno com dificuldades específicas, quanto com o aluno dito normal. Será que eu incluo esse aluno verdadeiramente no sentido de fazer ele existir? Para mim a educação inclusiva é isso. Capacidade de fazer o outro existir*.
>
> Diretora Rosa (Nunes, 2020, p. 187).

Justificativa de Pesquisa

Tendo em vista que a maioria dos cursos de formação inicial são insuficientes para formar os/as professores/as para a prática inclusiva, e por acreditarmos que esses/as se formam também no decurso de sua experiência profissional e de vida, defendemos a importância de o/a professor/a ser apoiado/a nos dilemas cotidianos e estar em permanente formação.

Assim, em direção à defesa de um trabalho inclusivo direcionado também aos/às professores/as, decidimos delinear uma pesquisa de doutorado com o intuito de contribuir com o desenvolvimento profissional docente por meio de uma proposta formativa com professores/as sobre a educação inclusiva.

Objetivo da Pesquisa

- Elaborar, desenvolver e analisar uma proposta formativa de professores/as sobre a educação inclusiva à luz da Psicologia Escolar numa vertente crítica visando contribuições para o desenvolvimento profissional docente.

Metodologia: procedimentos

- **Para a construção dos dados**: Realização de nove encontros formativos com professores/as com duração de duas horas em média; realização de duas entrevistas semiestruturadas com a diretora.
- **Para a análise dos dados**: Os dados foram analisados com base na metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 2011). Como instrumentos de elaboração do material empírico destacam-se: entrevistas, diálogos dos encontros, produções dos/as professores/as e diário de bordo da pesquisadora.

Metodologia: público-alvo

- 10 professores/as do Ensino Fundamental I de uma escola pública estadual de Uberlândia (MG);
- Idade entre 35 anos e 57 anos;
- O tempo de carreira na docência variava entre 8 e 33 anos de experiência;
- Quanto à formação em nível de pós-graduação, identificou-se que 5 professoras/es apresentaram essa titulação.

Proposta formativa

- Nos encontros formativos, foi proposto um diálogo com as/os professoras/es sobre temáticas referentes à educação inclusiva numa perspectiva de problematizar saberes e práticas, e sensibilizá-las/os para a importância de se trabalhar numa perspectiva inclusiva.
- Para desencadear as discussões, foram utilizados recursos estéticos como: vídeos, músicas, poemas, além de textos científicos referentes ao tema e selecionados a priori pela pesquisadora.

O que foi constatado na pesquisa

- Culpabilização das famílias pelas dificuldades apresentadas pelas crianças;
- Ausência e necessidade de espaço de formação continuada docente para a educação inclusiva;

- Incompreensão sobre a interferência das condições concretas de vida do/a aluno/a na efetivação da escolarização;
- Falta de clareza do/a professor/a sobre a importância da intencionalidade pedagógica e do estudo sistemático sobre a inclusão;
- Precariedade de condições de trabalho docente interferindo na realização de uma prática docente diferenciada.

Considerações finais da Pesquisa

- A formação continuada no contexto de trabalho representa uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento profissional docente, e precisa ser inserida no horário de trabalho dos/as professores/as;
- Os conhecimentos advindos do campo da Psicologia Escolar e Educacional, bem como da Psicologia Histórico-Cultural podem contribuir nas propostas de formação continuada para o/a professor/a atuar numa perspectiva inclusiva.
- Quando a Psicologia Escolar oportuniza aos sujeitos espaços de conscientização de papéis, funções e responsabilidades, em ações intencionalmente planejadas, ela estará se colocando como mediadora do desenvolvimento humano.
- Ao elaborar e desenvolver uma proposta formativa que possibilitou aos/às professores/as debater e refletir sobre questões relativas à educação inclusiva, buscou-se contribuir para seu desenvolvimento pessoal e profissional por meio de um processo de aprendizagem que integrou aspectos cognitivos e afetivos.





Com as queridas Silvia Cintra (ao lado) e Marcia Melo (acima)



2017 | Momento da qualificação na USP, com as queridas profas. Dras. Ana Maria Aragão, Marcia Melo, Silvia Cintra e Marilene Proença



2020 | Momento da defesa on-line (de cima para baixo), com as queridas profas. Dras. Márcia Melo, Silvia Cintra, Mitsuko Antunes, Alexandra Anache, Nilza Sanches, Carla Biancha Angelucci e Marilene Proença

6.6. Participação em Grupos de Estudo/Pesquisa – a importância da formação continuada

Vou andar, vou voar, pra ver o mundo
Nem que eu bebesse o mar
Encheria o que eu tenho de fundo.[28]
Djavan

Estudar é uma marca de minha família. Na infância e adolescência sempre fomos bastante incentivadas a estudar e aprimorar nossos conhecimentos. Minha mãe, professora de música, como já mencionado, foi uma das grandes incentivadoras para que nos dedicássemos ao estudo e até hoje me lembro de uma frase que ela pronunciou por muitas vezes e que marcou nossa vida: "É preciso estudar para ter sua independência na vida. Se tem uma coisa que ninguém tira do outro, é o conhecimento!".

Assim, minhas irmãs e eu crescemos nos dedicando e nos envolvendo cada vez mais com nossa formação e, não por acaso, acabamos escolhendo a Educação como campo profissional. Fez tanto sentido para nós o incentivo e dedicação de nossa mãe com nossa formação, que hoje todas nós atuamos na área acadêmica e desenvolvemos atividades na docência.

Eu me formei em Psicologia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), fiz duas especializações, e posteriomente mestrado na UFU e doutorado na USP de São Paulo. Minha irmã Viviane dos Guimarães Alvim Nunes é professora do curso de Design na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), tendo feito mestrado na mesma instituição, além de doutorado e pós-doutorado no Politécnico de Milão, Itália. Minha irmã Cristiane dos Guimarães Alvim Nunes, formada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), fez mestrado na UFU e, recentemente, ingressou no doutorado na mesma instituição. Minha irmã Andrea dos Guimarães Alvim Nunes, formada no curso de Música pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), cursou mestrado pela mesma universidade e, atualmente, é professora na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Por fim, minha irmã caçula, Thais dos Guimarães Alvim Nunes, fez o curso de Música na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestrado e doutorado pela mesma instituição e, atualmente, é professora na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

[28] Trecho da canção *Seduzir*, composta por Djavan em 1981. Ver: Seduzir [...], 1981.

Sou muito grata a toda a minha família pelo incentivo e por essa oportunidade valiosa de estudo e aprimoramento de conhecimento. Sem dúvida, o conhecimento é um bem precioso que nos favorece autonomia de pensamento e nos liberta. Como bem nos ensina Paulo Freire (1979, p. 84) em seu livro *Educação como prática da liberdade*: "Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo".

E por acreditar nisso, sigo em direção à ampliação de meus conhecimentos, participando de grupos de estudos e de pesquisa. Por meio de leituras, diálogos, reflexões e discussões, busco com meus pares, aprofundar teorias e conceitos que deem sustentação à minha prática profissional, contribuam para o meu desenvolvimento profissional e possam me transformar como sujeito e colaborar na transformação das pessoas que caminham comigo.

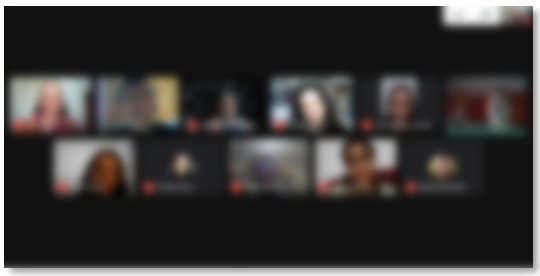


Minhas queridas irmãs e eu:
à frente Viviane e, atrás, eu, Thais, Andrea e Cristiane

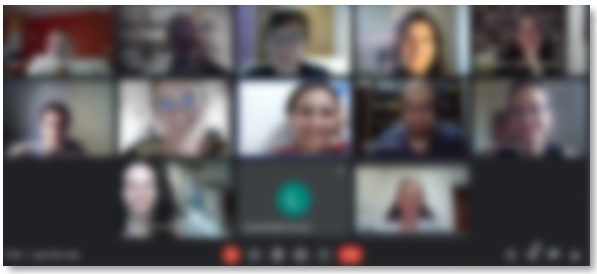
6.6.1. GETHC – Grupo de Estudos em Teoria Histórico-Cultural

Participo desde 2017 do Grupo de Estudos sobre Teoria Histórico-Cultural (GETHC) coordenado pela professora Dra. Silvia Maria Cintra da Silva, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IP/UFU). Participam do grupo regularmente cerca de 15 pessoas, dentre elas, professoras/es, psicólogas/es, estudantes da graduação em Psicologia. Os encontros, realizados em modalidade virtual desde a pandemia, acontecem mensalmente e têm duração de 3 horas. Durante os encontros, estudamos textos da literatura científica referentes à Psicologia Histórico-Cultural e buscamos nos apropriar e aprofundar dos/nos conceitos teóricos a partir da articulação com assuntos do cotidiano e elementos de nossa prática profissional.

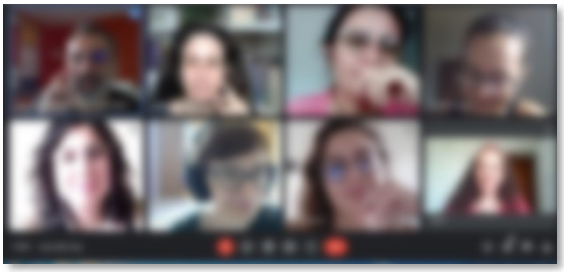
Ressalto também a rica oportunidade que tenho de ampliar minhas vivências referentes à arte, pelas discussões e debates no grupo, por meio de estudos da Psicologia da Arte de Vigotski (material estudado pelo grupo em 2021 e 2022). Nestas ocasiões, as reflexões são provocadas principalmente pela querida profa. Silvia que, incrivelmente, partilha conosco seus conhecimentos e apropriações na área, apresentando recursos estéticos como músicas, filmes, obras de Arte, ação essa que nos instiga a querer nos aventurar cada vez mais no caminho das artes. Neste sentido, destaco que Silvia e eu produzimos um capítulo de livro intitulado: "*A arte existe porque a vida não basta" – propostas para uma parceria entre Psicologia Escolar* e Arte (Silva; Nunes, 2021), fruto de reflexões instigadas tanto na participação no grupo de estudos, quanto em outros momentos em que vivenciamos a arte juntas.



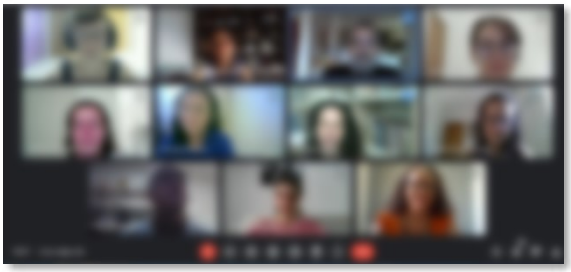
2020 | Reunião do GETHC



2021 | Reunião do GETHC



2022| Reunião do GETHC



2023 | Reunião do GETHC

6.6.2. LAPPES – Laboratório de Pesquisa e Prevenção em Educação e Saúde

Participei no período de 2018 a 2022 do grupo de estudos do LAPPES – Laboratório de Pesquisa e Prevenção em Educação e Saúde, coordenado pela profa. Dra. Márcia Helena da Silva Melo, do Instituto de Psicologia (IP/USP). Esse grupo é constituído por orientandas/os da profa. Dra. Marcia Melo, do Programa de Mestrado e Doutorado do Instituto de Psicologia (IP/USP) e por outros/as estudantes aspirantes ao curso de pós-graduação. As reuniões do grupo tem periodicidade quinzenal, e três horas

de duração e acontecem na modalidade híbrida, presencial no IP/USP e, virtual, pela plataforma Google Meet para atender ao público que não reside em São Paulo/SP.

O material de estudo e pesquisa do grupo é definido entre as/os participantes, mas em geral, os temas versam sobre prevenção de violência em ambientes escolares, programas e intervenções nas escolas, e ainda temas referentes às pesquisas realizadas pelas/os participantes.

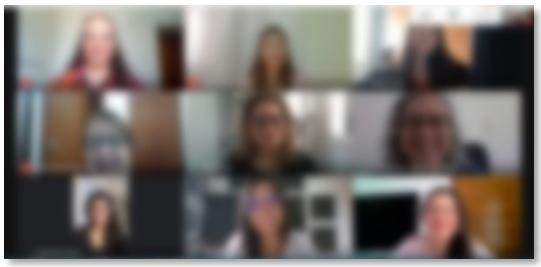
IMAGENS DAS REUNIÕES DO GRUPO LAPPES

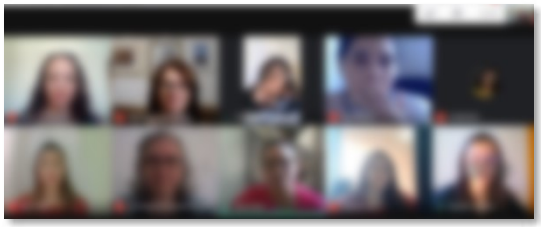


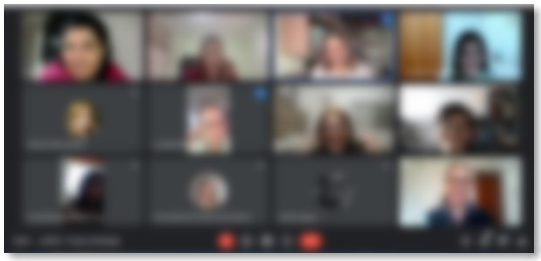
2018 | Reunião do LAPPES – USP/SP



2019 | Reunião do LAPPES – USP/SP.
Marcia, eu, colegas do Grupo de Estudos







Reuniões on-line do Grupo de Estudos.
De cima para baixo: 2020 | 2021 e 2022



2020, fevereiro | Meus queridos filhos Ítalo e Arthur, na USP/SP.
Última participação no grupo de estudo do LAPPES presencial antes da pandemia

6.6.3. Organização de Coletâneas

Após a defesa do doutorado, sentia-me como uma atleta que praticou atividades físicas intensivas durante quatro anos e depois de participar da maratona, campeonato ou olímpiada, seu corpo voltou ao repouso. No meu caso, a minha mente havia sido muito ativada, e os meus pensamentos permaneciam, sobremaneira, acelerados, de tal forma, que eu conseguia recordar, com bastante facilidade e rapidez, nomes de autoras/es, livros, páginas de citação. Apesar de, ao final da tese, ter chegado à exaustão, tendo em vista o meu intenso envolvimento ao longo do processo, o desejo de continuar estudando, pesquisando, produzindo, permanecia em mim. Assim, ao me deparar com a possibilidade da organização de coletâneas, posteriormente à minha defesa de doutorado, fez com que eu me sentisse muito motivada.

Vale lembrar que tanto Lucianna quanto eu tínhamos o desejo de produção de uma coletânea que versasse sobre práticas críticas desenvolvidas por psicólogas/os escolares na Educação Básica, por se tratar do campo onde temos construído saberes e experiências e consolidado nossa atuação. Ao final de 2020, com a defesa da minha tese, fui abordada por Lucianna que acabava de defender seu Memorial para Classe de Titular, para retomarmos esse projeto, e então, colocarmos em prática essa produção.

Nas nossas conversas iniciais sobre como conduzir esse processo de organização, elaboração e escrita de uma coletânea, resgatamos as inúmeras ações que constituíram a nossa prática e a nossa formação, envolvendo a participação e presença constante de parceiras e professoras inspiradoras em relação ao compromisso com uma atuação crítica em Psicologia Escolar. Nesse percurso, nos deparamos com a presença marcante em nossa trajetória das queridas professoras Dra. Silvia Cintra e Dra. Marilene Proença, como pesquisadoras de referência na Área e decidimos convidá-las a assumir conosco esse projeto.

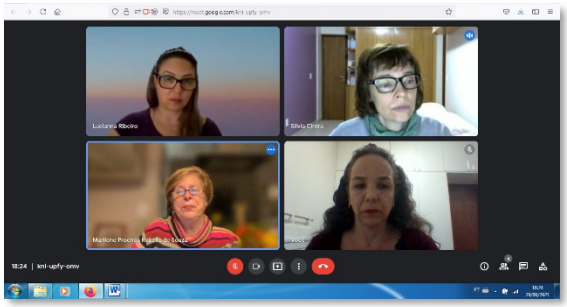
Além disso, com a aprovação da Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019), que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, que aponta para a necessidade de investimento em formação desses novos profissionais que atuarão nas escolas, sentimo-nos impelidas a dar nossa contribuição, tendo em vista o nosso compromisso ético-politico, nossa responsabilidade por atuar em um Colégio de Aplicação e por saber o quanto a formação qualificada é essencial para uma atuação, verdadeiramente, crítica.

Desse modo, a elaboração da coletânea intitulada *Práticas Críticas em Psicologia Escolar e Educacional: do chão da escola e suas complexidades* se deu por meio de encontros virtuais entre nós, organizadoras: Lucianna Ribeiro de Lima, Marilene Proença Rebello de Souza (IP/USP) Silvia Maria Cintra da Silva (IP/UFU) e eu, no decorrer de três anos de diálogos, discussões e definições sobre a obra.

Reuniões de organização da coletânea



Práticas críticas em psicologia escolar e educacional: do chão da escola e suas complexidades



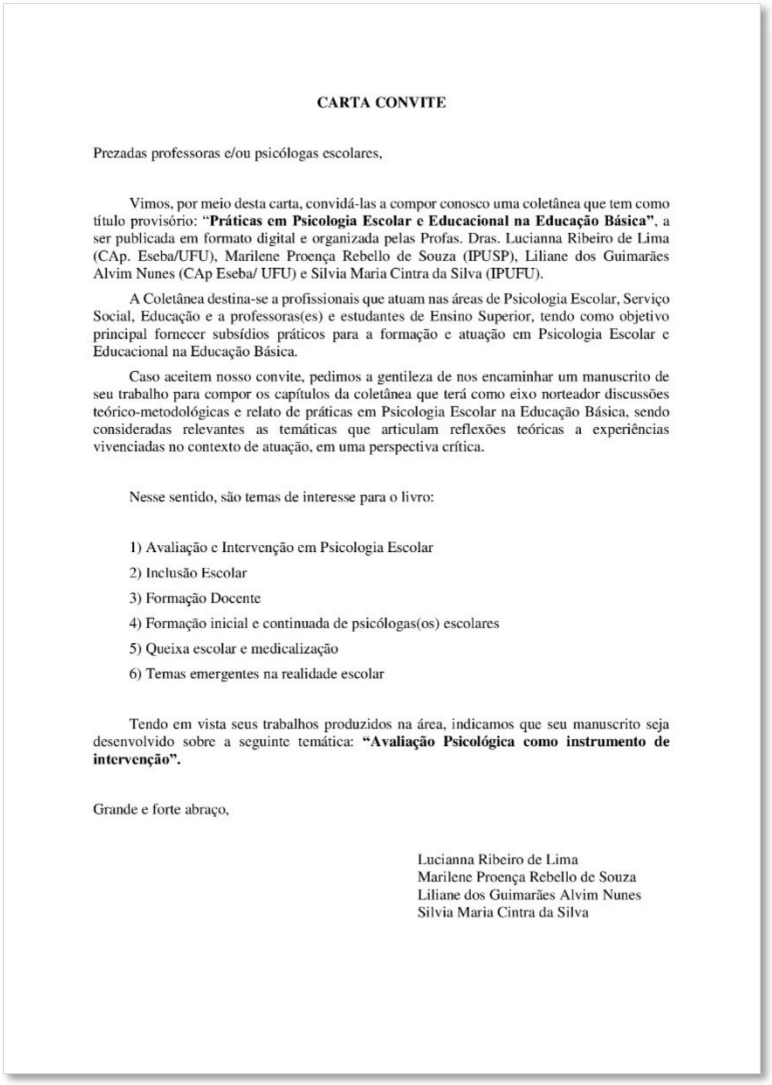
2021 | Reunião das organizadoras: Lucianna, Silvia, Marilene e eu



2022 | Reunião das organizadoras: Marilene, Lucianna, Silvia e eu

Ao longo de nossos encontros, definimos o caminho a percorrer, a saber: organização da coletânea por eixos, considerando temáticas relevantes para atuação de psicólogas/os na educação básica. Listamos a priori alguns temas identificados por nós como relevantes para serem abordados, dentre eles: formação de psicólogas/os; relatos de experiência de práticas exitosas de estágio; formação de professoras/es; inclusão escolar; avaliação psicoeducacional; práticas inovadoras/exitosas.

Após esse momento, fizemos um levantamento de nomes de pesquisadoras/es, bem como de suas produções na área referentes a tais temas, nas principais universidades do Brasil, na intenção de identificarmos autoras/es que pudessem compor conosco essa obra. Em seguida, procedemos com o convite por meio de uma carta a qual trago aqui como forma de ilustrar esse momento:



CARTA CONVITE

Prezadas professoras e/ou psicólogas escolares,

Vimos, por meio desta carta, convidá-las a compor conosco uma coletânea que tem como título provisório: "**Práticas em Psicologia Escolar e Educacional na Educação Básica"**, a ser publicada em formato digital e organizada pelas Profas. Dras. Lucianna Ribeiro de Lima (CAp. Eseba/UFU), Marilene Proença Rebello de Souza (IPUSP), Liliane dos Guimarães Alvim Nunes (CAp Eseba/ UFU) e Silvia Maria Cintra da Silva (IPUFU).

A Coletânea destina-se a profissionais que atuam nas áreas de Psicologia Escolar, Serviço Social, Educação e a professoras(es) e estudantes de Ensino Superior, tendo como objetivo principal fornecer subsídios práticos para a formação e atuação em Psicologia Escolar e Educacional na Educação Básica.

Caso aceitem nosso convite, pedimos a gentileza de nos encaminhar um manuscrito de seu trabalho para compor os capítulos da coletânea que terá como eixo norteador discussões teórico-metodológicas e relato de práticas em Psicologia Escolar na Educação Básica, sendo consideradas relevantes as temáticas que articulam reflexões teóricas a experiências vivenciadas no contexto de atuação, em uma perspectiva crítica.

Nesse sentido, são temas de interesse para o livro:

1) Avaliação e Intervenção em Psicologia Escolar
2) Inclusão Escolar
3) Formação Docente
4) Formação inicial e continuada de psicólogas(os) escolares
5) Queixa escolar e medicalização
6) Temas emergentes na realidade escolar

Tendo em vista seus trabalhos produzidos na área, indicamos que seu manuscrito seja desenvolvido sobre a seguinte temática: **"Avaliação Psicológica como instrumento de intervenção".**

Grande e forte abraço,

Lucianna Ribeiro de Lima
Marilene Proença Rebello de Souza
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Silvia Maria Cintra da Silva

Destaco que esse processo de convidarmos pesquisadoras/es específicas/os e indicarmos o tema, assim como o/a parceiro/a de escrita, não foi tão simples como imaginávamos. Isto porque muitas/os professoras/es já tem o hábito de escrita com colegas de seu próprio grupo de trabalho, levando-nos a rever nossa ideia inicial, deixando livres às/aos autoras/es escolherem co-autoras/es para produzirem o seu capítulo.

É importante mencionar também a ocorrência da pandemia de Covid-19 naqueles anos, trazendo momentos bastante complexos e difíceis para todas/os nós. Tal situação trouxe repercussões no planejamento da produção, sendo que ao longo do processo algumas/alguns autoras/es adoeceram, perderam entes queridos, desistiram da participação, dentre outras situações que interferiram no planejamento inicial em relação à data de publicação, por exemplo. A circunstância nos exigiu, também, repensarmos a

quantidade de capítulos, a submissão da obra a editais de fomentos, dentre outros ajustes necessários.

Enfim, após várias reuniões e muito trabalho dedicado, conseguimos finalizar a obra em 2023, com publicação em acesso aberto, contando com autoras/es que são referência na área, proveninetes de diferentes regiões e universidades do país (USP/SP; UFU; UEM; UFMS; Unisinos; Unicamp, dentre outras). Contamos ainda com a participação especial de um artista local de Uberlândia/MG (Muzai) na ilustração belíssima da capa, sendo todo o conjunto da obra bastante elogiado por diversos/as pesquisadores/as da área, inclusive sendo indicada como leitura obrigatória em listas de referências de concurso, pela profa. Dra. Mitsuko Antunes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), pesquisadora proeminente e que fez o prefácio da obra. Com a sensação de dever cumprido e "um gostinho de quero mais", submetemos a referida coletânea para o lançamento oficial no Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional em São Paulo, nos dias 03 a 06 de julho de 2024.



Lucianna, Silvia e eu, quando o livro "saiu do forno" | Café em Uberlândia



Banner de Lançamento do livro. Conpe-SP, 2024

2024 | Lançamento oficial no Conpe. São Paulo/SP: Silvia, Marilene e eu

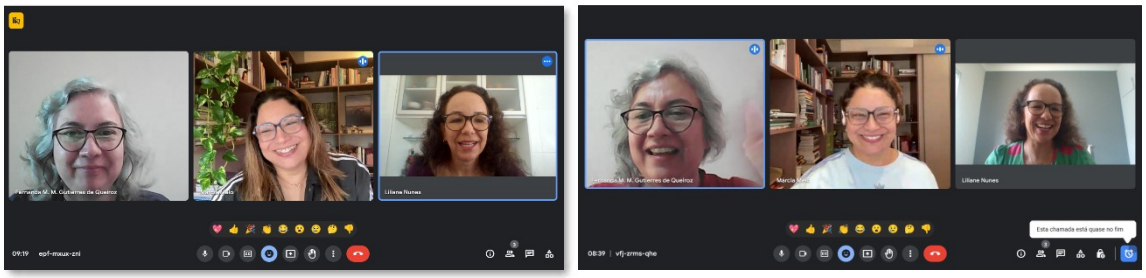


A ideia da elaboração da segunda coletânea intitulada *Pesquisas e Intervenções da Psicologia no Campo Educativo: perspectivas críticas* surgiu a partir das discussões e reflexões tecidas ao longo dos encontros do grupo de estudo do Laboratório de Pesquisas e Prevenção em Educação e Saúde da Universidade de São Paulo (LAPPES/USP), coordenado pela profa. Dra. Márcia Helena da Silva Melo.

Inicialmente, a proposta era reunir os estudos e as pesquisas, em andamento e concluídas, dos membros do grupo e organizar em temas convergentes. Sendo assim, fizemos um levantamento inicial sobre tais trabalhos e uma sondagem no grupo sobre o interesse das colegas em participarem da publicação. Tendo em vista a confirmação da participação de oito colegas do grupo, com a produção, ao todo, de quatro capítulos, resolvemos convidar outras/os pesquisadoras e estudiosas/os para produzirem capítulos para compor a coletânea. Com isso, elencamos os possíveis temas a serem abordados envolvendo estudos, pesquisas e a aplicação de intervenções e programas da Psicologia em espaços educacionais e fizemos os convites para as produções dos textos para compor a obra.

Reuniões de organização da Coletânea

Pesquisas e Intervenções da Psicologia no Campo Educativo-perspectivas críticas



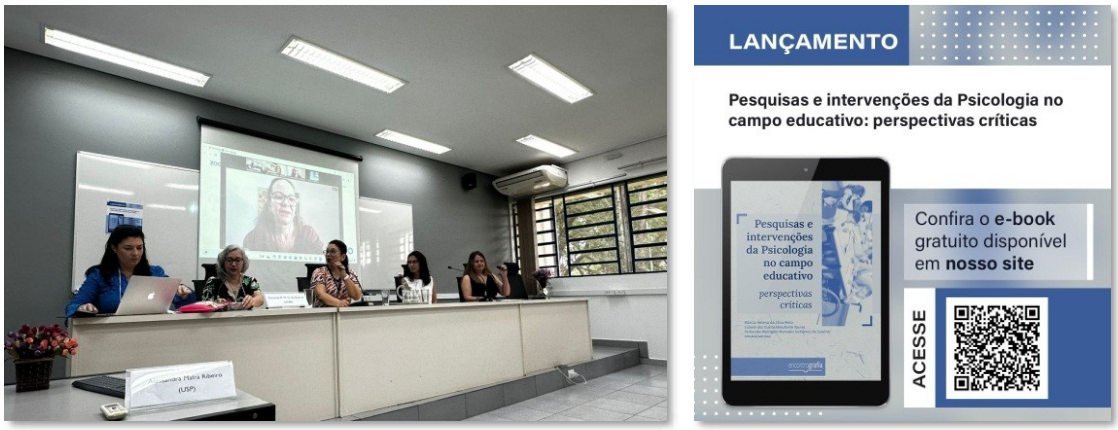
2023 | 2024
Reunião das organizadoras: Fernanda, Márcia e eu

Diante dos capítulos produzidos, organizamos a obra em duas seções, sendo uma sobre estudos e pesquisas da Psicologia no campo educacacional e outra seção com relatos de intervenções e programas desenvolvidos nas escolas. A coletânea reuniu 12 capítulos, foi prefaciado pelo prof. Dr. Fauston Negreiros da Universidade de Brasília (UnB), produzida pela editora Encontrografia, sendo lançada em novembro de 2024 no *IV*

Congresso BRAPEP[29]*- Prevenção de violências, promoção da saúde e cultura da paz em instituições e comunidades*, que aconteceu em São Paulo, nos dias 27 a 29/11/2024.



Eu, Fernanda e Márcia



2024 | Lançamento da Coletânea na USP

6.7 Publicações – conquistas e partilhas

São muitos os meus investimentos em estudos e produções, sendo que participo de congressos e eventos da Área de Psicologia e Educação partilhando experiências, anualmente, apresentando relatos de projetos e pesquisas com o intuito de divulgação e numa perspectiva de ampliação de minha formação profissional.

Ao resgatar minhas publicações, considero importante destacar a experiência vivida ao longo de seis anos, de 2009 a 2014, como professora colaboradora em um Programa do Ministério da Educação, o Portal do Professor – MEC, no qual minha atribuição consistia em elaborar, em equipe, e publicar aulas dos componentes

[29] BRAPEP: Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde.

curriculares "ética" e "pluralidade cultural" para estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental inicial. Pela abrangência de tais componentes curriculares, produzimos planos de aulas de diversos temas, dentre eles, aqueles relacionados à educação inclusiva numa perspectiva de sensibilização das/dos alunas/os e professoras/es para o respeito à diversidade humana.

Nessa experiência, tive a oportunidade de participar em duas equipes diferentes tendo trabalhado com as/os seguintes colegas e parceiras/os: Lucianna Ribeiro de Lima, Marta Regina Alves Pereira, Gláucia Abdalla, Fátima Naves, Elizabet Rezende de Faria, Leandro Rezende, Gabriela Martins Silva e minha querida irmã Cristiane dos Guimarães Alvim Nunes.





Com Gláucia, Marta e Fátima, amigas queridas para além da escola



Com Bete, Lucianna e Leandro, queridos companheiros de luta





Com minha irmã Cristiane (à dir. acima) e Gabriela (à dir. abaixo), queridas parceiras e amigas

Tal participação trouxe repercussões significativas em minha própria prática e atuação profissional, tendo em vista as exigências impostas pelo próprio Portal de que a elaboração e produção de aulas se baseassem em estudos aprofundados e atualizados sobre os temas, ou mesmo em práticas exitosas, com destaque para proposições interessantes, criativas e acessíveis aos/às alunos/as e professores/as de qualquer região do país.

No total, tive a oportunidade de produzir, em equipe, mais de 300 aulas, sendo cerca de 130 aulas como autora principal, no período de 2009 a 2014[30]. Essa experiência mobilizou-me reflexões bastante pertinentes, impulsionando-me à produção de um capítulo em parceria com Lucianna Ribeiro (Lima; Nunes, 2011) e outro capítulo escrito com a profa. Dra. Silvia Maria Cintra da Silva e a profa. Dra. Marcia Helena da Silva Melo, referente ao levantamento e análise crítica de aulas publicadas no referido Portal, sobre o tema educação inclusiva (Nunes; Silva; Melo, 2021).

Ressalto o apoio e a parceria da querida profa. Me. Elizabet Rezende de Faria, durante todo o período de publicação de aulas no Portal do Professor – MEC. Ela foi a grande incentivadora para que nossa área de Psicologia participasse, discutindo temáticas tão relevantes para a formação humana. Destaco também a valiosa contribuição e parceria da profa. Bete nos anos em que foi diretora do CAp Eseba/UFU, apoiando nosso trabalho e nos auxiliando na construção e legitimação de nossas ações na escola.



Querida profa. Bete e eu

[30] Pelo fato do Portal do Professor – MEC não estar mais disponível virtualmente, as aulas produzidas não podem mais ser acessadas. No entanto, todas as aulas constam arquivadas em acervo pessoal. Para informações sobre títulos das aulas ver anexo 4.

Além da produção de aulas no Portal do Professor – MEC, também produzi, no período de 2007 a 2024, individualmente ou em parceria com colegas de área, mais de 80 trabalhos científicos, dentre esses, resumos e trabalhos completos publicados em Anais de Congressos, artigos científicos e capítulos de livros, sendo listadas no quadro a seguir algumas dessas publicações[31], a título de ilustração:

	Referência	Livro, artigo, capítulo, trabalho completo	Ano
1	NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R.; SOUZA, C. S.; BORTOLETTO, D. A Psicologia e a Psicopedagogia no cotidiano escolar: percursos históricos e possibilidades de atuação. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, ano 8, p. 27-35, 2007.	Artigo de revista Versão on-line	2007
2	NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C. A Psicologia Escolar e as professoras das séries iniciais: um olhar sobre o cotidiano docente. **Revista de Educação da PUC de Campinas**, n. 29, p. 211-222, jul./dez. 2010.	Artigo de revista Versão impressa	2010
3	PAIVA, N. S. G.; NUNES, L. G. A.; DEUS, M. F. A construção da identidade da criança na educação infantil numa perspectiva histórico-cultural. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia, v. 11, n. 1, p. 85-96, 2010.	Artigo de revista Versão on-line	2010
4	LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A. Psicologia Escolar na Educação Básica: algumas contribuições para a formação docente. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 15, n. 2, p. 268-279, jul./dez. 2011.	Artigo de revista Versão impressa	2011
5	NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R. Experiência de atuação de psicólogas escolares em Programa de Formação de Professores à distância: contribuições para a formação ética na Educação Básica. *In:* SEMINÁRIO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - TRABALHO DOCENTE, EDUCAÇÃO SUPERIOR, CULTURA DIGITAL, 3., 2011, Uberaba. **Anais [...]**. Uberaba, 2011. p. 456-472.	Trabalho Completo	2011
6	PAIVA, N. S. G.; NUNES, L. G. A. O estágio curricular na educação infantil: possibilidades de construção e saberes e práticas pedagógicas mediante a orientação de professores formadores. *In:* CONGRESSO DE ALFABETIZAÇÃO, 7.; CONGRESSO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E EJA: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO, 5., 2012, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Faced/UFU, 2012.	Trabalho Completo	2012
7	VIEIRA, A. M.; NEVES, A.; NUNES, L. G. A.; SANTOS, M. Infâncias, famílias e escolas: a composição de espaços plurais. *In:* GUERRA, C. C., NOVAIS, G. S.; VIEIRA, A. M. (org.). **Da Lagarta à borboleta**: pesquisas e intervenções em violência intrafamiliar**.** Uberlândia: Hebrom, 2012. p. 179-198.	Capítulo de livro Versão impressa	2012

(contintua)

[31] Ver: Anexo 5 - imagens das coletâneas organizadas por mim e parceiros/as. Anexo 6 - imagens das coletâneas nas quais constam capítulos de minha autoria e co-autores/as.

(continuação)

	Referência	Livro, artigo, capítulo, trabalho completo	Ano
8	PAIVA, N. S. G. ; NUNES, L. G. A.; Educação Infantil e Inclusão: relato de uma prática inclusiva no ensino regular. *In:* DECHICHI, C.; FERREIRA, J. M.; SILVA, L. C. (org.). **Inclusão educacional e educação especial**: múltiplos olhares e diversas contribuições. Uberlândia: Edufu, 2013.	Capítulo de livro Versão impressa	2013
9	LIMA, L. R.; ARAÚJO, L. G. A. N.; SOUSA, K. A.; SOUZA, C. S. Diálogos entre família e escola: experiências de interlocução com a psicologia escolar. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia. ano 14, n. 17-18, jan./dez. 2013. ISSN. 1983-3857.	Artigo de revista Versão digital	2013
10	NUNES, L. G. A; LIMA, L. R.; SOUZA, C. S.; SILVA, G. M. Reuniões de Diálogo: um caminho para a educação continuada de professores na Educação Básica. *In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE, 7., 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Faced/UFU, 2013.	Trabalho Completo	2013
11	NUNES, L. G. A.; VIEIRA, A. M.; FERREIRA, L. R. *et al.*. A escolarização da criança com síndrome de down no ensino regular - o currículo e a avaliação na educação básica numa perspectiva inclusiva. *In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE, 7., 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Faced/UFU, 2013.	Trabalho Completo	2013
12	PAIVA, N. S. G.; NUNES, L. G. A.; CARCANHOLO, F. P. S.. Pesquisando o processo de enturmação na Educação infantil: apontamentos para o currículo. *In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE, 7., 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Faced/UFU, 2013.	Trabalho Completo	2013
13	NUNES, L. G. A. *et al.*. A ação pedagógica na sala de recursos multifuncional: relato de experiência acerca do processo de inclusão de um aluno com síndrome de down na educação infantil. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, 12.; CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Faced/UFU, 2013.	Trabalho Completo	2013
14	NUNES, L. G. A. *et al.*. Contribuições da Psicologia na construção do Projeto Político Pedagógico de uma Escola de Educação Básica. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, 12.; CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Faced/UFU, 2013.	Trabalho Completo	2013
15	NUNES, L. G. A. *et al.*. Intervenções Psicoeducacionais na Educação Infantil: a Psicologia promovendo ações formativas com as crianças. *In:* SEMINÁRIO NACIONAL O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, 12.; CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Faced/UFU, 2013.	Trabalho Completo	2013

(contintua)

(continuação)

	Referência	Livro, artigo, capítulo, trabalho completo	Ano
16	NUNES, L. G. A.; BUIATTI, V. P. Psicologia Escolar e Educacional e formação de professores no contexto de trabalho: perspectiva teórica e prática de atuação. *In:* NETO, A. Q.; SILVA, F. D. A.; SOUZA, V. A. de. **Formação Docente**: história, políticas e práxis educacional. Uberlândia: Composer, 2015.Vol. 2. p. 21-34. ISBN978-85-69882-16-9.	Capítulo de livro Versão impressa	2015
17	DIAS, C. N.; NUNES, L. G. A. Psicologia Escolar/Educacional e Educação Infantil: a infância, o lúdico e as possibilidades de atuação profissional a partir desse encontro *In:* SILVA, F. D. A.; SOUZA, V. A. (org.). **Educação Infantil**: docência, gestão, saberes e práticas educacionais. Uberlândia: UFU/Proex, 2016. p. 81-92.	Capítulo de livro Versão impressa	2016
18	BUIATTI, V. P.; NUNES, L. G. A.; FERREIRA, L. R. C.; CORRÊA, P. M. Transtorno do espectro autista, inclusão escolar e formação de professores: contribuições da Psicologia Escolar/Educacional e da Educação Especial. *In:* NETO, A. Q.; SILVA, F. D. A.; SOUZA, V. A. (org.). **Formação e trabalho docente**: encontros e desencontros no desenvolvimento profissional. Curitiba: CRV, 2016. p. 49-68.	Capítulo de livro Versão impressa	2016
19	VIEIRA, A. M.; NUNES, L. G. A. (org.). **Projeto Acolher**: família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil**.** Uberlândia: Eseba/UFU ; Composer, 2016. ISBN 978-85-69882-22-0.	Coletânea Versão impressa	2016
20	VIEIRA, A. M.; NUNES, L. G. A. Projeto Acolher: uma breve história. *In:* VIEIRA, A. M.; NUNES, L. G. A. (org.). **Projeto Acolher**: família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil. Uberlândia: Eseba/UFU ; Composer, 2016. p. 13-18. ISBN 978-85-69882-22-0.	Capítulo de livro Versão impressa	2016
21	CARCANHOLO, F. P. S.; NUNES, L. G. A.; VIEIRA, A. M. A criança, o consumo e a família: ações formativas da escola no enfrentamento ao consumismo infantil. *In:* VIEIRA, A. M.; NUNES, L. G. A. (org.). **Projeto Acolher**: família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil. Uberlândia: Eseba/UFU ; Composer, 2016. p. 93-105. ISBN 978-85-69882-22-0.	Capítulo de livro Versão impressa	2016
22	NUNES, L. G. A.; VALADÃO, C. L. Participação em projeto de extensão envolvendo família e escola: contribuições da Psicologia Escolar para a formação profissional. *In:* VIEIRA, A. M.; NUNES, L. G. A. (org.). **Projeto Acolher**: família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil. Uberlândia: Eseba/UFU ; Composer, 2016. p. 107-119.	Capítulo de livro Versão impressa	2016
23	SOUZA, C. S.; NUNES, L. G. A.; SOUSA; K. A. (org.). **Temas em Psicologia na Educação Básica**. Uberlândia: Eseba/UFU ; Composer, 2016. ISBN: 978-85-69882-21-3.	Coletânea Versão impressa	2016
24	NUNES, L. G. A.; BUIATTI, V. P. Afetividade, docência e formação continuada: contribuições da Psicologia Escolar e Educacional. *In:* SOUZA, C. S.; NUNES, L. G. A.; SOUSA, K. A. (org.). **Temas em Psicologia na Educação Básica**. Uberlândia: Eseba/UFU ; Composer, 2016. p.43-60.	Capítulo de livro Versão impressa	2016

(contintua)

(continuação)

	Referência	Livro, artigo, capítulo, trabalho completo	Ano
25	SOUZA, C. S.; NUNES, L. G. A.; CASTRO, L.; GUISO, D. L. Refletindo sobre uma Prática de Estágio e suas contribuições para a formação de psicólogos escolares. *In:* SOUZA, C. S.; NUNES, L. G. A.; SOUSA, K. A. (org.). **Temas em Psicologia na Educação Básica**. Uberlândia: Eseba/UFU ; Composer, 2016. p. 117-130. ISBN: 978-85-69882-21-3.	Capítulo de livro Versão impressa	2016
26	NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R. Ações inclusivas da Psicologia Escolar em busca da superação da medicalização da infância e da patologização do aprende*r*. *In:* SILVA, F. D. A.; SOUZA, V. A. de S.; BUIATTI, V. P. **Educação para todos**: das políticas públicas ao cotidiano escolar. Curitiba: CRV, 2017. p. 135-154.	Capítulo de livro Versão impressa	2017
27	NUNES, L. G. A.; QUEIROZ, F. M. M. G. DE; MELO, M. H. da S. Medicalização, educação especial e formação de professores: em busca de uma educação verdadeiramente inclusiva. *In:* Seminário Internacional "A Educação Medicalizada: Existirmos, a que será que se destina?", 5., 2018, Salvador. **Anais [...].** Salvador: Ufba, 2018.	Trabalho completo	2018
28	NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R.; DIAS, C. N. Diversidade e ética na infância: uma reflexão crítica à luz da Psicologia Escolar. *In:* SEMINÁRIO INTERNACIONAL O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, 15., 2018, Uberlândia. **Anais [...].** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2018. p. 1111-1125.	Trabalho Completo	2018
29	NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R.; SOUSA, K. S.; SOUZA, C. S.; SILVA, G. M. Políticas Públicas e formação de Professores da Educação Básica: perspectivas teóricas e práticas da Psicologia Escolar da Eseba/UFU nesse contexto. *In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE, 9., 2019, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2019.	Trabalho Completo	2019
30	NUNES, L. G. A; QUEIROZ, F. M. M. G.; FERREIRA, L. R. C.; MELO, M. H. S. Políticas públicas de inclusão e apoio escolar no trabalho inclusivo com alunos público da educação especial: reflexões a partir da prática. *In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE, 9., 2019, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2019.	Trabalho Completo	2019
31	SILVA, G. M.; SOUZA, C. S.; SOUSA, K. A.; LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A. A atuação da Psicologia Escolar na contramão da medicalização.*In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE, 9., 2019, Uberlândia. **Anais [...].** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2019.	Trabalho Completo	2019

(contintua)

(continuação)

	Referência	Livro, artigo, capítulo, trabalho completo	Ano
32	NUNES, L. G. A.; FERREIRA, L. R. C.; CORRÊA-TELLES, P. M.; LIMA, L. R. Educação Inclusiva na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia: um trabalho em construção. *In:* PORTELA, K. C. A.; SCHUMACHER, A. J. (org.). **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**. Ponta Grossa: Atena, 2019. p. 219-245.	Capítulo de livro Versão digital	2019
33	DIAS, C. N.; SOUZA, C. S.; FERREIRA, J. M.; SOUZA, K. A.; FERREIRA, L. R. C.; NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R.; CORRÊA-TELLES, P. M. Educação Inclusiva e diversidade: experiências, desafios e avanços no processo de escolarização**.** *In:* DUARTE, A. L. B.; CAMARGO, C. C. O. (org.). A. **Educação Básica:** ensino-pesquisa-políticas públicas. Curitiba: CRV, 2019. p. 63-76.	Capitulo de livro Versão impressa	2019
34	NUNES, L. G. A. **Psicologia Escolar e Desenvolvimento Profissional Docente**: tecendo diálogos com professores sobre educação inclusiva. 2020. 326 f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.	Tese Versão digital	2020
35	NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R.; SOUSA, K. A.; SOUZA, C. S.; SILVA, G. M. Psicologia Escolar em tempos de Pandemia: dilemas, incertezas e perspectivas de atuação. *In:* NEGREIROS, F.; OLIVEIRA, B. (org.). **Onde está a Psicologia escolar no meio da Pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.	Capítulo de livro Versão digital	2021
36	NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C. da.; MELO, M. H. da S. Educação Inclusiva no Portal do Professor do MEC: articulações a partir da Psicologia Escolar. *In:* SILVA, C. D. D. da. **Formação docente**: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas. Ponta Grossa: Atena, 2021, p. 99-112.	Capítulo de livro Versão digital	2021
37	LEITE, T. P.; NUNES, L. G. A.; OLIVEIRA, T. C. Intervenções da Psicologia Escolar na Educação Infantil: construindo experiências formativas com crianças e professoras. *In:* SILVA, A. J. N. da (org.). **Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**. Ponta Grossa: Atena, 2021. p. 179-191.	Capítulo de livro Versão digital	2021
38	SILVA, S. M. C. DA; NUNES, L. G. A. "A arte existe porque a vida não basta" – propostas para uma parceria entre Psicologia Escolar e Arte. *In:* FACCI, M. G. D.; ANACHE, A. A.; CALDAS, R. F. L. (org.). **Por que a Psicologia na Educação?** Em defesa da emancipação humana no processo de escolarização. Curitiba: CRV, 2021. Vol. 2. p.169-194.	Capítulo de livro Versão impressa	2021
39	BUIATTI, V. P.; NUNES, L. G. A. Educação Inclusiva na Educação Básica: construindo caminhos para atuação em Psicologia Escolar. *In:* ANACHE, A. A.; FACCI, M. G. D.; CALDAS, R. F. L. (org.). **Por que a Psicologia na educação?** Em defesa da emancipação humana no processo de escolarização. Curitiba: CRV, 2021. p. 57-76.	Capítulo de livro Versão impressa	2021

(contintua)

(continuação)

	Referência	Livro, artigo, capítulo, trabalho completo	Ano
40	LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A.; SILVA, G. M. Inovações da Psicologia Escolar diante das demandas de crianças em fase de alfabetização: intervenções e oficinas psicoeducacionais. *In:* MUNIZ, L. S.; FERREIRA, J. M.; LIMA, L. R.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**: criatividade e inovação em foco. Uberlândia: Edufu, 2022. p. 219-245. *E-book.*	Capítulo de livro Versão digital	2022
41	BUIATTI, V. P.; NUNES, L. G. A. Cotas para pessoas com deficiência na Universidade Federal de Uberlândia (UFU): política de inclusão no ensino superior. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [*S. l.*], v. 11, n. 1, p. 325-345, 2022. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/64911. Acesso em: 6 ago. 2024.	Artigo revista versão digital	2022
42	NUNES, L. G. A; SILVA, S. M. C. DA; PESSOA, C. T. Porque outros olhares são necessários – Psicologia, Cinema e Desenvolvimento Humano. *In:* PESSOA, C. T.; SILVA, F. D. A. (org.). **Pesquisas Educacionais e a organização do trabalho pedagógico**: diálogos a partir da Psicologia Histórico-Cultural. São Carlos: Pedro e João Editores, 2023. p.77-100.	Capítulo de livro versão impressa	2023
43	LIMA, L. R. de; NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; SOUZA, M. P. R. (org.). **Práticas Críticas em Psicologia Escolar e Educacional**: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.	Coletânea Versão impressa e digital	2023
44	LIMA, L. R; SOUZA, M. P. R.; NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; CUNHA, C. A. Atuação da Psicologia em contexto escolar: reflexões a partir de produções acadêmicas no Brasil (2010-2020). *In:* LIMA, L. R. de; NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; SOUZA, M. P. R. (org.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional**: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p 46-68.	Capítulo de livro Versão impressa e digital	2023
45	LIMA, L. R.; MARTINS, E. B. C.; NUNES, L. G. A. Psicologia Escolar e Serviço Social na Educação Básica: trilhando caminhos e parcerias. *In:* LIMA, L. R. de; NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; SOUZA, M. P. R. (org.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional**: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 123-153.	Capítulo de livro Versão impressa e digital	2023
46	NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C DA; MELO, M. H. S. Diálogos com professoras sobre educação inclusiva: uma proposta formativa da Psicologia Escolar na Educação Básica. *In:* LIMA, L. R. DE; NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; SOUZA, M. P. R. (org.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional**: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 365-395.	Capítulo de livro Versão impressa e digital	2023
47	LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A. Práticas em Psicologia Escolar com crianças: do chão da escola às telas do computador. *In:* TONDIN, C. F. **Práticas e Pesquisas em Psicologia e Educação**: experiências de Minas Gerais, 2024. p. 295-313. Vol. 3. *E-book.*	Capítulo de livro Versão digital	2024

(contintua)

(continuação)

	Referência	Livro, artigo, capítulo, trabalho completo	Ano
48	COUTO, C. F.; NUNES, L. G. A.; RIBEIRO, M. J. Estágio em Psicologia Escolar com criança com TEA: uma experiência virtual na Pandemia. *In:* TONDIN, C. F. **Práticas e pesquisas em Psicologia e Educação**: experiências de Minas Gerais. Belo Horizonte: CRP-04, 2024. Vol. 3. *E-book.*	Capítulo de livro Versão digital	2024
49	MELO, M. H. S.; NUNES, L. G. A; QUEIROZ, F. M. M.G. **Pesquisas e Intervenções da Psicologia no Campo Educativo- perspectivas críticas**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2024.	Coletânea Versão impressa e digital	2024
50	NUNES, L. G. A.; SOUZA, C. S.; SOUSA, K. A. Intervenção formativa da Psicologia em contexto de creche: debates reflexivos com educadoras. *In:* MELO, M. H. S.; NUNES, L. G. A.; QUEIROZ, F. M. M. G. **Pesquisas e Intervenções da Psicologia no Campo Educativo- perspectivas críticas.** Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2024.	Capítulo de livro Versão impressa e digital	2024
51	QUEIROZ, F. M. M. G.; NUNES, L. G. A.; OLIVEIRA, G. E. DE; FERREIRA, J. M. Apropriação de conceitos referentes à inclusão pela Psicologia - repercussões em práticas educacionais inclusivas. *In:* MELO, M. H. S.; NUNES, L. G. A; QUEIROZ, F. M. M. G. **Pesquisas e Intervenções da Psicologia no Campo Educativo – perspectivas críticas**. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2024.	Capítulo de livro Versão impressa e digital	2024

(fim)

6.7.1. Participação em Congressos e Eventos Científicos



Queridas colegas da Faculdade.
Da esquerda para a direita: Viviane, eu, Lilian e Sandra Eni



1995 | Congresso em Curitiba/PR: Lilian, eu e Sandra Eni

Em todas as áreas de conhecimento, e, especificamente, no campo da Educação e da Psicologia, a oportunidade de participação em congressos e eventos científicos é valiosa para a partilha de experiências, para o aprimoramento de nossos conhecimentos e ainda para ressignificar nossas práticas. Nessa perspectiva, sempre procurei participar de

congressos desde a época da graduação. Lembro-me com carinho de uma das minhas primeiras participações em evento científico, ainda na faculdade em 1995, quando viajei com um grupo de colegas, utilizando transporte da Universidade Federal de Uberlândia para um Congresso em Curitiba. Foi uma experiência incrível, de encantamento e também repleta de desafios.

Desde essa época participei de vários eventos ao longo desses quase 30 anos de experiência profissional. Como o objetivo desse Memorial é relatar sobre o percurso após entrada no CAp Eseba/UFU, posso dizer que nos últimos 18 anos estimo ter participado de, pelo menos, um evento científico por ano. Em geral, sempre que participo desses espaços formativos, sinto-me instigada a continuar dedicando-me aos estudos, tendo em vista as partilhas de experiências e conhecimentos proporcionados por tais momentos. A título de ilustração, apresento abaixo algumas imagens de participações em congressos e outros eventos científicos.



2008 | Evento em São Paulo/SP, com as queridas amigas Lucianna e Cláudia



2008 | Evento em São Paulo/SP, com as queridas professoras Silvia e Paula e colegas da UFU



2009 | Congresso em São Paulo/SP, com queridas e eternas professoras Maria José e Silvia Maria



2015 | Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo/SP, com queridas Lucianna e Patricia



2017 | Aula inaugural Pós Graduação do IP/UFU, com palestra da convidada Profa. Dra. Sonia Shima.
Da esquerda para a direita: Lucianna, Analúcia, Silvia, Thais, Sonia, Anabela, eu e Paula



2017 | Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional – Salvador/BA. Da esquerda para a direita: Viviane, Silvia, eu e Lucianna





2018 | V Congresso Brasileiro Psicologia:Ciência e Profissão. São Paulo/SP.
À esquerda: Com queridas Paula e Marilene. À direita: Com queridas Mariana e Iara



2018 | Atividade Cultural em São Paulo/SP. Eu e a querida Silvia



2017 | Passeio Cultural em Salvador/BA. Eu e a querida Márcia







2019 | Acima, à esquerda, Com Viviane e Silvia. Ao centro, com Carol. À direita, com Viviane. Queridas amigas e parceiras em escritas de trabalhos científicos.



2019 | Larice, Camila, Bárbara, eu e Carol, no Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional em Campo Grande/MS



2023 | Encontro Mineiro de Psicologia Escolar e Educacional – Uberlândia/MG. Da esquerda para a Direita: Silvia, Viviane, Lucianna, eu e Camila





2023 | Palestra na Universidade Federal de Uberlândia.
À esquerda: Anabela, Camila e eu. À direita: Celso, Silvia, Anabela, eu e Camila





2023 | Palestra na Clínica IPPE
Com as queridas Conceição Serralha Araújo e Maria José Ribeiro



2024 | Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional – São Paulo/SP

Com Sonia Shima, Alexandra Anache e Gabriela (extensionista)



Colegas na Universidade Paulista (São Paulo/SP): Mateus e Gabriela (estagiários/UFU), Viviane, eu, Camila, Gabriela (Paola fofa no colo) e Daniel



À frente: Camila, Anabela. Ao meio: Beatriz, Niate, Silvia, eu. Ao fundo: Viviane, Nathália, Mateus e Yasmin

Compartilho a minha surpresa e alegria ao me deparar com um trabalho de iniciação científica de estudantes da graduação em Psicologia, coordenado pela Profa. Dra. Deborah Barbosa, sendo apresentado no CONPE em 2024, intitulado *Histórias e Memórias dos CONPES,* no qual identifiquei a minha participação representada no painel de apresentação.







7. CAMINHOS TRILHADOS EM OUTROS EVENTOS: relações de afeto que nutrem e iluminam o nosso cotidiano

7.1. Caminhadas com as famílias, Festas Juninas, Mostras Pedagógicas, Confraternizações e Cafés com afeto

Geralmente, toda escola de educação básica é um lugar em que a vida pulsa, sempre em um ritmo intenso e frenético. No CAp Eseba/UFU não é diferente. Pelo contrário, trata-se de um espaço composto por uma infinidade de pessoas que circulam partilham, produzem ações, movimentos, sensações e que interagem cotidianamente.

Desse modo, além de todos os projetos e ações construídas coletivamente no CAp Eseba/UFU, em prol da aprendizagem e desenvolvimento dos/as estudantes, não poderia deixar de compartilhar também, nesse Memorial, outros momentos especiais vividos na escola (ou fora dela) na companhia de colegas e amigas/os de trabalho, como eventos comemorativos de festa junina, caminhada com as famílias, mostra pedagógica, dentre outros momentos do cotidiano que compõem a nossa trajetória e história, nutrem as nossas relações, trazendo alegrias e renovando nossa energia nesse espaço.

IMAGENS DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DA ESCOLA



2018 | Festa Junina, com Tainá (estagiária), Pâmela, Rochele e Analúcia



2018 | Festa Junina, com Vanusa, Lucianna, Larissa e Analúcia



2019 | Com as queridas Beloni e Analúcia (hoje, aposentadas)



2023 | Festa Junina, com Pâmela, querida amiga e parceira



2023 | Festa Junina, com Vanessa, Rochele, Analucia e Kellen, companheiras de jornada



2023 | Festa Junina, com Núbia, querida amiga



2023 | Festa Junina. Queridas colegas da Educação Infantil



2024 | Queridas colegas e equipe de apoio da Educação Infantil



2022 | Mostra Pedagógica, com minhas queridas extensionistas Karine, Jéssica, Maria Júlia e Dóris

2023 | Mostra pedagógica (abaixo). Apresentação da Turma do SOL, com querida companheira profa. Vanessa







SÁBADO LETIVO COM AS FAMÍLIAS



2018 | Atividade do Sábado Letivo com colegas Analúcia, Leandro, Lavine, Celine, Priscila e Pâmela. Queridos/as parceiros/as e amigos/as

2018 | Sábado Letivo,com Rochele e Lavine, amigas queridas





Evento envolvendo toda equipe da escola: Rochele, Izabel, Larissa, Analúcia e eu



2022 | Homenagem ao querido professor Daniel: Daniel, Núbia, Mariane, eu e Luciana, parceiros e amigos



2023 | Sábado letivo. Equipe da Educação Infantil: grandes parceiros/as

Abaixo, à esquerda: com Paula e Núbia (equipe gestora). À direita, com Flávia e Tatiani. Amigas queridas







2024 | Sábado letivo. Equipe da Educação Infantil
Queridas/os companheiras/os e parceiras/os de luta



Com a querida colega e amiga Divina Célia, companheira de todas as horas

OUTROS MOMENTOS ESPECIAIS NA ESCOLA



2011 | Com Lavine, Juliene e meu filho Ítalo na barriga



Eseba | Momentos do cotidiano
À esquerda, com Cláudia e Priscila (em 2015). À direita, com Gabriela (em 2019)

CONFRATERNIZAÇÕES COM COLEGAS DE TRABALHO



2017 | Café com afeto com queridas amigas: Bete, Analúcia, Lavine e Lucianna



2018 | Confraternização com colegas da Psicologia e Educação Especial: Cláudia, Juliene, Carol, Klênio, Lucianna, eu e Lavine



2019 | Confraternização com colegas da Área de Psicologia e Educação Especial: Janine, Cláudia, Klênio, eu, Lavine e Lucianna



2019 | Confraternização com querida Equipe da Educação Infantil



2020 | Com Carol e Lavine, queridas amigas para além da escola



2022 | Café com afeto: Lucianna, Analúcia, eu e Lavine



2022 | Confraternização com equipe da Educação Infantil





2023 | Confraternização com equipe da Educação Infantil. À esquerda: Vanessa, Flávia, Núbia, Pâmela e eu. Acima: Bruno, Paula, Núbia, Pâmela, Fernanda, Vanessa, Rochele, Kellen, Tatiani, Flávia, eu, Letícia e Tiago



2023 | Com equipe da Educação Infantil

2023 | Café em homenagem às aniversariantes do mês





2024 | Com Priscila, Analúcia e Lavine - amizades que transcendem a escola



2024 | Na porta do CAp Eseba/UFU - momento da saída. Queridas/os companheiras/os de trabalho: Flávia, Priscila, eu, Pâmela, Analúcia, Núbia e Bruno

CONSIDERAÇÕES FINAIS

> *Quem consegue olhar para a própria vida com generosidade torna-se capaz de alcançar a vida do outro. Olhar é um exercício cotidiano de resistência.*[32]
>
> Eliane Brum

Confesso que termino, por ora, o relato de meu Memorial com um misto de alegria e, ao mesmo tempo, com um pouco de dor, sofrimento, angústia, pesar, por todas as lembranças revisitadas e rememoradas que provocaram em mim diferentes emoções e muita saudade. Não tenho dúvidas sobre o quanto as vivências no CAp Eseba/UFU me marcaram profundamente (e ainda vão marcar), constituindo-me como a pessoa e profissional que tenho podido ser.

Tive a felicidade de conhecer e conviver com diferentes sujeitos, pessoas especiais com quem aprendi formas diversas de expressão, interação, comunicação e partilha de afetos. Fiz muitas amizades nesse espaço e guardo comigo lembranças de momentos muito preciosos vividos com pessoas queridas, sendo que muitas delas se tornaram, para mim, grandes amigas/os e referências como pessoas e profissionais, e de quem guardarei eterna gratidão.

No que se refere especificamente à relação com as crianças, procurei detalhar um pouco do muito vivido nesse ambiente, e também fora dele, mas não posso deixar de explicitar aqui que algumas experiências incríveis vividas, principalmente com as crianças, não são, sequer, passíveis de serem descritas e com certeza, serão irrepetíveis.

As crianças exigem de nós muita energia e, ao mesmo tempo, a convivência com elas, diariamente, revigora a nossa energia quando nos deparamos com sua vitalidade, desejo de conhecer, curiosidade, ousadia, coragem, criatividade, alegria e com seu afeto, muitas vezes, expresso de forma tão espontânea e verdadeira. Gratidão infinita também às crianças por isso.

Costumo dizer que trabalhar na Educação Básica é como se, todos os dias, estivéssemos em um "parque de diversões" repleto de alegrias, barulhos, desafios e perigos. Para viver a experiência, precisamos nos entregar de corpo e alma e, nesse movimento, nos expomos, sentimos medo, corremos riscos, enfrentamos os dilemas,

[32] Trecho da crônica *Sobre a melhor profissão do mundo*, de Eliane Brum. Ver: Brum, 2006. p.188.

perdemos e ganhamos. O mais importante de tudo é que nunca estamos sozinhas/os, pois vivemos as infinitas emoções de forma compartilhada. Assim, como bem nos ensina Vigotski, aprendemos uns/umas com os/as outros/as na/pela experiência da coletividade.

No que diz respeito à minha atuação como psicóloga e docente da Área de Psicologia Escolar no CAp Eseba/UFU, vejo que junto com minhas/meus colegas de área buscamos atuar de forma coletiva, crítica e reflexiva com o objetivo maior de ampliar possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento de todos/as os/as estudantes. Além disso, como mencionei anteriormente, em nossa área também temos como foco contribuir para o desenvolvimento profissional docente e, ainda para a formação humana de toda a comunidade escolar (famílias, estagiárias/os, profissionais de apoio, equipe técnica, entre outros), numa perspectiva ética, justa e solidária e, nesse sentido, reconheço que temos procurado percorrer esse caminho de formação tão caro para nós.

Os recursos e as estratégias, bem como os espaços propostos para as discussões, intervenções e mediações realizadas por nossa equipe de psicólogas/os escolares na referida instituição, em nossa mais complexa atuação, têm como propósito favorecer o encontro e o acolhimento de questões subjetivas, decorrentes da realidade concreta vivenciada por estudantes, professoras/es, famílias e comunidade escolar.

No entanto, sabemos que nem sempre a atuação da Psicologia no CAp Eseba/UFU é compreendida da mesma forma por todos/as, principalmente por aqueles/as que têm expectativas de atendimentos numa vertente clínica, ou que demandam e aguardam apoio específico e soluções rápidas para problemas cotidianos e que emergem no coletivo.

Assim, o trabalho realizado por nossa área nessa instituição se dá no enfrentamento aos desafios vividos cotidianamente, em que procuramos uma atuação condizente com as teorias e reflexões críticas que defendemos, numa perspectiva de romper constantemente com a visão tradicional e biologizante frente a queixas escolares, em que se rotula o sujeito e o culpabiliza pelas dificuldades apresentadas, limitando suas condições de desenvolvimento (Lima; Nunes; Silva, 2022). Desse modo, trago novamente o que anunciei outrora na tese de doutorado:

> Sabemos que a educação é um dos espaços que poderá contribuir para mudanças na sociedade, no entanto, devemos considerar que ela sozinha não é capaz de fazer isso. Uma escola poderá promover a aprendizagem e o desenvolvimento, a humanização e emancipação dos estudantes, a conscientização, a apropriação dos conhecimentos historicamente acumulados, desde que constem em seu projeto político

> pedagógico tais objetivos e que haja intenções reais e condições concretas para alcançá-los, em termos de infraestrutura, salas e equipamentos adequados, formação e valorização docente, além de contar com planejamento pedagógico sistematizado e organizado. Para isso, registra-se mais uma vez a importância de políticas públicas que incidam sobre essa realidade de forma a modificá-la (Nunes, 2020, p. 204).

Diante dos desafios impostos à escola e a sociedade de uma maneira geral, muitas vezes nos deparamos com o sentimento de impotência frente aos fenômenos que emergem no campo educacional. Para avançarmos da angústia do não saber, em direção a respostas, vislumbro um caminho possível e que, necessariamente, precisa ser trilhado coletivamente, por meio do planejamento de ações mais humanas, solidárias, respeitosas, críticas e que estejam em consonância com a realidade do público com o qual trabalhamos, conectadas com o contexto histórico, social, cultural e político.

Nessa perspectiva, entendo que para desenvolvermos uma prática efetivamente crítica, precisamos permanentemente revisitar nossa função e princípios previstos nos Colégios de Aplicação, no desenvolvimento de pesquisas, estudos sistemáticos, contínuos e nas experimentações práticas.

Especificamente em minha atuação em Psicologia Escolar junto à Educação Infantil, tenho me fundamentado no trabalho que envolva o comprometimento com as diferentes dimensões do desenvolvimento das crianças, no âmbito social/relacional, cognitivo/intelectual, afetivo/emocional e com a valorização das interações sociais e a ludicidade nessa etapa tão importante da vida. E, com minhas/meus colegas, companheiras/os de viagem, da mesma forma que procuro colaborar com o desenvolvimento profissional, ao mesmo tempo, desenvolvo-me profissionalmente na interação com eles/as e, por, isso sou muito grata também porque aprendo, nessa relação dialética, novas formas de conviver, partilhar, acolher e atuar.

É fato que todos nós somos sujeitos do aprender e o mundo, repleto de possibilidades, pode favorecer a apropriação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. No entanto, reconheço também que infelizmente nem todos nós, sujeitos nesse mundo, teremos as mesmas condições de acessibilidade e usufruto ao que foi produzido e, por isso, cada um/a de nós se desenvolverá conforme suas (nossas) possibilidades, oportunidades e condições.

Nesse sentido, finalizo o presente Memorial reiterando que sou grata por todas as experiências vividas nessa escola (e também fora dela), porque repercutem diretamente em meu desenvolvimento e formação humana. Nos caminhos trilhados, e por meio das experiências construídas na Psicologia Escolar, sigo entrelaçando os fios de minha história pessoal e profissional, buscando deixar minha marca e contribuição nos espaços em que participo, e, dialeticamente, sendo marcada pelas infinitas aprendizagens vividas e experimentadas com os diferentes sujeitos que caminham comigo nesse percurso complexo da Psicologia, da Educação e da Vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. O relacionamento interpessoal na coordenação pedagógica. *In:* ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. **O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2003.

AMOR de Índio. Intérprete: Beto Guedes. Compositores: Beto Guedes e Ronaldo Bastos. *In:* AMOR DE ÍNDIO. Intérprete: Beto Guedes. [*S.l.*]: EMI-Odeon, 1978. 1 LP, Lado A, faixa 1. Disponível em: https://immub.org/album/amor-de-indio?musica=amor-de-indio. Acesso em: 06 ago. 2024.

ANDRADE, C. D. de. José. *In:* ANDRADE, C. D. de. **José.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012. (Trabalho original publicado em 1942).

ANDRADE, C. D. de. Mãos Dadas. *In:* ANDRADE, C. D. de. **Sentimento do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. (Trabalho original publicado em 1940).

ANDRÉ, M.; DIAS, H. N. O coordenador pedagógico e a formação de professores para a diversidade. *In:* ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. de S. **O Coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Loyola, 2010.

ANTUNES, M. A. M. A Psicologia no Brasil. Um ensaio sobre suas contradições. **Psicologia Ciência e Profissão,** v. 32, n. spe, p. 44-65, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500005. Acesso em: 06 ago. 2024.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia e Educação no Brasil: um olhar histórico-crítico. *In:* MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (ed.). **Psicologia Escolar:** teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 139-168.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986. (Trabalho original publicado em 1960).

BARBOSA, D. R. Contribuições para a construção da historiografia da Psicologia educacional e escolar no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. spe, p. 104-123, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500008. Acesso em: 06 ago. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROCO, S. M. S. Psicologia e Educação: da inclusão e exclusão ou da exceção e da regra. *In*: MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. (orgs.). **Psicologia Histórico-cultural.** Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 157-184.

BARROCO, S. M. S.; TULESKI, S. C. Vigotski: o homem cultural e seus processos criativos. **Psicologia da Educação**, v. 24, p.15-33, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n24/v24a03.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 221, Seção 1, p. 12, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, n. 127, Seção 1, p. 2, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica**. Diário Oficial da União**, n. 240, Seção 1, p. 7, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF: MEC/Seesp, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

BRUM, E. História de um olhar. *In:* BRUM, E. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago, 2006. p. 22-25.

BRUM, E. Sobre a melhor profissão do mundo. *In:* BRUM, E. **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago, 2006. p. 188.

CAMINHOS do Coração. Intérprete: Gonzaguinha. Compositor: Gonzaguinha. *In:* CAMINHOS DO CORAÇÃO. Intérprete: Gonzaguinha. [*S.l.*]: EMI-Odeon, 1982. 1 LP, Lado B, faixa 5. Disponível em: https://immub.org/album/caminhos-do-coracao?musica=caminhos-do-coracao. Acesso em: 06 ago. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. **Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

CORAÇÃO de Estudante. Intérprete: Milton Nascimento. Compositores: Milton Nascimento e Wagner Tiso. *In:* MILTON NASCIMENTO AO VIVO. Intérprete: Milton Nascimento. [*S.l.*]: Barclay/Ariola, 1983. 1 LP, “Um lado”, faixa 1. Disponível em: https://immub.org/album/milton-nascimento-ao-vivo?musica=coracao-de-estudante. Acesso em: 06 ago. 2024.

COUTO, C. F.; NUNES, L. G. A.; RIBEIRO, M. J. Estágio em Psicologia Escolar com criança com TEA: uma experiência virtual na Pandemia. *In:* TONDIN, C. F. (org.).

Práticas e Pesquisas em Psicologia e Educação: experiências de Minas Gerais. Belo Horizonte: CRP-04, 2024. Vol.3. p. 294-313. *E-book.*

COUTO, M. **Poemas Escolhidos**. Seleção do autor. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

CRUCES, A. V. V. Fundamentos para a formação e atuação de psicólogas(os) escolares. *In:* LIMA, L. R. de; NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; SOUZA, M. P. R. (org.). **Práticas Críticas em Psicologia Escolar e Educacional**: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 427-446.

DIAS, C. N.; NUNES, L. G. A. Psicologia Escolar/Educacional e Educação infantil: a infância, o lúdico e as possibilidades de atuação profissional a partir desse encontro *In:* SILVA, F. D. A.; SOUZA, V. A. (org.). **Educação infantil**: docência, gestão, saberes e práticas educacionais. Uberlândia: UFU/Proex, 2016. p. 81-92.

FACCI, M. G. D. A intervenção do psicólogo na formação de professores: contribuições da psicologia histórico-cultural. *In:* MARINHO-ARAÚJO, C. M. (org.). **Psicologia escolar:** novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação. Campinas: Alínea, 2015. p. 93-113.

FACCI, M. G. D.; EIDT, N. M. Queixas escolares e intervenção do psicólogo: a compreensão a Psicologia Histórico-Cultural acerca do desenvolvimento da atenção. *In:* BEATÓN, G. A.; SOUZA, M. P. R.; BARROCO, S. M. S.; BRASILEIRO, T. S. A. (orgs,). **Temas escolhidos na Psicologia Histórico-Cultural:** interfaces Brasil-Cuba. Maringá: Eduem, 2018. p. 167-181.

FERREIRA, L. H.; NASCIUTTI, F. M. B.; ARAGÃO, A. M. F. Educação estética de professoras: a escrita de narrativas como experiência sensível de formação. *In:* LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; SOUZA, M. P. R. (org.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional**: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 361-392.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Trabalho original publicado em 1967).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Pesquisa qualitativa em psicologia**: caminhos e desafios. São Paulo: Pioneira, 2002.

GUIMARÃES ROSA, J. **Grande sertão:** veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

LEONARDO, N. S. T.; BARROCO, S. M. S.; ROSSATO, S. P. (org.). **Educação Especial e Teoria Histórico-Cultural**. Curitiba: Appris, 2017.

LIMA, L. R. **Atuação do psicólogo escolar nos colégios de aplicação das universidades federais:** práticas e desafios. 2015. 294f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LIMA, L. R. **Trajetórias em construção.** (Memorial, Promoção à classe de professor titular). Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29198. Acesso em: 06 ago. 2024.

LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A. Práticas em Psicologia Escolar com crianças: do chão da escola às telas do computador. *In:* TONDIN, C. F. (org.). **Práticas e Pesquisas em Psicologia e Educação**: experiências de Minas Gerais. Belo Horizonte: CRP-04, 2024. Vol. 3. p. 511-529. *E-book.*

LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A. Psicologia Escolar na Educação Básica: algumas contribuições para a formação docente. **Perspectivas em Psicologia**, Uberlândia, v. 15, n. 2, p. 268-279, jul./dez. 2011. ISSN 2237-6917.

LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A.; SILVA, G. M. Inovações da Psicologia Escolar diante das demandas de crianças em fase de alfabetização: intervenções e oficinas psicoeducacionais. *In:* MUNIZ, L. S.; FERREIRA, J. M.; LIMA, L. R.; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. (org.) **Aprendizagem e trabalho pedagógico**: criatividade e inovação em foco. Uberlândia: Edufu, 2022. p. 219-245. *E-book.*

LIMA, L. R.; NUNES, L. G. A.; SOUSA, K. A.; SOUZA, C. S. Diálogos entre família e escola: experiências de interlocução com a psicologia escolar. **Olhares e Trilhas**, v. 17-18, p. 77-86, 2013.

MÃE, V. H. **Contos de cães e maus lobos**. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2018.

MAIOR. Intérpretes: Dani Black e Milton Nascimento. Compositor: Dani Black. In: DILÚVIO. Intérprete: Dani Black. [*S.l.*]: Tratore, 2015. Faixa 11. Disponível em: https://daniblack.com.br/discos/diluvio-2015/. Acesso em: 21 nov. 2024.

MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (org.). **Psicologia escolar:** teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. (org.). **Psicologia Histórico-Cultural:** contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para a formação. *In:* ALMEIDA, S. F. C.(org.), **Psicologia escolar:** ética ecompetências na formação e atuação profissional. Campinas: Alínea, 2006. p. 105-124.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. O que pode fazer o psicólogo na escola? **Em Aberto,** v. 23, n. 83, p. 39-56, 2010. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6292/1/ARTIGO_QuePodeFazer.pdf. Acesso em: 06 ago. 2024.

NASCIUTTI, F. M. B. **Travessias - o grupo como fonte de desenvolvimento profissional.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade Educação, Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas, 2017.

NUNES, L. G. A. *et al*. Intervenções Psicoeducacionais na Educação Infantil: a Psicologia promovendo ações formativas com as crianças. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL O UNO E O DIVERSO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR E III CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA, 12., 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2013.

NUNES, L. G. A. **Psicologia Escolar e Desenvolvimento Profissional Docente**: tecendo diálogos com professores sobre educação. 2020. 326 f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

NUNES, L. G. A. **No cotidiano da escola (pública)**: algumas contribuições da Psicologia Escolar para a prática de professores das séries iniciais do ensino fundamental. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

NUNES, L. G. A.; BUIATTI, V. P. Afetividade, docência e formação continuada: contribuições da Psicologia Escolar e Educacional. *In*: SOUZA, C. S.; NUNES, L. G. A.; SOUSA, K. A. (org.). **Temas em Psicologia na Educação Básica**. Uberlândia: Eseba/UFU, 2016, p. 43-60. ISBN: 978-85-69882-21-3.

NUNES, L. G. A.; BUIATTI, V. P. Psicologia Escolar e Educacional e formação de professores no contexto de trabalho: perspectiva teórica e prática de atuação. *In:* NETO, A. Q.; SILVA, F. D. A.; SOUZA, V. A. (org.). **Formação Docente:** história, políticas e práxis educacional. Uberlândia: Composer, 2015. p. 21-34.

NUNES, L. G. A; FERREIRA, L. R. C.; CORRÊA-TELLES, P. M.; LIMA, L. R. Educação Inclusiva na Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia: um trabalho em construção. *In*: PORTELA, K. C. A.; SCHUMACHER, A. J. (org.). **Produção Científica e Experiências Exitosas na Educação Brasileira**. Ponta Grossa: Editora Atena, 2019. p. 288-296. *E-book.*

NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R.; SOUSA, K. A.; SOUZA, C. S.; SILVA, G. M. Psicologia Escolar em tempos de Pandemia: dilemas, incertezas e perspectivas de atuação. *In*; NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. (org.). **Onde está a Psicologia escolar no meio da Pandemia?** São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 838-867. *E-book.*

NUNES, L. G. A.; SILVA, G. M.; SOUSA, K. A.; SOUZA, C. S; LIMA, L. R. Reuniões de Diálogo: um caminho para a educação continuada de professores na Educação Básica. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL: O ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE, 7., Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: Faced/UFU, 2013.

NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C; MELO, M. H. S. Diálogos com professoras sobre educação inclusiva: uma proposta formativa da Psicologia Escolar na Educação Básica. *In:* LIMA, L. R. DE; NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C.; SOUZA, M. P. R. (org.). **Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional:** experiências vividas no chão da escola e suas complexidades. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. p. 365-395.

NUNES, L. G. A.; SILVA, S. M. C; MELO, M. H. S**.** Educação Inclusiva no Portal do Professor do MEC: articulações a partir da Psicologia Escolar. *In:* SILVA, C. D. D. (org.). **Formação docente**: experiências metodológicas, tecnológicas e práticas. Ponta Grossa: Editora Atena, 2021, p. 99-112. DOI 10.22533/at.ed.32121180110.

PAIVA, N. S. G. ; NUNES, L. G. A.; Educação Infantil e Inclusão: relato de uma prática inclusiva no ensino regular. *In:* DECHICHI, C.; FERREIRA, J. M.; SILVA, L. C. (org.). **Inclusão educacional e educação especial**: múltiplos olhares e diversas contribuições. Uberlândia: Edufu, 2013.

PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T. A. Queiróz, 1997.

PATTO, M. H. S. **Psicologia e Ideologia:** uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PEDRO, L. G. "**Como se fora brincadeira de roda":** o grupo colaborativo como mediador do desenvolvimento docente. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

PESSOA, C. T.; SILVA, S. M. C. Arte e formação continuada de professores: cenas de uma proposta. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 20, n. 3, p. 229-239, set./dez. 2015.

PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. **O coordenador pedagógico e a formação de professores**: intenções, tensões e contradições. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011.

PLACCO, V. M. N. de S.; SOUZA, V. L. T. Diferentes aprendizagens do coordenador pedagógico. *In*: ALMEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. (org.). **O Coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. São Paulo: Loyola, 2010.

ROCHA, R. Quando a escola é de vidro. *In*: ROCHA, R. **Este admirável mundo louco**. Ilustrações Walter Ono. São Paulo: Salamandra, 2003.

SEDUZIR. Intérprete: Djavan. Compositor: Djavan. *In:* SEDUZIR. Intérprete: Djavan. [*S.l.*]: EMI-Odeon, 1981. 1 LP, Lado B, faixa 2. Disponível em: https://immub.org/album/seduzir?musica=seduzir&compositor_1=djavan. Acesso em: 06 ago. 2024.

SILVA, S. M. C. Algumas reflexões sobre a arte e a formação do psicólogo. **Psicologia: Ciência e profissão.** v. 24, n. 4, p. 100-111, 2004. ISSN 1414-9893. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98932004000400012. Acesso em: 06 ago. 2024.

SILVA, S. M. C. **Psicologia Escolar e Arte.** Uma proposta para a formação e atuação profissional. Campinas: Alínea; Uberlândia: Edufu, 2005.

SMOLKA, A. L. B. Vigotski no século XXI: contribuições, inspirações, provocações. *In*: MASCIA, M. A. A.; ANJOS, D. D. D.; SMOLKA, A. L. B. (org.). **Leituras de Vigotski:** repercussões na atividade docente. Campinas: Mercado de Letras, 2017. p. 45-68.

SOUZA, M. P. R. **A atuação do psicólogo na rede pública de educação:** concepções, práticas e desafios. 2010. Tese (Livre-Docência) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.47.2013.tde-25022013-103516. Acesso em: 06 ago. 2024.

SOUZA, M. P. R. A perspectiva crítica em Psicologia Escolar e possíveis aproximações com a Psicologia Histórico-Cultural. *In*: BEATÓN, G. A.; SOUZA, M. P. R.; BARROCO, S. M. S.; BRASILEIRO, T. S. A. (org.). **Temas escolhidos na Psicologia Histórico-cultural:** interfaces Brasil-Cuba. Maringá: Eduem, 2018. p. 19-36.

SOUZA, M. P. R. O movimento de crítica em Psicologia Escolar: elementos para a compreensão da trajetória de uma área de atuação profissional. *In*: SOUZA, M. P. R.; SILVA, S. M. C.; YAMAMOTO, K. (org.). **Atuação do Psicólogo na Educação Básica:** concepções, práticas e desafios. Uberlândia: Edufu, 2014. p. 13-32.

SOUZA, M. P. R. Reflexões a respeito da atuação do psicólogo no campo da psicologia escolar/educacional em uma perspectiva crítica. *In*: CAMPOS, H. R. (org.). **Formação em Psicologia Escolar:** realidades e perspectivas. Campinas: Alínea, 2007. p. 149-162.

SOUZA, M. P. R.; SILVA, S. M. C.; YAMAMOTO, K. (org.). **Atuação do Psicólogo na Educação Básica**: concepções, práticas e desafios. Uberlândia: Edufu, 2014.

TANAMACHI, E. R. A mediação da Psicologia Histórico-Cultural na atividade de Professores e do Psicólogo. *In*: MENDONÇA, S. G. DE L.; MILLER, S. (org.). **Vigotski e a escola atual:** fundamentos teóricos e implicações pedagógicas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p. 65-84.

TANAMACHI, E. R. Mediações teórico-práticas de uma visão crítica em Psicologia Escolar. *In*: TANAMACHI, E. R.; PROENÇA, M.; ROCHA, M. (org.). **Psicologia e educação:** desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 73 -104.

TANAMACHI, E. R.; MEIRA, M. E. M. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. *In*: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (org.). **Psicologia Escolar:** práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 11-62.

TRISTE Berrante. Intérprete: Adauto Santos. Compositor: Adauto Santos. *In:* TRISTE BERRANTE. Intérprete: Adauto Santos. [*S.l.*]: Arlequim, 1978. 1 LP, Lado A, faixa 1. Disponível em: https://immub.org/album/triste-berrante?musica=triste-berrante. Acesso em: 06 ago. 2024.

VIEIRA, A. M.; NEVES, A.; NUNES, L. G. A.; SANTOS, M. Infâncias, famílias e escolas: a composição de espaços plurais. *In*: GUERRA, C. G.; NOVAIS, G. S.; VIEIRA, A. M. (org.). **Da Lagarta à borboleta**: pesquisas e intervenções em violência intrafamiliar. Uberlândia: Hebrom, 2012, p. 179-198.

VIEIRA, A. M.; NUNES, L. G. A. (org.). **Projeto Acolher:** família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil. Uberlândia: Eseba/UFU ; Composer, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes. 1999. (Trabalho original publicado em 1925).

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In:* VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de M. da P. Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001. (Trabalho original publicado em 1933).

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Tradução de M. da P. Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001. (Trabalho original publicado em 1933).

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas – III Problemas del desarrollo de la psique.** Boadilla del Monte/Madrid: Aprendizaje, 2012a. (Trabalho original publicado em 1931).

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas** – **V Fundamentos de defectologia**. Boadilla del Monte/Madrid: Aprendizaje, 2012b. (Trabalho original publicado entre 1924-1931).

ANEXOS

Anexo 1 |Carta aos/às colegas do CAp Eseba/UFU com esclarecimentos referentes ao trabalho da Psicologia Escolar

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PSICOLOGIA ESCOLAR

Uberlândia, 08 de março de 2024.

Prezadas/os colegas, tendo em vista o pedido de esclarecimento sobre o trabalho realizado pela Psicologia Escolar no Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (CAp Eseba/UFU), apresentamos abaixo algumas informações, que já foram anteriormente dialogadas e construídas com o coletivo da escola, em diferentes espaços de reuniões e recentemente aprovadas na Plenária do Projeto Político Pedagógico (PPP) no dia **05/11/2022,** mediante a necessidade de readequação curricular e cumprimento de metas já traçadas nas discussões do PPP da escola em relação à diferentes áreas de conhecimento, dentre elas , a Área de Psicologia Escolar:

A. Meta 6: Institucionalizar as ações da Psicologia Escolar referentes ao apoio psicoeducacional aos alunos com transtornos psíquicos, os que apresentem dificuldades em seu processo de escolarização, bem como aqueles que demandem acompanhamento;
B. Meta 11: Inclusão da Psicologia Escolar como parte diversificada do currículo.

Desse modo, esclarecemos que a Psicologia Escolar é uma das áreas de conhecimento que integra o currículo e o Projeto Político Pedagógico do CAp Eseba/UFU, sendo composta por docentes com formação em Psicologia e pós-graduação nas áreas de Psicologia e/ou Educação. No Ensino, a Área de Psicologia Escolar trabalha com os seguintes componentes curriculares: **Acompanhamento Psicoeducacional e Psicologia.**

O Acompanhamento Psicoeducacional envolve Intervenções Psicoeducacionais em sala de aula, Avaliação e Oficina Psicoeducacional a estudantes com queixa escolar e/ou dificuldades no processo de escolarização; encaminhamentos, quando necessário, para avaliações e discussão de casos com equipe multidisciplinar externa à escola; orientação a famílias e professoras/es; orientação e acolhimento às/aos estudantes, apoio à gestão escolar visando contribuir com o processo de escolarização formal de todos/as os/as estudantes. O componente curricular Psicologia, por sua vez, possui carga horária fixa de 1h/a semanal na grade curricular da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo atribuída mais 50% da carga horária referente à aula de Psicologia para o Acompanhamento Psicoeducacional, conforme aprovado em Plenária de PPP, em 05/11/2022. Desse modo, a carga horária de aula da Área de Psicologia Escolar ficou distribuída da seguinte forma:

(continua)

(continuação)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PSICOLOGIA ESCOLAR

Educação Infantil 1°/2° períodos = 8 aulas semanais de Psicologia + 4 h/a de Acompanhamento Psicoeducacional (12h/a).

Alfabetização Inicial 1°/2°/3° = 10 aulas semanais de Psicologia + 5 h/a de Acompanhamento Psicoeducacional (15h/a).

2º Ciclo 4º/5º anos = 6 aulas semanais de Psicologia + 3 h/a de Acompanhamento Psicoeducacional (9 h/a).

3º Ciclo 6º/7º anos = 6 aulas semanais de Psicologia, com divisão de turma com a Filosofia, totalizando 6 aulas de Psicologia + 3 h/a de Acompanhamento Psicoeducacional (9 h/a)

4º Ciclo 8º/9º anos = 6 aulas semanais de Psicologia, com divisão de turma com a Filosofia, totalizando 6 aulas de Psicologia + 3 h/a de Acompanhamento Psicoeducacional (9 h/a)

A carga horária de aulas da Área de Psicologia Escolar, portanto, totaliza atualmente: 54 hs/a.

O objetivo geral do **Acompanhamento Psicoeducacional** (inerente ao trabalho de Psicologia Escolar e que acontece no cotidiano da escola, sendo ações emergenciais ou agendadas conforme a demanda) e do componente curricular **Psicologia** em sala de aula é intervir no processo de escolarização, de forma a agregar ao campo educacional, os conhecimentos da Psicologia para a promoção de aprendizagem e desenvolvimento humanos. No trabalho específico com estudantes, o objetivo é favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional, social e cultural, a partir de temas articulados com os conteúdos curriculares e assuntos do cotidiano.

Apesar de o Acompanhamento Psicoeducacional ter sido inserido e devidamente registrado no sistema da UFU apenas em 2016, cabe reiterar que esse trabalho realizado pela Área de Psicologia Escolar tem sido desenvolvido no CAp Eseba/UFU desde 2005, há 19 anos desde a aprovação da primeira docente efetiva para a Área de Psicologia Escolar, Profa. Dra. Lucianna Ribeiro de Lima e do ingresso subsequente das/dos demais docentes da Área, a saber: Profa. Dra. Liliane dos Guimarães Alvim Nunes (2006), Prof. doutorando Klênio Antônio Souza (2010), Profa. Dra. Cláudia Silva de Souza (2011), Profa. Dra. Gabriela Martins Silva (2019). Ressaltamos que todas/os professoras/es da Área ingressaram mediante concurso público para docentes da Carreira EBTT e estão devidamente respaldadas/dos conforme suas Avaliações de Progressões aprovadas pelo Conselho dessa Unidade desde 2005 e referendadas nas instâncias superiores da Universidade. Essa informação se faz relevante para atestar a legalidade do trabalho realizado na referida escola.

(continua)

(continuação)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PSICOLOGIA ESCOLAR

Vale esclarecer também que, historicamente, a escola já contava com a presença e participação de psicólogas que ingressaram na instituição como docentes efetivas originalmente de outras áreas de conhecimento da escola, cedidas para atuarem no Serviço de Orientação Educacional (SOE) e, posteriormente, no Setor de Apoio ao Processo Educacional (SEAPE), Setor de Apoio Psicopedagógico e Social (SEAPPS) que exerceram função importante ao longo de toda sua existência na instituição (LIMA, 2020).

Destacamos que as mudanças ocorridas no trabalho de Psicologia Escolar no CAp Eseba/UFU são frutos de conquistas ao longo de muitos anos e que inclusive já se materializaram nas instâncias superiores na Universidade Federal de Uberlândia, por exemplo, nos documentos referentes à Progressão na Carreira como verificamos a seguir:

A. No item 17 da Resolução nº 04/2014 consta: Orientação de alunos da Educação Básica e Profissional realizada por docentes da área de Psicologia Escolar da Unidade Especial de Ensino. Ex.: Atendimentos individuais ou em pequenos grupos, avaliações psicoeducacionais, intervenções em sala de aula. A comprovação deverá ser fornecida pela Direção da Unidade. (grifo nosso). (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2014).

B. No Item 2 da Resolução nº 03/2017: Oficina Psicoeducacional ministrada em modalidade de aula para alunos com deficiência e demais discentes da educação básica, profissional ou em cursos de graduação, aprovada pelo Conselho da Unidade. (grifo nosso) Obs.: Comprovação conforme especificações 1 e 2 do item 1. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2017).

Salientamos ainda que as ações realizadas pelas/os docentes da Área de Psicologia Escolar do CAp. Eseba/UFU estão consonantes com as orientações elencadas pelas Referências Técnicas para Atuação da/o Psicóloga/o na Educação Básica (CFP, 2019), documento de extrema relevância no campo da Psicologia, produzido e amplamente difundido pelo Conselho Federal de Psicologia, que aponta princípios e norteia ações para a atuação de psicólogas/os nas escolas. Dentre as práticas da/o profissional de Psicologia na escola, e descritas no documento, evidenciamos:

(continua)

(continuação)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PSICOLOGIA ESCOLAR

- o trabalho da/o psicóloga/o com estudantes, familiares, educadoras/es e gestoras/es, conforme desenvolvido no acompanhamento psicoeducacional pelas/os docentes da área de Psicologia escolar do CAp Eseba/UFU;
- o trabalho com grupos de estudantes para a exploração de temáticas relacionadas ao desenvolvimento, escolarização e promoção da saúde mental, tal como realizamos na disciplina de Psicologia, nos diferentes anos de ensino, e nas Oficinas Psicoeducacionais;
- avaliações e intervenções com foco nas potencialidades de aprendizagem dos/as estudantes, com acolhimento e orientação às questões relacionais e sociais que perpassam e interferem no processo de ensino aprendizagem;
- atuação na educação inclusiva, de modo a garantir a participação de estudantes nos processos educacionais valorizando as diferenças sociais, físicas, culturais, psicológicas etc. como potencializadoras do desenvolvimento.

Além disso, cumpre registrar que o trabalho realizado pela Área de Psicologia Escolar no CAp Eseba/UFU antecipa uma luta histórica da categoria que culminou na aprovação da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica, a saber:

> Art. 1º As redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais.

Por fim, a luta de inúmeras redes educacionais e profissionais da Área de Psicologia nos dias atuais para efetivação da Lei 13.935 se consolidou no CAp Eseba/UFU há mais de 20 anos, evidenciando o caráter inovador dos Colégios de Aplicação que têm como princípios: autonomia didático-científica e administrativa garantida por lei às universidades como uma das características que diferencia os CAps de outras escolas públicas de Educação Básica; romper com estruturas cristalizadas contrárias ao desenvolvimento de inovações pedagógicas; desenvolver de forma indissociável atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão; propor atividades diferenciadas; aprimorar o ensino e estimular a pesquisa de novas práticas, dentre outros princípios que elevam a qualidade e a importância do trabalho escolar oferecido aos/as estudantes.

Atenciosamente,

(continua)

(continuação)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PSICOLOGIA ESCOLAR

Profa. Dra. Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Psicóloga Escolar, Professora e Coordenadora da Área de Psicologia Escolar do CAp. Eseba/UFU

Profa. Dra. Lucianna Ribeiro de Lima
Psicóloga Escolar e Professora da Área de Psicologia Escolar do CAp. Eseba/UFU

Profa. Dra. Gabriela Martins Silva
Psicóloga Escolar e Professora da Área de Psicologia Escolar do CAp. Eseba/UFU

Profa Ms. Dayane Rodrigues Silva
Psicóloga Escolar e Professora da Área de Psicologia Escolar do CAp. Eseba/UFU

Profa Dyeinne Pereira Fernandes
Psicóloga Escolar e Professora da Área de Psicologia Escolar do CAp. Eseba/UFU

Referências:

CFP, CRP, & CREPOP. **Referências Técnicas para a atuação de psicólogas(os) na Educação Básica. (2a ed)**. Brasília: CFP, 2019, 68p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/. Acesso em 07 de março de 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.935 de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em 07 de março de 2024.

LIMA, L. R. **Trajetórias em construção.** 2020. Memorial Descritivo para Classe de Professor Titular da Carreira de Magistério EBTT - Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (Brasil). Resolução n.04, de 11 de abril de 2014, do Conselho Diretor. **Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 11 abr. 2014. Disponível em: https://progep.ufu.br/legislacao/resolucao-no-042014-condir-progressao-e-promocao-docente. Acesso em: 07 de março de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (Brasil). Resolução n.03, de 09 de junho de 2017, do Conselho Diretor. **Universidade Federal de Uberlândia,** Uberlândia, 09 jun. 2017. Disponível em: https://progep.ufu.br/legislacoes/resolucao-no-032017-condir-progressao-e-promocao-docente. Acesso em: 07 de março de 2024.

(fim)

ANEXO 2 | Plano de Curso 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA **ESCOLA DE ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA** **CAp. ESEBA/UFU** **PLANO DE CURSO 2022**			
Componente Curricular: Acompanhamento Psicoeducacional e Psicologia			
Ano: 2022	**Turma:** 1º período, 2º período, 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º Anos	**Ciclo:** 1º, 2º, 3º e 4º Ciclos e EJA	**Turno:** Vespertino, matutino e noturno
DOCENTE: Profa. Dra. Cláudia Silva de Souza, Profa. Dra. Gabriela Martins Silva, Prof. Me. Klênio Antônio Sousa, Profa. Dra. Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Profa. Dra. Lucianna Ribeiro de Lima			
Coordenador(a) de Área de Conhecimento: Profa. Dra. Gabriela Martins Silva			
Assessora Pedagógica: Profa. Dra. Núbia Silvia Guimarães, Profa. Me. Janine Cecília Gonçalves Peixoto			
Direção: Prof. Dr. Daniel Santos Costa			

OBJETIVO GERAL DO ANO DE ENSINO

Psicologia Escolar é uma das áreas de conhecimento que integram o Projeto Político Pedagógico do CAp Eseba/UFU e é composta por docentes com formação em Psicologia e pós-graduação nas áreas de Psicologia e/ou Educação. No Ensino, a Área de Psicologia Escolar trabalha com os seguintes componentes curriculares: **Acompanhamento Psicoeducacional e Psicologia.**

Acompanhamento Psicoeducacional envolve Intervenções Psicoeducacionais em sala de aula, Oficinas Psicoeducacionais; Avaliação Psicoeducacional a estudantes com queixa escolar e/ou dificuldades no processo de escolarização; encaminhamentos, quando necessário, para avaliações e discussão de casos com equipe multidisciplinar externa à escola; orientação a famílias e professoras/es; orientação e acolhimento às/aos estudantes, apoio à gestão escolar visando contribuir com o processo de escolarização formal de todos/as os/as estudantes.

Psicologia: componente curricular, com carga horária fixa na grade curricular desde o ano letivo de 2020, ofertada inicialmente aos/as estudantes da Alfabetização Inicial e 2º Ciclo. Em 2022 o conteúdo de Psicologia com carga horária fixa foi estendido também para o 1º e 2º períodos da Educação Infantil, além de 6º e 7º anos (3º Ciclo) e 8º e 9º anos (4º Ciclo). Vale ressaltar que essa situação foi aprovada no Conselho Pedagógico e Administrativo da Eseba/UFU diante da necessidade de readequação curricular e cumprimento de metas já traçadas nas discussões do PPP da escola.

Objetivo geral das Intervenções Psicoeducacionais e do componente curricular Psicologia em sala de aula: intervir no processo de escolarização, de forma a agregar ao campo educacional, os conhecimentos da Psicologia para a promoção de aprendizagem e desenvolvimento humanos. No trabalho específico com estudantes, o objetivo é favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento **cognitivo, afetivo-emocional, social e cultural, a partir de temas articulados com os conteúdos curriculares e assuntos do cotidiano.**

CONTEÚDO/EIXO/TEMA DE TRABALHO
1º TRIMESTRE (16/02 a 13/05)

Ações de fevereiro e março – observação sistemática em sala de aula e atividades para a sondagem sobre o nível de desenvolvimento dos/das estudantes no que se refere à: oralidade e expressão verbal, capacidade de expressar suas ideias com sentido, manifestação de sentimentos; conhecimento de mundo;

(continua)

(continuação)

relação/interação com professoras/es e colegas, etc. Identificação de possíveis defasagens na aprendizagem e/ou entraves no processo de escolarização dos/das estudantes

Conteúdo da Educação Infantil

- Reconhecimento/identificação com a escola e adaptações ao espaço escolar;
- Fases do desenvolvimento: não sou mais um bebê;
- Limites e responsabilidades das crianças;
- Aprendizagem de regras e organização;
- Meu lugar no mundo: somos parte do universo;
- Aprendendo a identificar, expressar e nomear os sentimentos e emoções;
- A importância do tempo de espera: exercitando a paciência e a tolerância;
- Aprendendo a respirar e meditar;
- Cultivando a paz em meu coração;
- Colaborando com a harmonia em sala de aula;
- Ecos da vida: exercitando a empatia, o respeito e o cuidado com o outro.

Conteúdo da Alfabetização Inicial

- Para que psicologia na escola?
- Autoconhecimento e Autoconfiança
- A família de cada um
- Diferentes formas de viver, ver e sentir
- Cuidar do meu mundo e do planeta Terra
- Amizade e vínculos verdadeiros - diferentes tipos de amizade; características pessoais e amizade; diferenças humanas e amizade; como cada um se percebe nas relações de amizade.
- Identidade
- Diversidade
- Alteridade
- Funções Executoras

Conteúdo do 2º Ciclo

- Adaptação ao Ciclo e seu ritmo
- Emoções e os sentimentos
- As diferenças familiares e culturais
- Compreendendo o psiquismo: relacionando emoções, sentimentos e necessidades
- Lidando com as emoções difíceis: funções e exercícios práticos

Conteúdo do 3º Ciclo

- Acolhimento e compreensão do momento vivido (Pandemia e isolamento social)
- Adolescências e seus sentidos
- Introdução à Liberdade
- Liberdade e responsabilidade na adolescência
- A Ética das escolhas

Conteúdo do 4º Ciclo

- Acolhimento e compreensão do momento vivido (Pandemia e isolamento social)
- Psicologia e saúde mental
- A constituição de si e a consciência sobre a vida: o passado, o presente e o futuro

(continua)

(continuação)

2º TRIMESTRE (16/05 a 02/09)

Conteúdo da Educação Infantil

- Tudo bem ser diferente!
- Tecendo juntos a teia da inclusão;
- Diferentes formas de expressão e inclusão;
- Se eu fosse: explorando a criatividade e a imaginação;
- Procurando bem eu sei que tem: ampliando conhecimento de mundo;
- Mania de explicação: em busca de respostas para as experiências vividas;
- Circuito de jogos: trabalhando regras e tolerância à frustração;
- Cooperação, convivência social e exercício da coletividade;
- Sustentabilidade e preservação do planeta;

Conteúdo da Alfabetização Inicial

- Convivência na escola e em outros espaços sociais
- Emoções: como lidar com elas
- Integração "EU e o OUTRO"
- Direitos e deveres da criança, ECA e o papel do serviço social na escola
- Ser criança nos dias atuais
- Brinquedos, brincadeiras e objetos preferidos
- Grupos
- Crianças em diferentes contextos
- Violência e Bullying
- Racismo

Conteúdo do 2º Ciclo

- Consciência de si e processo de desenvolvimento
- A consciência dos comportamentos e seus efeitos nas relações e na aprendizagem
- Eu e mundo: ética e intervenções humanas na natureza
- Saúde mental em tempos atípicos
- Percepção, diversidade na constituição humana e seus impactos na convivência humana
- Aspectos culturais e sociais na formação do psiquismo

Conteúdo do 3º Ciclo

- Liberdade, responsabilidade e escolhas na juventude
- Bullying
- Biografias de jovens que transformaram o mundo

Conteúdo do 4º Ciclo

- Eu, minha família e a sociedade
- Ética, cidadania e bem estar psicológico
- Uso da Internet e de redes sociais e seus impactos no desenvolvimento e na saúde mental

3º TRIMESTRE (05/09 a 23/12)

(continua)

(continuação)

Conteúdo da Educação Infantil:

- Consumismo na infância;
- Ética, publicidade e propaganda infantil;
- Direitos das crianças;
- O brincar como direito universal;
- O uso excessivo dos eletrônicos e o respeito à infância;
- Brincadeiras antigas, atuais e em diferentes culturas;
- Diferentes infâncias;
- Diferentes configurações familiares e respeito à diversidade;
- Construindo histórias coletivas sobre convivência em família e na sociedade.

Conteúdo da Alfabetização Inicial

- Infâncias no Brasil e no mundo
- Preconceito, discriminação e outras atitudes destrutivas
- Exclusão e Preconceito
- Deficiências e diferenças
- Atitudes inclusivas: construindo um mundo melhor
- Consumismo e adultização da infância
- Criatividade na infância
- Corpo em movimento
- Mudanças necessárias - transição do 1º ciclo para o 2º ciclo (3º ano)

Conteúdo do 2º Ciclo

- Bullying, Racismo, homofobia e outras formas de preconceito e discriminação
- Consciência corporal, autoimagem e autocuidado
- Desenvolvimento de habilidades comunicacionais e relacionais
- Identidade pessoal: aspectos de sua formação nos níveis individuais e sociais
- Relacionamentos interpessoais e intrapessoais
- A comunicação nos relacionamentos

Conteúdo do 3º Ciclo

- Bioética: perspectivas filosóficas e psicológicas
- Bioética, o que é? (Ética relacionada à vida)
- A questão das drogas na adolescência

Conteúdo do 4º Ciclo

- Construção da identidade
- Preconceito e discriminação
- Gênero, sexualidade e afetividade

Objetivos de aprendizagem

Resguardando as especificidades dos temas trabalhados e a faixa etária dos/das estudantes, ressaltamos que na Área de Psicologia Escolar buscamos alcançar objetivos de aprendizagem comuns a todos os ciclos, a saber: dar voz aos/às estudantes; promover diálogos em grupos e entre pares; viabilizar reflexões críticas e ampliação de conhecimento de mundo acerca dos temas trabalhados; contribuir para aprendizagem de

(continua)

(continuação)

conteúdos formais; trabalhar funções psicológicas superiores como: atenção, percepção, memória, pensamento, linguagem, emoções, imaginação, entre outras, conforme a abordagem da Teoria Histórico-Cultural (VIGOSTSKII, LEONTIEV; LURIA, 2001). Ademais, os objetivos da área correspondem aos objetivos gerais da aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), sobretudo tratando-se dos itens 8 a 10, que envolvem autoconhecimento e cuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania, além de outras competências socioemocionais.

PROCEDIMENTOS E METODOLOGIA DE ENSINO
(recursos pedagógicos, estratégias metodológicas)

Serão utilizados diferentes recursos e estratégias metodológicas que viabilizem a participação de todos/as estudantes. Dentre os recursos: livros de literatura infantojuvenil, textos informativos, vídeos, reportagens, jogos, bingo de letras e palavras, brincadeiras, atividades gráficas, músicas etc. Em relação às estratégias: diálogos em grupo, atividades de escrita e leitura, produção de texto, sorteio de participantes, contação de história, exposição temática, construção de origamis, etc.

MATERIAIS, ESPAÇOS, RECURSOS TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação)

- Produção de slides e vídeos com histórias e músicas sobre as temáticas trabalhadas;
- Utilização de vídeos com histórias narradas e músicas trabalhadas disponíveis na internet;
- Livros de Literatura infantil e juvenil;
- Cds/DVDs com repertório de músicas infantojuvenis e MPB; músicas regionais;
- Brinquedos e objetos lúdicos;
- Materiais gráficos e/ou escolares: folha sulfite, lápis de cor, canetinha, giz de cera, tinta, pincel, tesoura, cola, palitos de picolé etc.
- Materiais reutilizáveis;
- Notebook, tablet ou outros dispositivos eletrônicos para acesso aos momentos síncronos;
- Jornais e revistas, panfletos, etc.
- Publicações de redes sociais/mídias sociais.

PROPOSTAS DE TRABALHO AVALIATIVO

A avaliação será qualitativa, formativa, processual e contínua. Desse modo, pretende-se acompanhar a aprendizagem e o desenvolvimento dos/das alunos/as por meio da observação e verificação: dos registros e outras formas de realização de atividades propostas, da compreensão das atividades, da capacidade de expressão e verbalização, das diferentes formas de participação ao longo das aulas, da demonstração, por meio de expressão oral e/ou escrita, de enriquecimento do repertório cultural, entre outros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
CHAN, Thelma. **A paz.** Álbum Seis canções, 2020. Disponivel em https://classic.onerpm.com/disco/album?album_number=8512880944&pagin=1. Acesso em: abril de 2021.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.
DECOTELLI, K. M.; BOHRE, L. C. T.; BICALHO, P. P. G. DE. A droga da obediência: medicalização, infância e biopoder: notas sobre clínica e política. **Psicologia: Ciência e Profissão,** v. 33, n. 2, p. 446-459, 2013.

(continua)

(continuação)

FACCI, M. G.; EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. Contribuições da teoria histórico-cultural para o processo de avaliação psicoeducacional. Psicologia USP, v. 17, n. 1, p. 99-124, mar. 2006.
LEITE, Tayná Porto; NUNES, Liliane Guimarães Alvim; OLIVEIRA, Thais Cristina. Intervenções da Psicologia Escolar na Educação Infantil: construindo experiências formativas com crianças e professoras. In: SILVA, Américo, Júnior Nunes da. Educação: **Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**. Versão e-book. Ponta Grossa/ Paraná: Atena Editora, 2021. p. 179-191..
MALTA, Wagner. **Todo mundo é diferente**. Álbum: Cante com Sara e sua turma, 2017. Vídeo disponivel em: https://www.youtube.com/watch?v=kwU8TwARtIA. Acesso em: maio de 2021.
MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Eds.). **Psicologia Escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
MOYSÉS, M. A. A. **A Institucionalização Invisível: Crianças que não aprendem na escola.** Campinas: Mercado de Letras; Fapesp, 2001.
NUNES, Liliane dos Guimarães Alvim; Lima, Lucianna Ribeiro; SOUZA, Klênio Antônio; SOUZA, Cláudia Silva; SILVA, Gabriela Martins. Psicologia Escolar em tempos de Pandemia: dilemas, incertezas e perspectivas de atuação. In NEGREIROS, Fauston; FERREIRA, Breno Oliveira. (Orgs.) **Onde está a Psicologia escolar no meio da Pandemia?** Versão e-book. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 838-867.
PATTO, M. H. S. **Psicologia e Ideologia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.
ROSENBERG, Marshall. **Comunicação Não-violenta**: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.
ROSENBERG, M. **Vivendo a comunicação não violenta**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.
SERRÃO, Margarida e BALEEIRO, Maria Clarice. **Aprendendo a ser e a conviver**. São Paulo: FTD, 1999.
SOARES, Luisa Ducla. **Meninos de todas as cores**. Versão contada no Varal de Histórias. Vídeo disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=whrqcs6R8Pw. Acesso em: maio de 2021.
SOUZA, B. DE P. Orientação à queixa escolar: considerando a dimensão social. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, p. 312-319, jun. 2006.
SOUZA, Cláudia Silva de. **A (docência)lescência: pressupostos para um ensino Desenvolvimental**. 2016. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.14393/ufu.te.2016.95
VIGOTSKII, Lev Seminovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexiei Nicolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo, SP: Ícone, 2001.

(fim)

ANEXO 3 | Registro do Projeto Elo no Siex e descrição do projeto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

1. Modalidade da Ação

Projeto - Atividade processual contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com planejamento, objetivo predefinido, prazo determinado e avaliação de resultados. Pode ser desenvolvido isoladamente ou estar vinculado a um programa institucional, acadêmico e/ou de natureza governamental.

2. Apresentação do Proponente

Unidade Escola de Educação Básica

Sub-Unidade Escola de Educação Básica

3. Identificação da Proposta

Registro no SIEX 28398 ***Ano Base*** 2023

Campus Campus Educação Física

Título

PROJETO ELO: EXPERIÊNCIAS DE ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Programa Vinculado 1 Não Vinculado

Programa Vinculado 2 Não Vinculado

Área do Conhecimento Ciências Humanas

Área Temática Principal Educação

Área Temática Secundária Cultura

Linha de Extensão Temas específicos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 3. Saúde e bem-estar

Objetivo 4. Educação de qualidade

Objetivo 8. Trabalho decente e crescimento econômico

Objetivo 10. Redução das desigualdades

Objetivo 16. Paz, justiça e instituições eficazes

Atividade Curricular de Extensão Não

Código(s) da(s) Atividade(s) Curricular(es) de Extensão

-

Resumo / Objeto da proposta

O presente Projeto foi elaborado a partir da identificação da necessidade de contribuir com a formação de estudantes da Psicologia/UFU, que têm interesse em atuar futuramente, como psicólogas/os escolares e também com a formação de psicólogas/os escolares iniciantes no exercício de sua profissão na área. Vários teóricos da área de Psicologia Escolar/ Educacional têm discutido sobre a importância da ampliação dessa formação para além dos muros da universidade. Dentro disso, sendo o CAp Eseba/UFU uma escola que conta com um quantitativo de cinco psicólogas/os escolares em sua equipe consideramos o nosso compromisso em ofertar espaços de aprendizagem e experiências práticas a alunas/os da graduação e psicólogas/os iniciantes na carreira como uma possibilidade de complementar

Página 1 de 15

(continua)

(continuação)

a formação teórica recebida na universidade. Nesse sentido, esse projeto coordenado por duas psicólogas escolares, terá como foco a ampliação de experiências práticas pelas/os estudantes de graduação em Psicologia por meio da participação em mediações psicoeducacionais com professoras/es, crianças, adolescentes e famílias da educação básica. Ademais se pretende ampliar a formação teórica dessas/es estudantes e ainda de psicólogas/os escolares da comunidade por meio de encontros formativos temáticas sobre assuntos do contexto escolar. Por fim, vale reiterar a importância de oferta de espaço como esse tendo em vista a necessidade de formação de psicólogas/os e mediante aprovação da Lei 13.935/2019 (BRASIL, 2019) que dispõe sobre a prestação de serviços de psicólogas/os na educação básica e que ampliará gradativamente a participação dessa/e profissional na escola.

Palavras-Chave psicologia escolar ; educação básica ; formação inicial de psicólogas

Realização:

Início: 10/04/2023 ***Término:*** 20/12/2023 ***Carga Horária Realização:*** 340

Status da Ação Deferida pela PROEXC

4. Detalhamento da Proposta

Justificativa

Em nossa compreensão, a formação inicial de psicólogas/os na área de Psicologia Escolar deve garantir tanto fundamentação teórica consistente quanto experiências práticas efetivas. Além disso, faz-se necessário que as/os psicólogas/os em formação consigam articular os conhecimentos teóricos com as experiências práticas vivenciadas ao longo do percurso acadêmico. Partimos do princípio que quanto mais a/o estudante de graduação tiver acesso a espaços educacionais, e puder experienciar mediações nos contextos educacionais, maiores chances ele terá de exercer sua profissão no futuro (GUZZO; COSTA; SANT'ANA, 2015; BRAZ-AQUINO; GOMES, 2016).
Vale destacar a importância de uma atuação crítica, reflexiva e transformadora, que considere as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano e os diferentes aspectos envolvidos no processo de escolarização, a saber: histórico, social, cultural, político, subjetivo, dentre outros (LIMA, 2015; MEIRA, 2000). Nesse sentido, cabe considerar a importância de diversas experiências práticas para auxiliar na formação desses sujeitos para que, no exercício de sua função, possam assumir seu compromisso ético-político com a Educação.
Ressaltamos as contribuições da Psicologia Escolar na Educação Básica para a aprendizagem e desenvolvimento das/dos estudantes, nas discussões sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, nas orientações a professoras/es e famílias, dentre outras ações numa perspectiva de uma formação humanizadora e em direção à uma escola mais justa, solidária e democrática (CFP, 2019; MITJÁNS MARTÍNEZ, 2010; NUNES; LIMA; DIAS, 2018; SILVA et al, 2008; SOUZA; SILVA; YAMAMOTO, 2014).
Salientamos também o nosso compromisso com a oferta de estágio profissionalizante, por atuarmos em um Colégio de Aplicação que tem como princípios servir como campo de estágio e de aplicação de pesquisas e estudos inovadores no âmbito da educação básica (LIMA, 2015).
Além disso, reiteramos a relevância de experiências prático-vivenciais e profissionalizantes que contribuam com a formação de psicólogas/os tendo em vista a aprovação da Lei 13935 (BRASIL, 2019) que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de Educação Básica. Nesse sentido, temos a intenção de colaborar também com a formação teórica de psicólogas/os iniciantes no exercício de sua profissão no contexto escolar, sendo aberta a oportunidade de participação em encontros formativos para discussão de temáticas educacionais que envolvem a atuação da Psicologia Escolar.

Objetivo Geral

- Oferecer/oportunizar espaços e experiências prático-vivenciais no âmbito educacional a estudantes da graduação em Psicologia e psicólogas/os iniciantes da comunidade com o intuito a contribuir com sua formação inicial e continuidade por meio de subsídios teórico/prático/metodológicos em Psicologia Escolar/Educacional.

Objetivos Específicos

- Envolver estudantes da graduação em Psicologia na realização de atividades psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento de crianças e adolescentes da Educação Básica e também para a formação da/do graduanda/o;
- Envolver estudantes da graduação em Psicologia em ações de acolhimento e orientação a professoras/es e famílias em reuniões/espaços de formação;
- Propiciar espaços de discussão, diálogo, reflexão e formação a estudantes da graduação em Psicologia e psicólogas/os iniciantes da comunidade.

(continua)

(continuação)

Metodologia

As ações psicoeducacionais do Projeto serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, sendo definidas a partir de demandas identificadas pelas/os psicólogas/os escolares, coordenadoras e colaboradoras/es do Projeto.
Os/as estudantes de Psicologia participarão das mediações e intervenções psicoeducacionais conduzidas pelas/os psicólogas escolares da Eseba/UFU com crianças, adolescentes, suas famílias e professoras/es.
Os temas das mediações psicoeducacionais serão definidos ao longo do processo, porém listamos alguns temas que têm sido trabalhados pela Psicologia no contexto escolar: relações interpessoais; direitos e deveres das crianças e adolescentes; diferentes configurações familiares; inclusão e respeito às diferenças; manifestação de sentimentos e emoções; aprendizagem e desenvolvimento infantil e do adolescente; cooperação e ações solidárias, amizades; jogos e brincadeiras, uso excessivo de eletrônicos e mídias sociais, dentre outros.
As famílias serão acolhidas individualmente em reuniões conduzidas pelas/os profissionais supracitadas/os do CAp Eseba/UFU e as/os estudantes da graduação participantes do Projeto, estarão presentes nos encontros mediante anuência das famílias.
Estão previstas ainda reuniões formativas e de orientação à professoras/es, conduzidas pelas/os psicólogas/os escolares e que poderão ser acompanhadas pelas/os estudantes de Psicologia.
Para subsidiar a participação no Projeto, e garantir o alinhamento das ações que serão implementadas com os diferentes sujeitos, serão realizadas reuniões sistemáticas com a equipe. Nas referidas reuniões com a equipe do Projeto pretende-se promover espaço de escuta das dúvidas e inquietações, bem como orientações práticas para a realização das atividades do Projeto.
Ademais serão propostos encontros formativos com os participantes do Projeto para debate, reflexão e discussão sobre temáticas educacionais correlacionando-as à atuação em Psicologia Escolar. O objetivo dos encontros supracitados é ofertar espaço de estudo e reflexão teórica por meio de discussões temáticas baseadas em pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a perspectiva de atuação em Psicologia Escolar/ Educacional no CAp. Eseba/UFU.
Pretende-se trabalhar com encontros virtuais, em caráter mensal, tendo como participantes, tanto as/os estudantes da graduação em Psicologia participantes do Projeto como psicólogas/os da comunidade interessados/as pela temática.
Para essa formação teórica e articulação com a prática serão convidadas/os professoras/os do Instituto de Psicologia, e outras/os profissionais externos à UFU, parceiras/os do Projeto que promoverão palestras referentes a temas do cotidiano, e relacionados à atuação da Psicologia no contexto escolar. Alguns temas a serem desenvolvidos:
Aprendizagem e desenvolvimento de crianças de 04 a 11 anos
Aprendizagem e desenvolvimento de adolescentes de 12 a 14 anos
A importância do brincar para o desenvolvimento infantil
A Inclusão escolar e o papel da/o psicóloga/o frente a demandas específicas
A (des) patologização do aprender: contribuições da Psicologia Escolar
Psicologia Escolar e Arte: repercussões na humanização do sujeito
A família como parceira no processo de escolarização de seus/suas filhos/as
Psicologia Escolar e o trabalho docente: mediações junto aos/as professores/as
Atuação da Psicologia Escolar frente aos temas emergentes no cotidiano escolar

Classificação

Sem Classificação

Metas / Ações

- Realização de encontros temáticos formativos direcionados à estudantes da graduação em Psicologia e psicólogas/os da comunidade com a participação/mediação de outras/os psicólogas/os, professoras/es do Instituto de Psicologia da UFU, profissionais externos à escola que trabalham na comunidade e em outros contextos escolares;
- Realização de ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
- Acolhimento e orientação a professoras/es e famílias em reuniões/espaços formativos;
- Supervisão e orientação a estudantes da graduação em Psicologia por meio dos debates e discussões

(continua)

(continuação)

Sem Classificação

sobre temas;
• Construção de material psicopedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil e de adolescentes;
• Caberá às/os estudantes da graduação em Psicologia que estiverem acompanhando a prática de psicólogas/os na Eseba, registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.

Avaliação do Projeto

A avaliação será feita de forma processual e contínua por meio de debates reflexivos entre Psicólogas/coordenadoras do Projeto, equipe do projeto e estudantes da graduação em Psicologia. A avaliação também ocorrerá por meio de relatórios descritivos produzidos pelas/pelos participantes a partir de todas as atividades vivenciadas. Como avaliação final, os/as estudantes em parceria com as coordenadoras e demais colaboradores/as do projeto, irão produzir um texto/ artigo científico para apresentação em evento acadêmico.

Público Participante

Direto 600

Público Almejado

Crianças e adolescentes da educação básica e suas famílias
Professoras/es da educação básica
Estudantes da graduação em Psicologia
Psicólogas/os da comunidade interessados na temática

Local de Realização Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia

CEP -

Parceiros Internos

Professoras/es da escola de Educação Básica da UFU

Parceiros Externos

Professores do curso de Psicologia da UFU e profissionais da comunidade como psicóloga Marta Regina Alves Pereira e outras

Cronograma de Execução

Março 2023- seleção de graduandos/as para participarem do Projeto. Definição das ações do Projeto;
abril a dezembro de 2023- Realização de mediações com professoras/es, crianças e famílias; estudo e pesquisa bibliográfica, de recursos e estratégias para as mediações com as crianças e famílias; construção de material informativo; reuniões de planejamento/supervisão/orientação/formação com estudantes de Psicologia (membros do projeto) e psicólogas/os da comunidade interessados na temática
dezembro de 2023- Relatório Final das atividades do Projeto; Produção e escrita de artigo/trabalho científico para apresentação em Congressos e Seminários ou divulgação em revistas ou livros;

Referências

BRASIL, Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm

CFP- Conselho Federal de Psicologia. Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na educação

(continua)

(continuação)

básica. 2019, Brasília: CFP. Disponível em
https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/08/EducacaoBASICA_web.pdf
BRAZ-AQUINO, Fabíola de Souza; GOMES, Aline Rodrigues. Estágio em Psicologia Escolar: apontamentos sobre a atuação e formação profissional. In DAZZANI, Maria Virgínia; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Psicologia Escolar crítica. Teoria e Prática nos Contextos Educacionais. Campinas: São Paulo, Editora Alínea, 2016. p. 141-158

GUZZO, R. S. L.; COSTA, A. S.; SANT'ANA, I. M.. Formando Psicólogos Escolares. Problemas, vulnerabilidade, desafios e horizontes. In MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia Escolar. Novos Cenários e Contextos de Pesquisa, formação e Prática. Campinas. São Paulo: Editora Alínea, 2015. p. 27-44.
LIMA, L. R. Atuação do psicólogo escolar nos colégios de aplicação das universidades federais: práticas e desafios. 2015. 294f. Tese (Doutorado em Psicologia) Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

MEIRA, M. E. M. Psicologia Escolar: Pensamento crítico e práticas profissionais. In: TANAMACHI, E. R; ROCHA, M. L.; SOUZA, M. P. R. (Orgs). Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 35-72.

MITJÁNS MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? Em Aberto. V. 23, n.83, p.39-56, 2010.

NUNES, L. G. A.; LIMA, L. R.; DIAS, C. N. Diversidade e ética na infância: uma reflexão crítica à luz da Psicologia Escolar. In: Anais do XIV Seminário Nacional O uno e o diverso na Educação escolar. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2018. p. 1111-1125. Disponível em: http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_xivseminariounoediverso_2018.pdf.

SILVA, S. M. C. et al. O Psicólogo Escolar e a Infância - uma experiência em escola pública. Revista Educação: Teoria e Prática - v. 18, n.31, p.137-152, jul./dez, 2008.

SOUZA, M. P. R.; SILVA, S. M. C.; YAMAMOTO, K. (Orgs.). Atuação do Psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios. Uberlândia, MG: EDUFU, 2014.

5. Equipe de Trabalho

5.1. Coordenador(a) Responsável

Nome

LILIANE DOS GUIMARAES ALVIM NUNES

E-mail institucional liliane.araujo@ufu.br

Endereço Rua Adutora São Pedro, 40

Telefone (34) 3218-2922

Unidade Escola de Educação Básica

Sub-Unidade Escola de Educação Básica

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

Total de horas de atuação na atividade 8

Atribuições

Coordenar todas as ações do Projeto: envolver estudantes da graduação em mediações/intervenções psicoeducacionais com as crianças, famílias, professores;
Orientação dos estudantes da graduação;
Busca de recursos e estratégias;
Orientar a busca de recursos e estratégias para a atuação em Psicologia Escolar;
Realizar diálogo e discussão de casos de adolescentes com os estudantes da graduação e
com profissionais da comunidade, externos à escola;
Ministrar palestra formativa aos estudantes da graduação participantes do Projeto e psicólogos/as da comunidade interessadas/os na temática.
Realização e coordenação de reuniões sistemáticas com equipe do Projeto para acompanhar o

(continua)

(continuação)

desenvolvimento das ações.
Avaliação do Projeto e realização e submissão do relatório final.

Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva ***Titulação Acadêmica*** Ensino Superior

Área de Atuação PROFESSOR DE 1 E 2 GRAUS

5.2. Demais Participantes da Equipe de Trabalho

Nome

ALINNE FERNANDA FRANCO

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
• Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
• Participar dos encontros de supervisão e orientação;
• Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
• Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
• Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Departamento Graduação em Psicologia

E-mail institucional jordana.rosa@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 5

Nome

ALINNE FERNANDA FRANCO

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
• Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
• Participar dos encontros de supervisão e orientação;
• Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
• Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
• Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Página 6 de 15

(continua)

(continuação)

Departamento Graduação em Psicologia

E-mail institucional jordana.rosa@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 5

Nome

ANA LUISA DOS SANTOS GERALDO

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
• Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
• Participar dos encontros de supervisão e orientação;
• Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
• Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
• Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Departamento Graduação em Psicologia:Bacharelado - Integral

E-mail institucional ana.geraldo@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 5

Nome

ANDRESSA RIBEIRO FERREIRA

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
• Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
• Participar dos encontros de supervisão e orientação;
• Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
• Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
• Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

(continua)

(continuação)

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Departamento Graduação em Psicologia

E-mail institucional andressa.rf@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 5

Nome

CAMILA TURATI PESSOA

Forma de Participação Palestrante ou Ministrante

Caracterização da Função

Ministrar palestra formativa aos estudantes da graduação participantes do Projeto e para psicólogas/os escolares da comunidade interessadas/os na temática;
Colaborar em outras ações do Projeto;
Contribuir na Avaliação do Projeto.

Segmento Docente

Unidade FACED - Faculdade de Educação

Sub-Unidade FACED - Faculdade de Educação

Titulação Doutor

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

E-mail institucional camila.pessoa@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 4

Nome

CLÁUDIA SILVA DE SOUZA

Forma de Participação Colaborador(a)

Caracterização da Função

Envolver os/as estudantes da graduação em Psicologia na realização de mediações e intervenções psicoeducaionais com adolescentes, famílias, professores;
Orientar estudantes da graduação na prática da Psicologia Escolar com o público da Educação Básica;
Orientar a busca de recursos e estratégias para a atuação em Psicologia Escolar;
Realizar diálogo e discussão de casos de adolescentes com os estudantes da graduação e
com profissionais da comunidade, externos à escola;
Ministrar palestra formativa aos estudantes da graduação participantes do Projeto e para psicólogas/os escolares da comunidade interessadas/os na temática;
Avaliação do Projeto e contribuição na realização do relatório final.

Segmento Docente

Unidade ESEBA - Escola de Educação Básica

Sub-Unidade ESEBA - Escola de Educação Básica

(continua)

(continuação)

Titulação Ensino Superior

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

E-mail institucional claudia.souza@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 4

Nome

DORIS ALVES FERREIRA SERAFIM

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
•Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
•Participar dos encontros de supervisão e orientação;
•Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
•Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
•Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Departamento Graduação em Psicologia

E-mail institucional dorisalvesfs@gmail.com

Total de horas de atuação na atividade 5

Nome

EDUARDA FERREIRA FURTADO GOMES

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
•Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
•Participar dos encontros de supervisão e orientação;
•Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
•Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
•Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Página 9 de 15

(continua)

(continuação)

Departamento Graduação em Psicologia:Bacharelado - Integral

E-mail institucional eduarda.gomes@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 5

Nome

GUILHERME ANTONIO VIEIRA MONTEIRO

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
•Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
•Participar dos encontros de supervisão e orientação;
•Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
•Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
•Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Departamento Graduação em Psicologia:Bacharelado - Integral

E-mail institucional gulherme.monteiro@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 5

Nome

JÉSSICA RESENDE DE ANDRADE

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
•Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
•Participar dos encontros de supervisão e orientação;
•Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
•Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
•Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

(continua)

(continuação)

Departamento Graduação em Psicologia

E-mail institucional jessicarandrade@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 5

Nome

KLENIO ANTÔNIO SOUSA

Forma de Participação Colaborador(a)

Caracterização da Função

Envolver os estudantes da graduação em Psicologia na realização de mediações e intervenções psicoeducacionais com crianças, famílias, professores;
Orientar estudantes da graduação na prática da Psicologia Escolar com o público da Educação Básica;
Orientar a busca de recursos e estratégias para a atuação em Psicologia Escolar;
Realizar diálogo e discussão de casos de crianças e adolescentes com os estudantes da graduação e com profissionais da comunidade, externos à escola;
Ministrar palestra formativa aos estudantes da graduação participantes do Projeto e para psicólogas/os escolares da comunidade interessadas/os na temática;
Avaliação do Projeto e contribuição na realização do relatório final.

Segmento Docente

Unidade ESEBA - Escola de Educação Básica

Sub-Unidade ESEBA - Escola de Educação Básica

Titulação Mestre

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

E-mail institucional klenio.sousa@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 4

Nome

LAURA TALLITA MUTTONI

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
• Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
• Participar dos encontros de supervisão e orientação;
• Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
• Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
• Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

(continua)

(continuação)

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Departamento Graduação em Psicologia:Bacharelado - Integral

E-mail institucional laura.muttoni@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 5

Nome

LUCIANA PEREIRA DE LIMA

Forma de Participação Palestrante ou Ministrante

Caracterização da Função

Ministrar palestra formativa aos estudantes da graduação participantes do Projeto e para psicólogas/os escolares da comunidade interessadas/os na temática;
Colaborar em outras ações do Projeto;
Contribuir na Avaliação do Projeto.

Segmento Docente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Titulação Doutor

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

E-mail institucional luciana.lima@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 4

Nome

LUCIANNA RIBEIRO DE LIMA

Forma de Participação Sub-coordenador(a)

Caracterização da Função

Colaborar com a coordenadora no acompanhamento de todas as ações do Projeto: envolver estudantes da graduação em mediações/intervenções psicoeducacionais com as crianças, famílias, professores;
Orientação dos estudantes da graduação na prática da Psicologia Escolar com o público da Educação Básica;
Orientar a busca de recursos e estratégias para a atuação em Psicologia Escolar;
Realizar diálogo e discussão de casos de adolescentes com os estudantes da graduação e
com profissionais da comunidade, externos à escola;
Ministrar palestra formativa aos estudantes da graduação participantes do Projeto e para psicólogas/os escolares da comunidade interessadas/os na temática;
Avaliação do Projeto e contribuição na realização do relatório final.

Segmento Docente

Unidade ESEBA - Escola de Educação Básica

Sub-Unidade ESEBA - Escola de Educação Básica

Página 12 de 15

(continua)

(continuação)

Titulação Ensino Superior

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

E-mail institucional lucianna.lima@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 8

Nome

SILVIA MARIA CINTRA DA SILVA

Forma de Participação Palestrante ou Ministrante

Caracterização da Função

Ministrar palestra formativa aos estudantes da graduação participantes do Projeto e para psicólogas/os escolares da comunidade interessadas/os na temática;
Colaborar em outras ações do Projeto;
Contribuir na Avaliação do Projeto.

Segmento Docente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Titulação Ensino Superior

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

E-mail institucional silvia@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 4

Nome

THAÍS MARQUES CARLOS

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
• Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
• Participar dos encontros de supervisão e orientação;
• Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
• Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
• Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Departamento Graduação em Psicologia:Bacharelado - Integral

Página 13 de 15

(continua)

(continuação)

Departamento Graduação em Psicologia:Bacharelado - Integral

E-mail institucional thaismarques1065@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 5

Nome

VIVIANE PRADO BUIATTI

Forma de Participação Palestrante ou Ministrante

Caracterização da Função

Ministrar palestra formativa aos estudantes da graduação participantes do Projeto e para psicólogas/os escolares da comunidade interessadas/os na temática;
Colaborar em outras ações do Projeto;
Contribuir na Avaliação do Projeto.

Segmento Docente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Titulação Doutor

Categoria Magistério Superior, 1 e 2 graus

E-mail institucional vivibuiatti@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 4

Nome

YASMIN VITÓRIA SOUZA SILVA

Forma de Participação Participante

Caracterização da Função

Participar das ações/mediações psicoeducacionais que contribuam para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças e adolescentes;
• Participar do Acolhimento e orientação a famílias e professoras/es em reuniões/espaços de formação;
• Participar dos encontros de supervisão e orientação;
• Construção de material pedagógico, elaboração de recursos e estratégias e outros materiais informativos referentes aos temas e concernentes à aprendizagem e desenvolvimento infantil;
• Registrar por meio de relatórios todas as atividades realizadas, buscando tecer reflexões e articulações entre teoria e prática.
• Participar de Encontros formativos temáticos sobre assuntos do cotidiano escolar e relacionados com a atuação da Psicologia Escolar.

Segmento Discente

Unidade IPUFU - Instituto de Psicologia

Sub-Unidade FAPSI - Faculdade de Psicologia

Departamento Graduação em Psicologia:Bacharelado - Integral

(continua)

(continuação)

Departamento Graduação em Psicologia:Bacharelado - Integral

E-mail institucional yasmin.vitoria@ufu.br

Total de horas de atuação na atividade 5

6. Orçamento Previsto

Fonte de Recursos Sem Financiamento - Atividade desenvolvida sem qualquer recurso financeiro.

6.1. Rubricas de Gastos

Sem Rúbricas de Gastos.

_____ , ____ ***de*** _____ ***de*** _____

_____
Assinatura do(a) Coordenador(a) Responsável pelo Projeto

_____
Assinatura do(a) Diretor(a) da Unidade

(fim)

ANEXO 4 | Carta às/aos professoras/es sobre o fenômeno da medicalização

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

REFLETINDO SOBRE O FENÔMENO DA MEDICALIZAÇÃO QUE TAMBÉM INVADE A ESEBA

Uberlândia, 08 de maio de 2015.

Prezados professores,

Recentemente, uma professora da área de Psicologia Escolar e Educação Especial da ESEBA foi procurada por uma amiga, mãe de um menino de 5 anos, que estuda numa escola particular de Uberlândia, para conversar sobre a solicitação de uma avaliação psicológica de seu filho, feita pela referida escola. A mãe foi chamada pela escola para uma conversa com a coordenadora e com a professora da criança que, na ocasião, levantaram a hipótese de que a criança apresentaria Transtorno de Déficit de Atenção. Segundo o relato da mãe, o fato de a criança não se interessar pelas atividades escolares propostas, não dominar o alfabeto e não ficar quieto durante a "hora da leitura" foram os principais motivos que levaram as profissionais da escola a suspeitar de que o menino é portador do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ressalta-se que, em 30 minutos de conversa com a mãe da criança, o telefone celular tocou seis vezes e a mesma pedia que aguardasse alguns minutos para que continuassem a conversa.

Ocorrências como esta, da situação acima mencionada, não são raras. Frequentemente, na ESEBA, a Área de Psicologia Escolar e Educação Especial bem como as Coordenações Pedagógicas e Gestão Escolar (Direção e Assessorias) tem se deparado com "notícias" vindas de professores, pais ou responsáveis e profissionais da comunidade que acompanham nossos alunos

(continua)

(continuação)

sobre diagnósticos de TDA ou TDAH, Autismo ou Transtorno do Espectro Autista e uso de medicação em crianças e jovens. Essa situação tem nos preocupado muitíssimo e esta foi a principal razão que nos levou a produzir este texto com o intuito de que pudéssemos compartilhar com todos os segmentos da escola nossa preocupação mediante o enfrentamento deste fenômeno conhecido como **Medicalização.**

Na sociedade contemporânea, aqueles que conseguem conciliar várias atividades simultaneamente, que falam ao celular, conversam com alguma pessoa e ainda resolvem assuntos pela internet são tidos como brilhantes, muito inteligentes e capazes. Tal fenômeno reflete um modo de funcionamento que muitos têm chamado de "sociedade hiperativa". Contudo, preocupa-nos a ampla divulgação de terminologias psiquiátricas na sociedade, num fenômeno capaz de produzir atribuições individuais, de cunho biologizante e até mesmo psicologizante a fenômenos que são eminentemente produzidos socialmente, nas relações entre as pessoas, no modo de conviver e estabelecer significados e sentidos (LIMA; NUNES, 2013).

Tal processo tem sido fortemente divulgado nas mídias, sobretudo as televisivas, provocando nas pessoas um movimento de busca por diagnósticos médicos/psicológicos frente aos problemas sociais. Conforme aponta Aguiar (2003), há um movimento da chamada Psiquiatria Biológica que tem triunfado nas universidades, na mídia e na sociedade, em que se busca explicar os transtornos mentais por meio de causas biológicas, caracterizando um reducionismo biológico da própria psiquiatria. Assim, as pílulas têm ganhado espaço nas residências de muitos consumidores, a partir de rótulos tais como hiperativos, depressivos, bipolares, ansiosos e uma infinidade de denominações oriundas dos manuais de psiquiatria que, a cada atualização, aumentam o volume dos transtornos diagnosticáveis.

A tendência em naturalizar problemas de ordem social é reforçada pelo crescente interesse pelo estudo do cérebro e o avanço da genética, conforme apontam Eidt e Tuleski (2007, p. 232):

> Essas práticas evidenciam um processo de alienação vigente na própria ciência, na medida em que alguns pesquisadores e profissionais desconsideram os múltiplos fatores que têm determinado o surgimento de novas doenças – ou o aumento vertiginoso de patologias já conhecidas – deslocando o foco de análise de

(continua)

(continuação)

> questões sociais, econômicas e educacionais, unicamente para o plano individual e orgânico.

Por outro lado, entendemos que muitas situações demandam tratamento medicamentoso, mas a grande inquietação do movimento oposto à medicalização refere-se à transformação de questões dinâmicas e processuais em categorias estáticas, reificando determinados comportamentos que passam a ser considerados sintomas cristalizados, perdendo-se a singularidade dos fenômenos e a busca por caminhos que potencializem o ser humano. "A medicalização desloca problemas coletivos para a esfera do individual; problemas sociais e políticos para o campo médico. E o que significam esses deslocamentos? A biologização e, consequentemente, a naturalização desses problemas" (MOYSÉS; COLLARES, 2006, p. 14).

Temos nos deparado com inúmeras explicações medicalizantes para justificar o não aprender na escola que trazem à tona concepções organicistas das dificuldades de aprendizagem e de comportamento na escola. Em relação ao rendimento escolar de crianças, Lopes (2013) denuncia:

> Se a criança não vai bem na escola, não se questionam os métodos, as condições de ensino, as instalações, a desvalorização dos professores, enfim, tudo o que é necessário para que se tenha uma boa educação. O problema é que ela é hiperativa, tem um distúrbio de atenção e que, portanto, ela deve tomar Ritalina. Não se nega que muitas vezes essa situação esteja presente e que se faça necessária uma abordagem terapêutica. O problema ocorre, justamente, quando essa abordagem medicalizante e restritiva torna-se panaceia para tudo, negando-se outros determinantes e alternativas mais integrais. (pp. 3-4)

Os sentimentos de impotência que experimentamos frente ao não aprender de nossos alunos fazem, muitas vezes, com que familiares e educadores caiam na armadilha de buscarem a justificativa para isso em problemas biológicos e individuais o que, com muita frequência, é respaldado por profissionais das áreas de saúde e educação.

Temos acompanhado pela mídia e em diferentes veículos de comunicação, uma ampla divulgação do aumento de pessoas consideradas com Transtorno de Espectro Autista e com Transtorno de Déficit e Atenção e Hiperatividade em nossa sociedade. Certa ocasião, em uma palestra, presenciamos uma pessoa da comunidade perguntar se esse fato se deve à

(continua)

(continuação)

alimentação de transgênicos na atualidade, sendo que o palestrante respondeu que não atribuía a esse fato, mas em razão de que essas crianças não estavam sendo corretamente identificadas ou diagnosticadas, e que agora isto está sendo possível. Ninguém questionou se o fato de estar crescendo o número de pessoas identificadas com tal transtorno não está relacionado ao **aumento de diagnósticos equivocados** dos mesmos.

Uma outra situação desconcertante vivida por nós, recentemente, foi durante uma reunião com profissionais da área de educação e saúde que estão acompanhando alunos da ESEBA em suas clínicas. Uma das profissionais mencionou, ao discutir um dos casos, o quanto considera grave a demora nos diagnósticos, uma vez que, na percepção dela, quando as crianças são diagnosticadas precocemente, a chance de não desenvolverem um transtorno ou uma doença mental é muito grande.

Ainda na visão da profissional torna-se crucial que as crianças sejam avaliadas o quanto antes, em seus aspectos neurológicos a fim de que se identifiquem as áreas cerebrais que precisam ser melhor estimuladas desde cedo. O fator biológico na maioria dos casos, na percepção dessa profissional, é preponderante, informação sobre a qual discordamos, uma vez que fortalece o ciclo patologizante de diagnosticar e medicar crianças precocemente. Nesse sentido, concordamos com Lopes (2013) ao afirmar que os processos de medicalização promovem a seguinte inversão: ao invés de se fabricarem remédios para doenças, fabricam-se doenças para remédios, visando ao mercado que aquece os lucros da indústria farmacêutica.

O ciclo patologizante ganha sua força também quando referendamos na escola "instrumentos de diagnóstico" ou formulários carregados de cunho científico, atuando como mais um mecanismo legitimador da doença (LIMA, et al., 2013) .

O diagnósticos privilegiam os sintomas e não as *funções* destes na dinâmica que constitui a vida do aluno em seu contexto, nas inter-relações que estabelece em seu meio. Neste sentido, destacamos o cuidado necessário para profissionais do campo da educação e da saúde no tocante à utilização de termos que definem "quadros", "sintomas", "síndromes" na vida das crianças e adolescentes, o que, conforme aponta Diniz (2013, p. 6), "muitas vezes sela

(continua)

(continuação)

irremediavelmente um destino" devido ao poder de significação oriundo deste processo de nomeação de sintomas.

O processo de medicalização chega às escolas como desafios, sobretudo, quando as dificuldades encontradas nas relações sociais são encaminhadas aos consultórios médicos enquanto problemas individuais, retornado à escola com terminologias que definem um quadro de sintomas, passível de ser tratado a partir de medicação. A este mecanismo, geralmente, soma-se a culpabilização de alunos que acabam por perceberem a si mesmos como a única fonte geradora dos problemas que lhes são acometidos e sua consequente estigmatização (PATTO, 1984; 1990).

Nesse sentido, a nossa intervenção enquanto professores e profissionais responsáveis por uma escola de qualidade, que respeitam as diferenças e concebem o desenvolvimento humano como singular, contínuo e permanente, precisa garantir ações de conscientização dos impactos da medicalização para o indivíduo, sua família, o ambiente escolar e o meio social em que está inserido.

Além disso, faz-se imperativo (e não hiperativo) que questionemos a forma com que os profissionais da saúde envolvem os professores e educadores nesta armadilha, ao distribuírem questionários para que a escola responda perguntas de um teste tendencioso que, deliberadamente, apontará que a criança é séria candidata a ser "portadora" das síndromes.

Para tanto, torna-se fundamental que haja uma efetiva interlocução entre nós professores, alunos, famílias, gestão escolar e equipe técnica da ESEBA para enfrentarmos e, se possível, rompermos com esse processo de patologização na escola e na sociedade.

A criação e a implementação de medidas que incidam sobre os interesses subjacentes ao conjunto de ações medicalizantes presentes em nossa sociedade tornam-se urgentes. Consideramos a escola como espaço social de grande importância para que tais transformações aconteçam e, desde que toda equipe escolar se coloque unida, parta de ideias consoantes, sustente-se em uma ação educacional transformadora, certamente conseguirá colher bons frutos em busca da superação dessa problemática.

Rotular, por vezes, torna-se mais cômodo para a sociedade, uma vez que a questão patológica será um problema da criança e do adolescente, ao

(continua)

(continuação)

passo que entender outras dinâmicas deste aluno em um contexto sócio-cultural envolve co-responsabilidade, na qual todos nós, profissionais da saúde e da educação, coloquemo-nos como partícipes e responsáveis pelo pleno desenvolvimento deste aluno, sendo tarefa de todos a colaboração para uma vida mais saudável e feliz deste indivíduo.

Para finalizar, colocamo-nos à disposição para que o debate acerca desta temática se amplie e para que, coletivamente, consigamos nos posicionar mediante as diversas situações que surgem. Para isso, indicamos algumas referências teóricas que consideramos fundamentais para afinarmos o nosso diálogo e encontrarmos juntos melhores estratégias para lidarmos com a questão.

Um forte abraço,

Cláudia Silva de Souza, Klênio Antônio Sousa, Lavine Rocha Cardoso Ferreira, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Lucianna Ribeiro de Lima, Maria Isabel Araújo, Patrícia Leite, Priscila Moreira Corrêa.
(Área de Psicologia Escolar e Área de Educação Especial da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia)

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriano Amaral de. Entre as ciências da vida e a medicalização da existência: uma cartografia da psiquiatria contemporânea. In **Estados Gerais da Psicanálise**: Segundo Encontro Mundial, Rio de Janeiro, 2003.

BARBARINI, T. A. A medicalização da vida e os mecanismos de controle: reflexões sobre o TDAH. In **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**. v.18, n.1, p. 93-115, 2011.

DINIZ, Margareth. **Os equívocos da infância medicalizada. In** An 7 Col. LEPSI IP/FE-USP 2009 . Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000320080001000056&script=sci_arttext. Acesso em 25 de abril de 2015.

EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. Discutindo a medicalização brutal em uma sociedade hiperativa. In: MEIRA, M. E. M.; FACCI, M. G. D. **Psicologia histórico-cultural:** contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 221-248.

(continua)

(continuação)

FRANÇA, Maria Thereza de Barros. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): ampliando o entendimento. In **Jornal de Psicanálise** 45 (82), p. 191-207. 2012.

LOPES, J.C.C. A saúde pública na contemporaneidade. **Casa em revista**, ano III, nº 5, São Paulo, p. 2-11, março 2013.

LIMA, Lucianna Ribeiro de; NUNES, Liliane dos Guimarães Alvim. **Atuação do psicólogo escolar: a medicalização em debate!** III Seminário Internacional "Educação Medicalizada: reconhecer e acolher as diferenças". 10 a 13 de julho de 2013. UNIP, São Paulo.

LIMA, Luciana Ribeiro de; NUNES, Liliane dos Guimarães Alvim; SOUZA, Cláudia Silva de; SOUSA, Klênio Antônio; SILVA, Gabriela Martins; MENEZES, Veridiana Rocha Cardoso. **Psicologia Escolar e o enfrentamento à medicalização da vida e da escola.** XI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional realizado nos dias 14 a 17 de agosto de 2013 na Universidade Federal de Uberlândia, em Uberlândia- MG.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Medicalização: elemento de desconstrução dos direitos humanos. In **Documentos do CRPRJ**. Disponível em: http://www.crprj.org.br/documentos/2006-palestra-aparecida-moyses.pdf. 2006. Acesso em 25 de abril de 2015.

PATTO, M. H. S. **Psicologia e Ideologia:** Uma introdução crítica à Psicologia Escolar.São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: Histórias de submissão e rebeldia**.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PINO, Angel Sirgado. O social e o cultural na obra de Vigotski. In **Educação & Sociedade,** ano XXI, nº 71, Julho/00.

SOUZA, Cláudia Silva de; NUNES, Liliane dos Guimarães Alvim; LIMA, Lucianna Ribeiro de.; SOUSA, Klênio Antônio. **Práticas em Psicologia Escolar no enfrentamento das Queixas Escolares na Educação Básica.** XI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional realizado nos dias 14 a 17 de agosto de 2013 na Universidade Federal de Uberlândia, em Uberlândia- MG.

SOUZA, M. P. R. Prontuários revelando os bastidores do atendimento psicológico à queixa escolar. In Souza, B.P. (Org.). **Orientação à queixa escolar.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 27-58.

SOUZA, M. P. R. A queixa escolar na formação de psicólogos: desafios e perspectivas. In Tanamachi, E. R., Proença, M., ; Rocha, M. (Orgs.).

(continua)

(continuação)

Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. p. 105-142.

TANAMACHI, E. R., ; MEIRA, M. E. M. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação. In Meira, M. E. M.; Antunes, M. A. M.(Orgs.). **Psicologia Escolar**: Práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 11-62.

(fim)

ANEXO 5 | Títulos das Aulas no Portal do Professor do Mec nos conteúdos: ética e pluralidade cultural

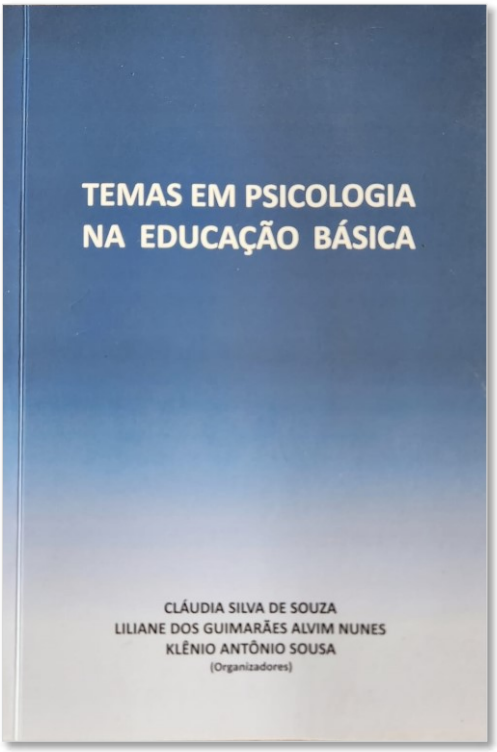
1. A árvore e seu papel. Refletindo sobre a importância da árvore em nossa vida.
2. A natureza agradece! Aprendendo sobre a importância do descarte correto do lixo plástico.
3. A sétima arte. Aprendendo com o cinema mudo.
4. Alma não tem cor. A importância da valorização e respeito aos negros e à cultura africana.
5. Aprendendo sobre as línguas do mundo e descobrindo influências sobre a nossa língua portuguesa.
6. Cooperar é preciso! Aprendendo a importância da cooperação na conquista do bem comum.
7. Criança cidadã. Gentileza no trânsito é fundamental!.
8. Direito da criança. Acessibilidade espacial nas escolas.
9. É dia de feira! Conversando sobre consumismo e descobrindo novos significados através das relações de troca.
10. Lixo tecnológico. De onde vem? Para onde vai?
11. Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá. Aprendendo sobre as aves brasileiras.
12. Música para todos. Aprendendo com a música brasileira.
13. O brasil indígena. Aprendendo sobre os povos indígenas brasileiros e suas contribuições ao país.
14. O caminho das águas. Aprendendo sobre o ciclo da água e sua importância para os seres vivos.
15. Plantar para colher. Aprendendo sobre a importância da agricultura familiar.
16. Segue o seco. Será que um dia o mar vira sertão?
17. Dinheiro é assunto de criança? Aprendendo sobre a história, o valor do dinheiro e maneiras de poupá-lo.
18. Hoje a noite não tem luar! Aprendendo sobre a lua, suas fases e influências.
19. Onde será que o começo se esconde? Refletindo sobre a origem do universo através da música e da literatura.
20. Todo dia é dia de ler! Viajando através da leitura e da escrita.
21. Hoje tem marmelada? Aprendendo sobre a arte dos palhaços.
22. O tempo não para! Aprendendo e refletindo sobre as variações do tempo.
23. Aprender é divertido. Brincando e aprendendo com o trava-língua.
24. De onde eu vim? Conhecendo a história de minha família por meio da árvore genealógica.
25. Aprendendo com as brincadeiras no brasil e ao redor do mundo.
26. Cuidados para um sorriso saudável. A importância da saúde bucal
27. Arquitetura é assunto de criança? Aprendendo a perceber e modificar o espaço escolar
28. Adaptação e socialização: conhecendo os colegas e fazendo amigos
29. Conversando sobre a morte por meio de personagens como bruxas, fantasmas e vampiros
30. Todo dia é dia da criança: refletindo sobre o consumismo na infância
31. Propaganda e consumo: pensando e aprendendo sobre o consumismo
32. Vou ganhar um irmãozinho, e agora? Conversando sobre o nascimento de irmãos
33. Conversando sobre a importância da consciência ambiental
34. Trabalhando com letras, sílabas e transformando os medos
35. A televisão e a transmissão de informações
36. Aprendendo a ler o mundo pela leitura de imagens
37. Viva as diferenças! Aprendendo a lidar com a diversidade presente na sala de aula
38. Quem foi que falou que criança não trabalha? Conversando sobre o trabalho infantil
39. Discutindo sobre a inclusão escolar de todas as crianças

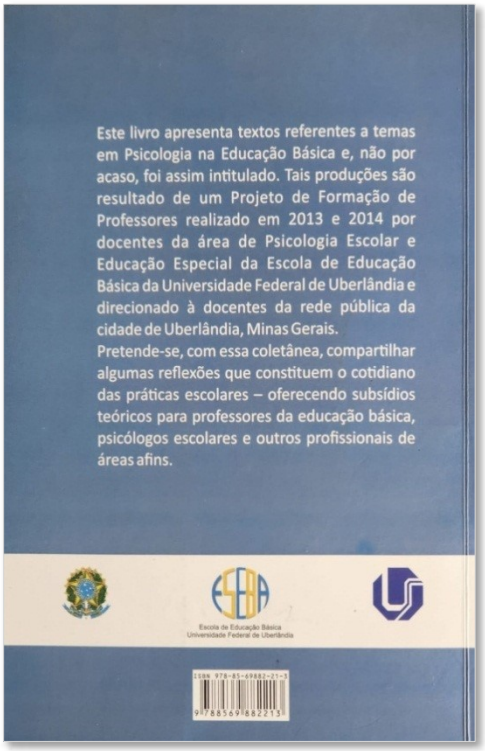
40. Exercitando a cidadania na comunidade
41. Aventura no tempo: faça o tempo bom pra viver!!
42. Diferentes culturas: pluralidade, identidade e respeito
43. Aprendendo princípios de sustentabilidade
44. A construção de vínculos afetivos entre professores e alunos
45. Compreendendo os sentimentos e as emoções
46. Histórias em quadrinhos: construindo e refletindo sobre histórias solidárias
47. Refletindo sobre a diversidade a partir dos livros
48. Biblioteca: um mundo de aventuras ao alcance das mãos
49. Transporte escolar: o que podemos aprender do caminho de casa para a escola e da escola para casa?
50. Educação no campo: espaço diferenciado de aprendizagem
51. Educação no trânsito: aprendendo lições de cidadania e regras de convivência
52. A entrada da criança na escola: descobertas, desafios e conquistas
53. Brincar ou assistir televisão: qual a melhor forma de diversão?
54. Saúde e educação: cuidar da saúde é responsabilidade de cada um de nós!
55. Conhecendo e aprendendo com a cultura popular
56. O lixo que vira luxo: aprendendo a reciclar
57. Furtos na escola e a formação humana
58. Desperdício de alimentos e responsabilidade social
59. O videogame na infância: malefícios e benefícios
60. Prevenção de acidentes domésticos na infância
61. Conhecendo e valorizando a história da minha cidade
62. Depredação da escola e o respeito ao patrimônio público
63. Mentiras na escola e a construção da cidadania
64. O significado da escola para crianças em classes hospitalares
65. O resgate das brincadeiras tradicionais da infância de nossos pais
66. A história da minha escola e a minha história nessa escola
67. As crianças com altas habilidades
68. O valor do afeto na relação professor-aluno
69. A realidade de crianças que moram em abrigos
70. A música como elemento facilitador para a inclusão
71. Interferência do homem na natureza e os prejuízos para as comunidades locais
72. A arte imita a vida: a importância do teatro na formação humana
73. A música e o seu papel na formação da cidadania
74. Dança e inclusão: alguém quer ser meu par?
75. A utilização da música como recurso de aprendizagem
76. Os animais que vivem em cativeiros e seus cuidadores
77. A inclusão por meio da arte: vamos pintar uma sociedade diferente?
78. Capoeira e inclusão: essas lutas não podem parar!
79. Vivendo e aprendendo com os animais de estimação
80. Animais terapeutas: as contribuições dos animais para a saúde física e mental das pessoas
81. As catástrofes ambientais e os sobreviventes
82. Desigualdade x diversidade: o outro lado da moeda

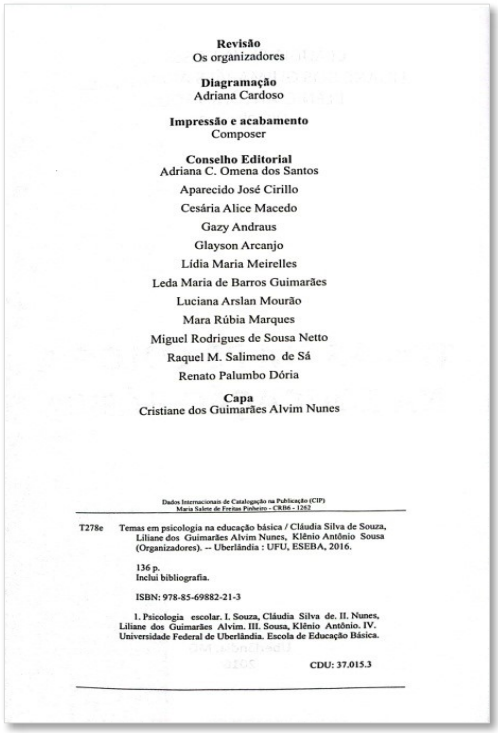
83. Abaixo o desperdício da água!
84. A justiça na comunidade
85. A justiça na sala de aula
86. Injustiça: tô fora!
87. A riqueza da diversidade
88. A diversidade e o ambiente escolar
89. Segurança das crianças na internet
90. Comunicação pela internet: crianças expostas à violência
91. Internet: para quem e para quê?
92. Violência simbólica: o que é? Onde está?
93. Nem violência simbólica, nem violência alguma: eu quero é paz
94. Aprendendo a lidar com a violência simbólica
95. Ser solidário: eis a questão
96. Aprendendo a incluir por meio do teatro
97. A solidariedade na família e na comunidade
98. Solidariedade: um valor que se constrói
99. Inclusão e esporte: o importante é participar
100. Convivendo com pais separados
101. Minha família, minha vida
102. As contribuições da escola na vida familiar das crianças.
103. Aprendendo a se conhecer para aprender a conviver
104. A inclusão do diferente
105. Educando sentimentos na escola
106. Preconceito racial: a vida tem a cor que você pinta
107. Exercitando a paz na escola
108. Iguais ou diferentes?!- somos especiais
109. Paz: a gente que faz
110. Afetividade e aprendizagem na relação professor-aluno
111. O direito de ser diferente
112. Errar é humano
113. A finitude da vida
114. Lidando com as perdas
115. A vivência da infância e da escola para cada um de nós
116. Vida de criança é vida boa?!
117. Aprendendo a pensar sobre limite
118. Minha história, minha vida
119. Boas maneiras na convivência em grupo
120. Tesouro de sentimentos
121. Soltando os bichos
122. A construção da identidade ética e o respeito às diferenças individuais
123. Rompendo com o preconceito racial na sala de aula
124. Auto-imagem positiva: ver com os olhos de dentro
125. Brincadeira entre colegas tem limite?
126. Segredo: um bem guardado a sete chaves.

ANEXO 6 | Imagens de Coletâneas organizadas por Liliane dos Guimarães Alvim Nunes e parceiras/os

1) Temas em Psicologia na Educação Básica - A coletânea possui textos produzidos a partir de um projeto de formação de professoras/es realizado em 2013 e 2014 por docentes da Área de Psicologia Escolar no Cap. Eseba/UFU.







Revisão
Os organizadores

Diagramação
Adriana Cardoso

Impressão e acabamento
Composer

Conselho Editorial
Adriana C. Omena dos Santos
Aparecido José Cirillo
Cesária Alice Macedo
Gazy Andraus
Glayson Arcanjo
Lídia Maria Meirelles
Leda Maria de Barros Guimarães
Luciana Arslan Mourão
Mara Rúbia Marques
Miguel Rodrigues de Sousa Netto
Raquel M. Salimeno de Sá
Renato Palumbo Dória

Capa
Cristiane dos Guimarães Alvim Nunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Maria Salete de Freitas Pinheiro - CRB6 - 1262

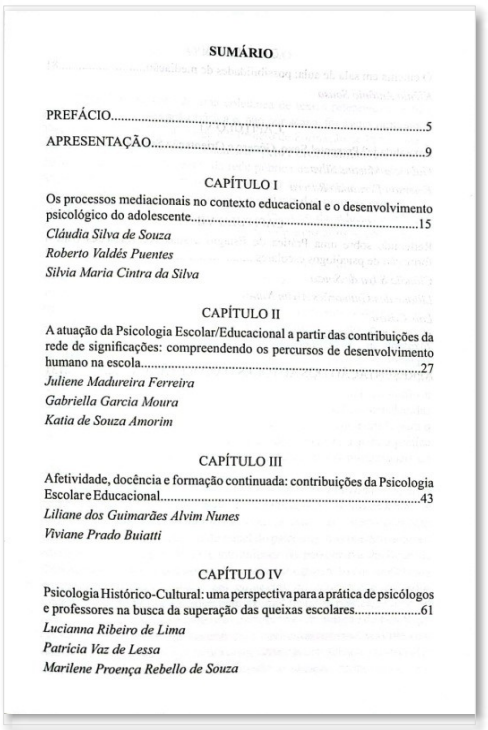
T278e Temas em psicologia na educação básica / Cláudia Silva de Souza, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Klênio Antônio Sousa (Organizadores). -- Uberlândia : UFU, ESEBA, 2016.

136 p.
Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-69882-21-3

1. Psicologia escolar. I. Souza, Cláudia Silva de. II. Nunes, Liliane dos Guimarães Alvim. III. Sousa, Klênio Antônio. IV. Universidade Federal de Uberlândia. Escola de Educação Básica.

CDU: 37.015.3



SUMÁRIO

PREFÁCIO.....5
APRESENTAÇÃO.....9

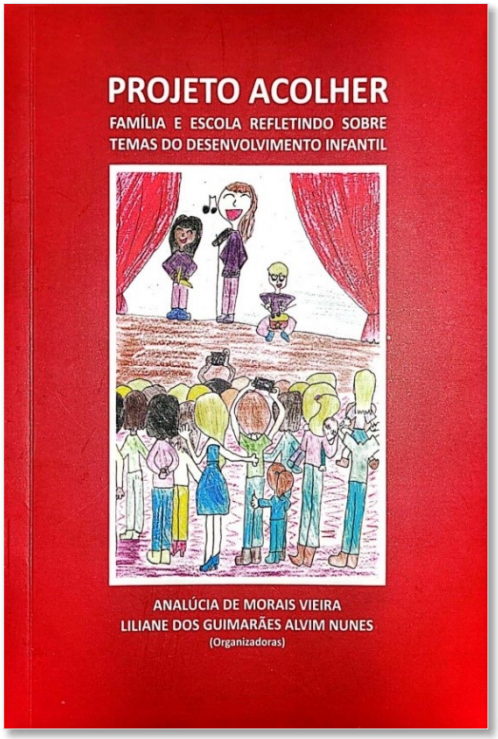
CAPÍTULO I
Os processos mediacionais no contexto educacional e o desenvolvimento psicológico do adolescente.....15
Cláudia Silva de Souza
Roberto Valdés Puentes
Silvia Maria Cintra da Silva

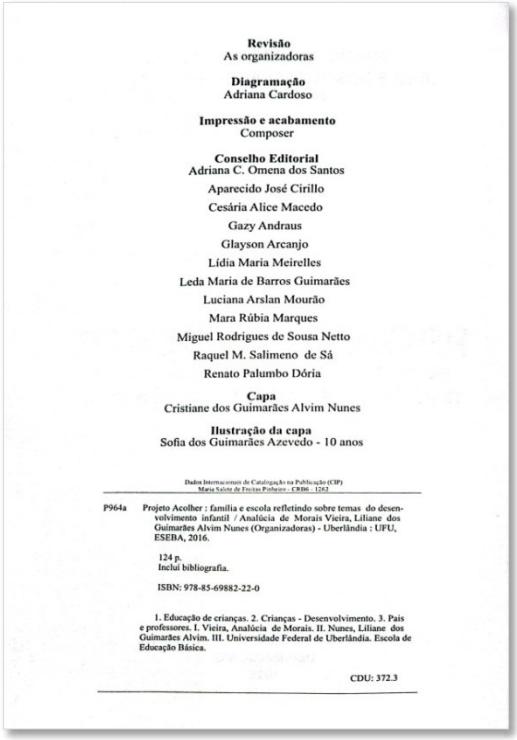
CAPÍTULO II
A atuação da Psicologia Escolar/Educacional a partir das contribuições da rede de significações: compreendendo os percursos de desenvolvimento humano na escola.....27
Juliene Madureira Ferreira
Gabriella Garcia Moura
Katia de Souza Amorim

CAPÍTULO III
Afetividade, docência e formação continuada: contribuições da Psicologia Escolar e Educacional.....43
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Viviane Prado Buiatti

CAPÍTULO IV
Psicologia Histórico-Cultural: uma perspectiva para a prática de psicólogos e professores na busca da superação das queixas escolares.....61
Lucianna Ribeiro de Lima
Patrícia Vaz de Lessa
Marilene Proença Rebello de Souza

2) Projeto Acolher: família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil - A coletânea foi produzida a partir da experiência vivenciada no Projeto Acolher desenvolvido com famílias da Educação Infantil do CAp Eseba/UFU. Contém reflexões sobre o desenvolvimento infantil, relações entre pais e filhos e entre família e escola.





Revisão
As organizadoras

Diagramação
Adriana Cardoso

Impressão e acabamento
Composer

Conselho Editorial
Adriana C. Omena dos Santos
Aparecido José Cirillo
Cesária Alice Macedo
Gazy Andraus
Glayson Arcanjo
Lídia Maria Meirelles
Leda Maria de Barros Guimarães
Luciana Arslan Mourão
Mara Rúbia Marques
Miguel Rodrigues de Sousa Netto
Raquel M. Salimeno de Sá
Renato Palumbo Dória

Capa
Cristiane dos Guimarães Alvim Nunes

Ilustração da capa
Sofia dos Guimarães Azevedo - 10 anos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Maria Salete de Freitas Pinheiro - CRB6 - 1262

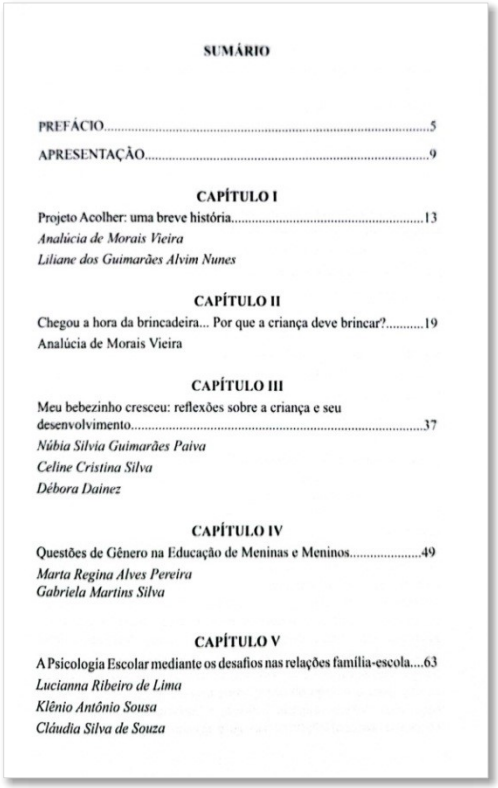
P964a Projeto Acolher : família e escola refletindo sobre temas do desenvolvimento infantil / Analúcia de Morais Vieira, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes (Organizadoras) - Uberlândia : UFU, ESEBA, 2016.

124 p.
Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-69882-22-0

1. Educação de crianças. 2. Crianças - Desenvolvimento. 3. Pais e professores. I. Vieira, Analúcia de Morais. II. Nunes, Liliane dos Guimarães Alvim. III. Universidade Federal de Uberlândia. Escola de Educação Básica.

CDU: 372.3



SUMÁRIO

PREFÁCIO.....5
APRESENTAÇÃO.....9

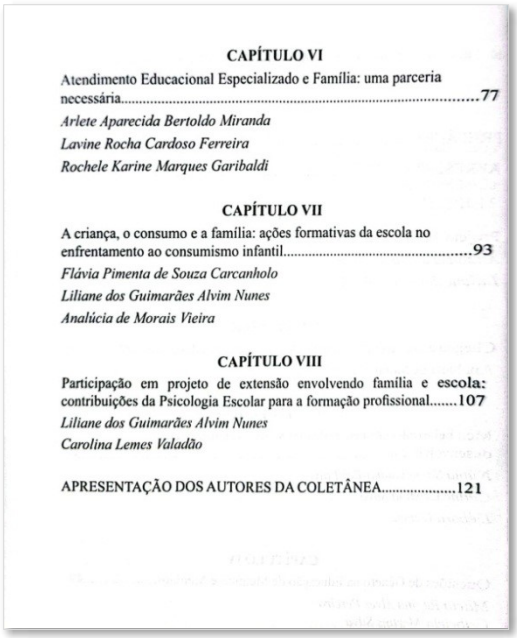
CAPÍTULO I
Projeto Acolher: uma breve história.....13
Analúcia de Morais Vieira
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

CAPÍTULO II
Chegou a hora da brincadeira... Por que a criança deve brincar?.....19
Analúcia de Morais Vieira

CAPÍTULO III
Meu bebezinho cresceu: reflexões sobre a criança e seu desenvolvimento.....37
Núbia Silvia Guimarães Paiva
Celine Cristina Silva
Débora Dainez

CAPÍTULO IV
Questões de Gênero na Educação de Meninas e Meninos.....49
Marta Regina Alves Pereira
Gabriela Martins Silva

CAPÍTULO V
A Psicologia Escolar mediante os desafios nas relações família-escola....63
Lucianna Ribeiro de Lima
Klênio Antônio Sousa
Cláudia Silva de Souza



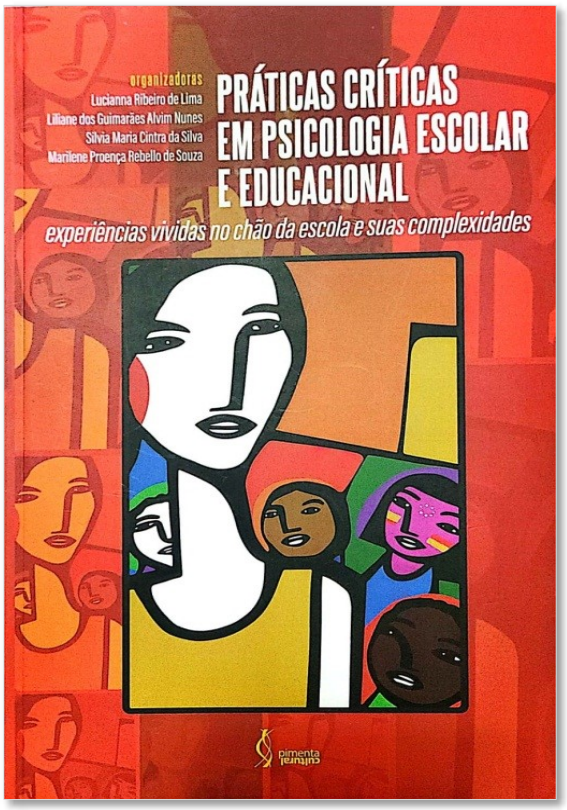
CAPÍTULO VI
Atendimento Educacional Especializado e Família: uma parceria necessária.....77
Arlete Aparecida Bertoldo Miranda
Lavine Rocha Cardoso Ferreira
Rochele Karine Marques Garibaldi

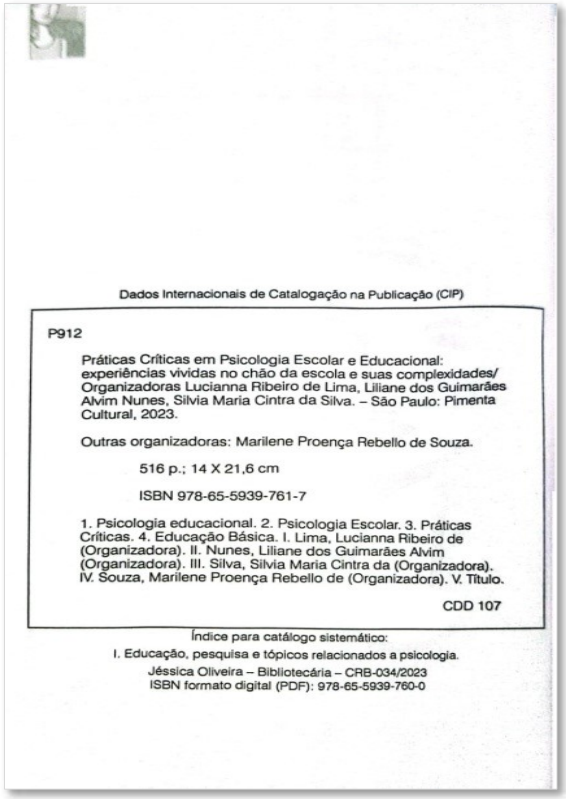
CAPÍTULO VII
A criança, o consumo e a família: ações formativas da escola no enfrentamento ao consumismo infantil.....93
Flávia Pimenta de Souza Carcanholo
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Analúcia de Morais Vieira

CAPÍTULO VIII
Participação em projeto de extensão envolvendo família e escola: contribuições da Psicologia Escolar para a formação profissional.....107
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Carolina Lemes Valadão

APRESENTAÇÃO DOS AUTORES DA COLETÂNEA.....121

3) Práticas críticas em Psicologia Escolar e Educacional: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades - A coletânea é composta por textos sobre diferentes temáticas que comparecem no universo escolar na atualidade como, por exemplo, medicalização, inclusão, avaliação, formação docente, formação de psicólogas/os, pandemia, morte e luto na escola.




Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912

Práticas Críticas em Psicologia Escolar e Educacional: experiências vividas no chão da escola e suas complexidades/ Organizadoras Lucianna Ribeiro de Lima, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Silvia Maria Cintra da Silva. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Outras organizadoras: Marilene Proença Rebello de Souza.

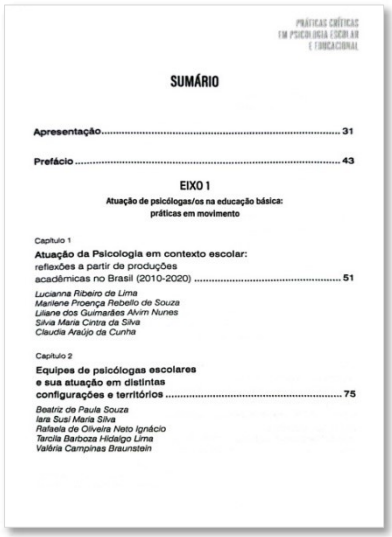
516 p.; 14 X 21,6 cm

ISBN 978-65-5939-761-7

1. Psicologia educacional. 2. Psicologia Escolar. 3. Práticas Críticas. 4. Educação Básica. I. Lima, Lucianna Ribeiro de (Organizadora). II. Nunes, Liliane dos Guimarães Alvim (Organizadora). III. Silva, Silvia Maria Cintra da (Organizadora). IV. Souza, Marilene Proença Rebello de (Organizadora). V. Título.

CDD 107

Índice para catálogo sistemático:
I. Educação, pesquisa e tópicos relacionados a psicologia.
Jéssica Oliveira – Bibliotecária – CRB-034/2023
ISBN formato digital (PDF): 978-65-5939-760-0

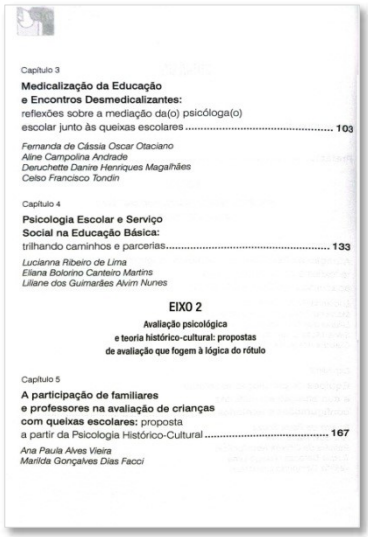

SUMÁRIO

Apresentação 31
Prefácio 43

EIXO 1
Atuação de psicólogas/os na educação básica: práticas em movimento

Capítulo 1
Atuação da Psicologia em contexto escolar: reflexões a partir de produções acadêmicas no Brasil (2010-2020) 51
Lucianna Ribeiro de Lima, Marilene Proença Rebello de Souza, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Silvia Maria Cintra da Silva, Claudia Araújo da Cunha

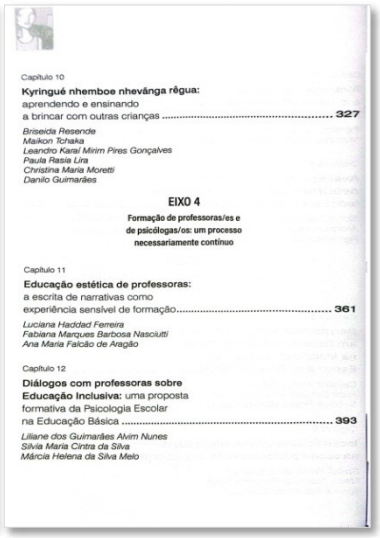
Capítulo 2
Equipes de psicólogas escolares e sua atuação em distintas configurações e territórios 75
Beatriz de Paula Souza, Iara Susi Maria Silva, Rafaela de Oliveira Neto Ignácio, Tarcila Barboza Hidalgo Lima, Valéria Campinas Braunstein


Capítulo 3
Medicalização da Educação e Encontros Desmedicalizantes: reflexões sobre a mediação da(o) psicóloga(o) escolar junto às queixas escolares 103
Fernanda de Cássia Oscar Otaciano, Aline Campolina Andrade, Deruchette Danire Henriques Magalhães, Celso Francisco Tondin

Capítulo 4
Psicologia Escolar e Serviço Social na Educação Básica: trilhando caminhos e parcerias 133
Lucianna Ribeiro de Lima, Eliana Bolorino Canteiro Martins, Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

EIXO 2
Avaliação psicológica e teoria histórico-cultural: propostas de avaliação que fogem à lógica do rótulo

Capítulo 5
A participação de familiares e professores na avaliação de crianças com queixas escolares: proposta a partir da Psicologia Histórico-Cultural 167
Ana Paula Alves Vieira, Marilda Gonçalves Dias Facci

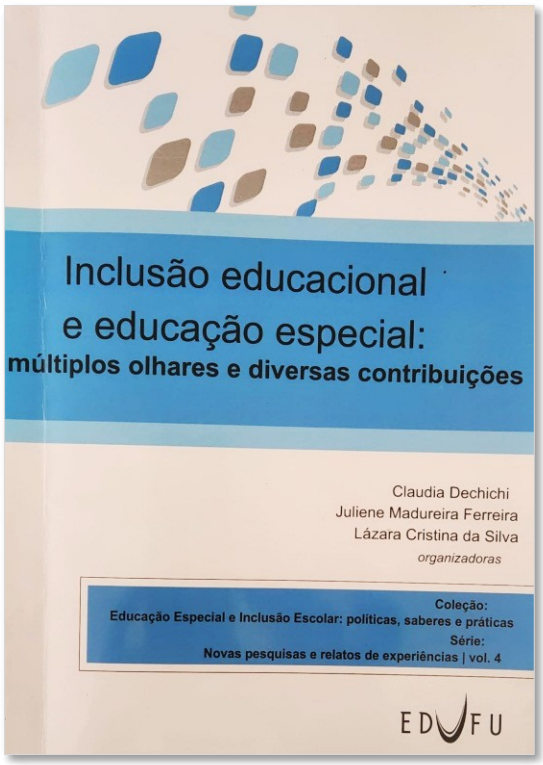

Capítulo 10
Kyringué nhemboe nhevânga rêgua: aprendendo e ensinando a brincar com outras crianças 327
Briseida Resende, Maikon Tchaka, Leandro Karal Mirim Pires Gonçalves, Paula Rasia Lira, Christina Maria Moretti, Danilo Guimarães

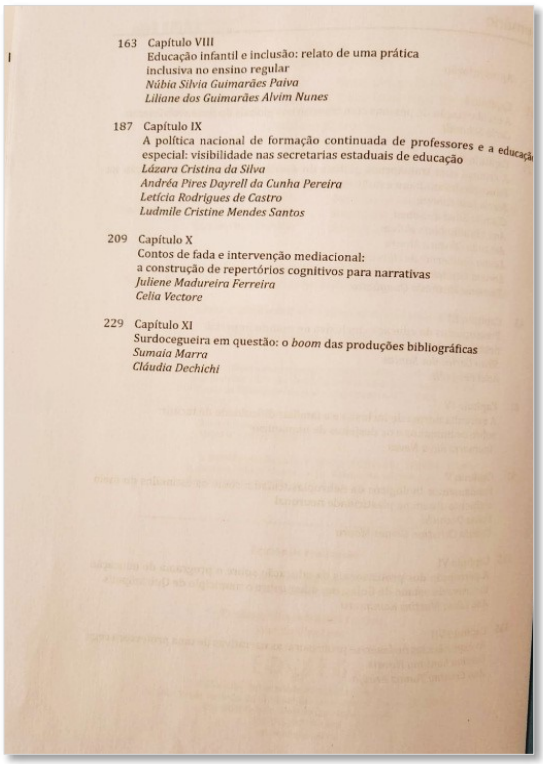
EIXO 4
Formação de professoras/es e de psicólogas/os: um processo necessariamente contínuo

Capítulo 11
Educação estética de professoras: a escrita de narrativas como experiência sensível de formação 361
Luciana Haddad Ferreira, Fabiana Marques Barbosa Nascimento, Ana Maria Falcão de Aragão

Capítulo 12
Diálogos com professoras sobre Educação Inclusiva: uma proposta formativa da Psicologia Escolar na Educação Básica 393
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Silvia Maria Cintra da Silva, Márcia Helena da Silva Melo

ANEXO 7 | Imagens de Coletâneas com capítulos de Liliane dos Guimarães Alvim Nunes e de outras/os parceiras/o

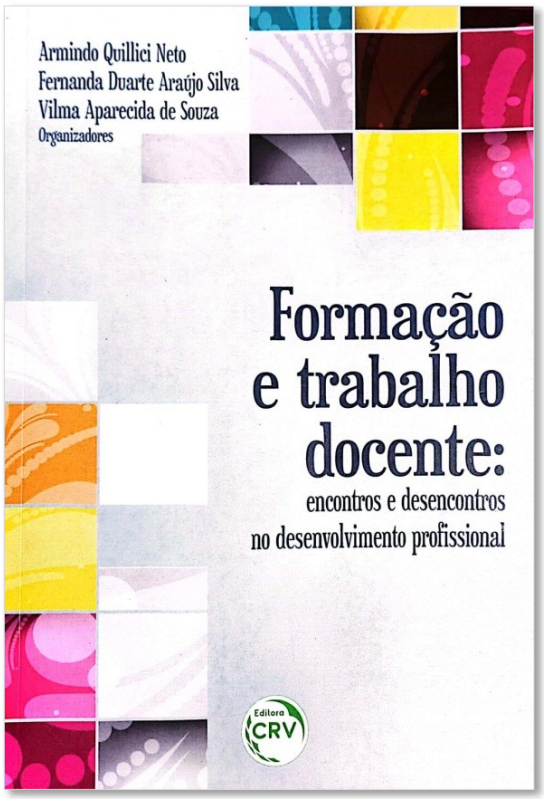


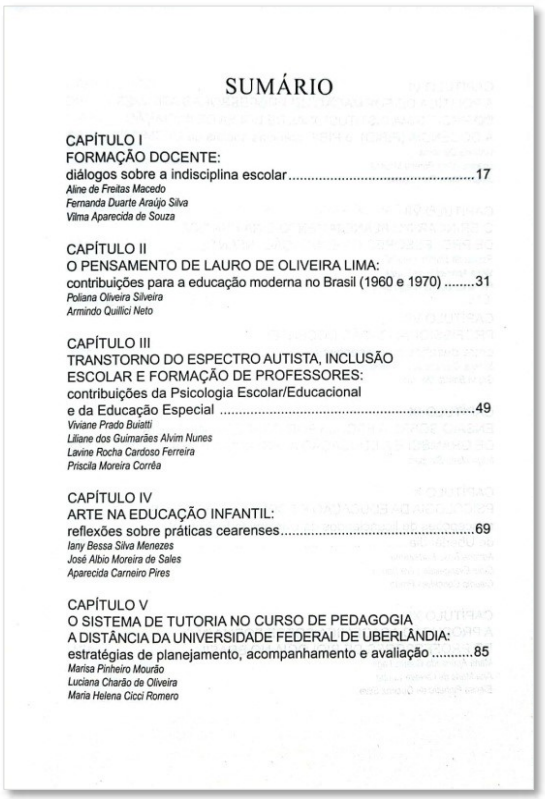

163 Capítulo VIII
Educação infantil e inclusão: relato de uma prática inclusiva no ensino regular
Núbia Silvia Guimarães Paiva
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

187 Capítulo IX
A política nacional de formação continuada de professores e a educação especial: visibilidade nas secretarias estaduais de educação
Lázara Cristina da Silva
Andréa Pires Dayrell da Cunha Pereira
Letícia Rodrigues de Castro
Ludmile Cristine Mendes Santos

209 Capítulo X
Contos de fada e intervenção mediacional: a construção de repertórios cognitivos para narrativas
Juliene Madureira Ferreira
Celia Vectore

229 Capítulo XI
Surdocegueira em questão: o *boom* das produções bibliográficas
Sumaia Marra
Cláudia Dechichi




SUMÁRIO

CAPÍTULO I
FORMAÇÃO DOCENTE:
diálogos sobre a indisciplina escolar 17
Aline de Freitas Macedo
Fernanda Duarte Araújo Silva
Vilma Aparecida de Souza

CAPÍTULO II
O PENSAMENTO DE LAURO DE OLIVEIRA LIMA:
contribuições para a educação moderna no Brasil (1960 e 1970) 31
Poliana Oliveira Silveira
Armindo Quillici Neto

CAPÍTULO III
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, INCLUSÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
contribuições da Psicologia Escolar/Educacional e da Educação Especial 49
Viviane Prado Buiatti
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Lavine Rocha Cardoso Ferreira
Priscila Moreira Corrêa

CAPÍTULO IV
ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
reflexões sobre práticas cearenses 69
Iany Bessa Silva Menezes
José Albio Moreira de Sales
Aparecida Carneiro Pires

CAPÍTULO V
O SISTEMA DE TUTORIA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA:
estratégias de planejamento, acompanhamento e avaliação 85
Marisa Pinheiro Mourão
Luciana Charão de Oliveira
Maria Helena Cicci Romero

(continua)

(continuação)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

CAPÍTULO I 15
REVISITANDO CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM SOB A LUZ DA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA DE REGGIO EMÍLIA
Paula Amaral Faria

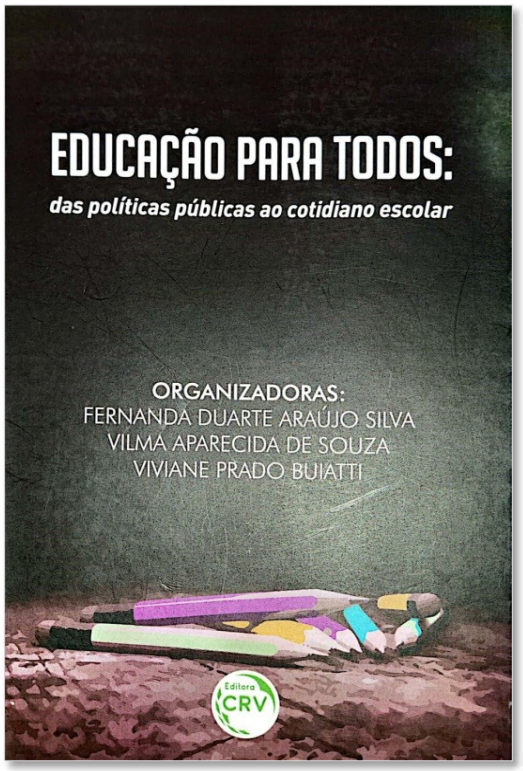
CAPÍTULO II 29
POSSIBILIDADES NA ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Nivia Ferreira da Silva Menezes
Fernanda Duarte Araújo Silva

CAPÍTULO III 41
POLÍTICA NACIONAL DO DIREITO DA CRIANÇA A EDUCAÇÃO
Simone Cléa dos Santos Miysohi
Vilma Aparecida de Souza

CAPÍTULO IV 53
APRESENTANDO UMA PROPOSTA CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
Pâmela Faria Oliveira
Juliene Madureira Ferreira

CAPÍTULO V 65
A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENCONTROS E DESENCONTROS NA PRÁTICA DOCENTE
Celina Elisa de Paiva
Fernanda Duarte Araújo Silva
Mariane Gomes Pereira

CAPÍTULO VI 81
PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: A INFÂNCIA, O LÚDICO E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DESSE ENCONTRO
Carolina Nascimento Dias
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes



CAPÍTULO 6
ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM UM COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE MINAS GERAIS: possibilidade e desafios 101
Lavine Rocha Cardoso Ferreira
Priscila Moreira Corrêa-Telles
Rochele Karine Marques Garibaldi

CAPÍTULO 7
ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL 117
Leticia Silva Moura
Viviane Prado Buiatti

CAPÍTULO 8
AÇÕES INCLUSIVAS DA PSICOLOGIA ESCOLAR EM BUSCA DA SUPERAÇÃO DA MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA E DA PATOLOGIZAÇÃO DO APRENDER 135
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Lucianna Ribeiro de Lima

CAPÍTULO 9
AS CONTRIBUIÇÕES DA DIDÁTICA MULTISSENSORIAL E DOS RECURSOS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL 155
Suerlane Cassimiro da Silva
Marisa Pinheiro Mourão

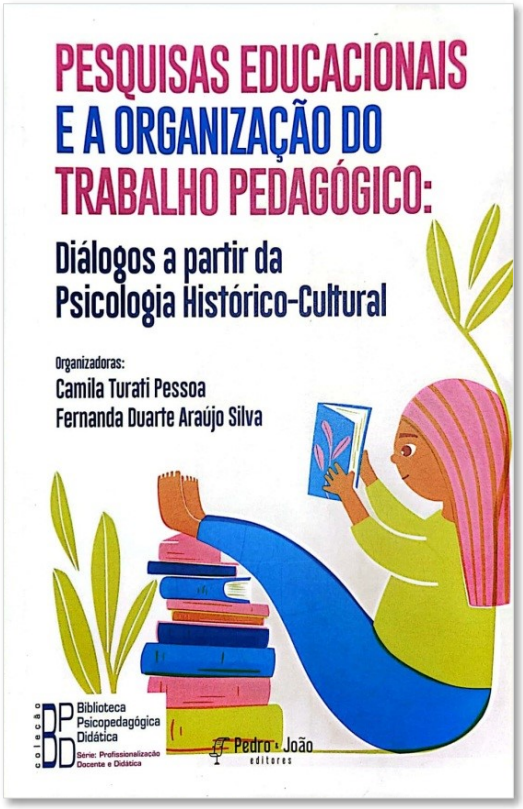
CAPÍTULO 10
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A INCLUSÃO: em foco o Decreto n.º 7.611 e a oferta do (AEE) .. 179
Vilma Aparecida de Souza

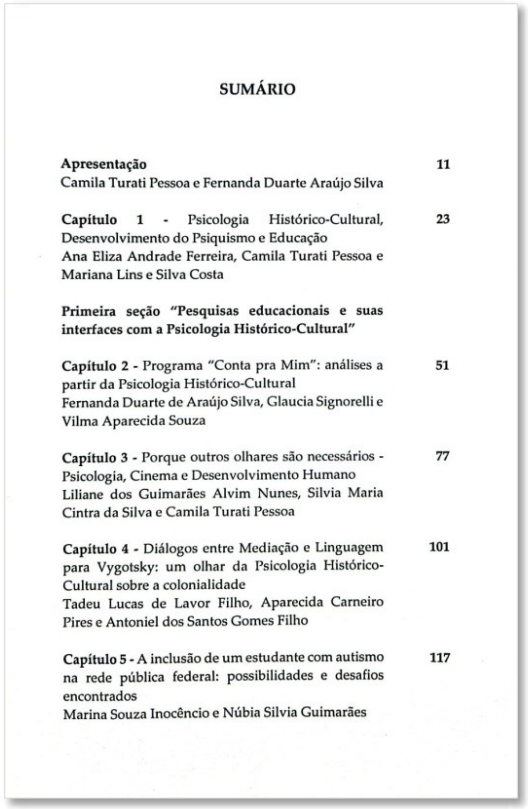
CAPÍTULO 11
INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: alguns diálogos 195
Fernanda Duarte Araújo Silva

SOBRE OS AUTORES 207

(continua)

(continuação)





SUMÁRIO

Apresentação 11
Camila Turati Pessoa e Fernanda Duarte Araújo Silva

Capítulo 1 - Psicologia Histórico-Cultural, Desenvolvimento do Psiquismo e Educação 23
Ana Eliza Andrade Ferreira, Camila Turati Pessoa e Mariana Lins e Silva Costa

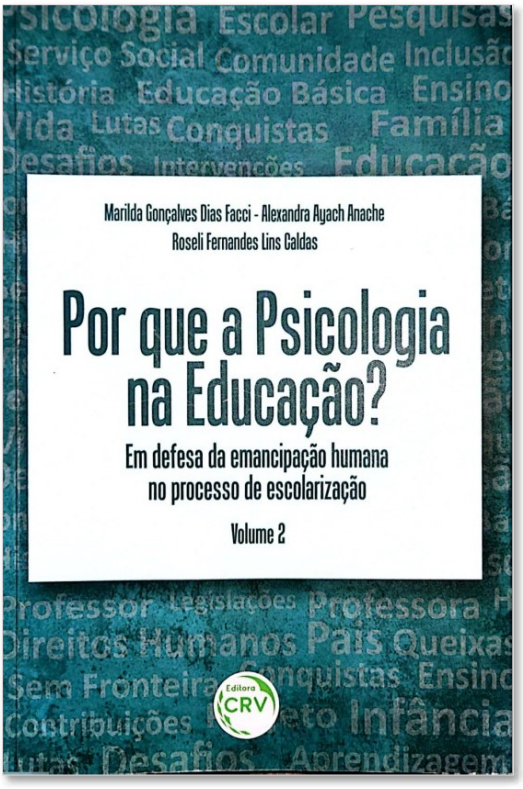
Primeira seção "Pesquisas educacionais e suas interfaces com a Psicologia Histórico-Cultural"

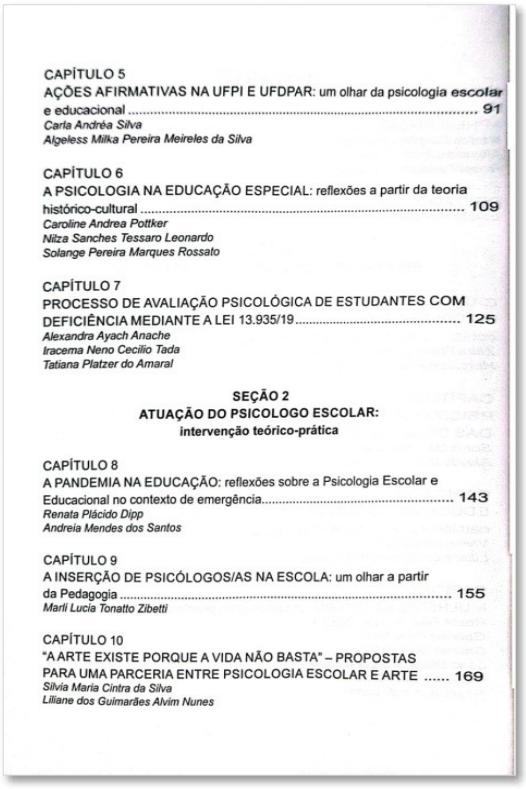
Capítulo 2 - Programa "Conta pra Mim": análises a partir da Psicologia Histórico-Cultural 51
Fernanda Duarte de Araújo Silva, Glaucia Signorelli e Vilma Aparecida Souza

Capítulo 3 - Porque outros olhares são necessários - Psicologia, Cinema e Desenvolvimento Humano 77
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes, Silvia Maria Cintra da Silva e Camila Turati Pessoa

Capítulo 4 - Diálogos entre Mediação e Linguagem para Vygotsky: um olhar da Psicologia Histórico-Cultural sobre a colonialidade 101
Tadeu Lucas de Lavor Filho, Aparecida Carneiro Pires e Antoniel dos Santos Gomes Filho

Capítulo 5 - A inclusão de um estudante com autismo na rede pública federal: possibilidades e desafios encontrados 117
Marina Souza Inocêncio e Núbia Silvia Guimarães





CAPÍTULO 5
AÇÕES AFIRMATIVAS NA UFPI E UFDPAR: um olhar da psicologia escolar e educacional 91
Carla Andréa Silva
Algeless Milka Pereira Meireles da Silva

CAPÍTULO 6
A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: reflexões a partir da teoria histórico-cultural 109
Caroline Andrea Pottker
Nilza Sanches Tessaro Leonardo
Solange Pereira Marques Rossato

CAPÍTULO 7
PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA MEDIANTE A LEI 13.935/19 125
Alexandra Ayach Anache
Iracema Neno Cecílio Tada
Tatiana Platzer do Amaral

SEÇÃO 2
ATUAÇÃO DO PSICOLOGO ESCOLAR:
intervenção teórico-prática

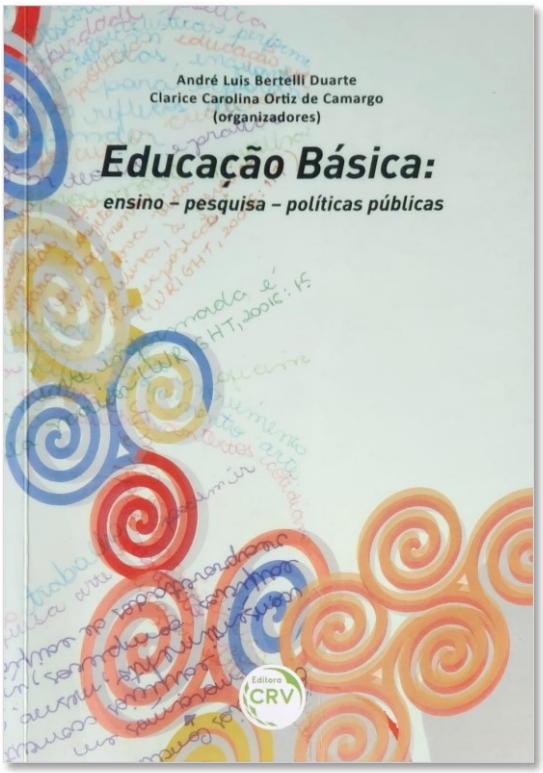
CAPÍTULO 8
A PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: reflexões sobre a Psicologia Escolar e Educacional no contexto de emergência 143
Renata Plácido Dipp
Andreia Mendes dos Santos

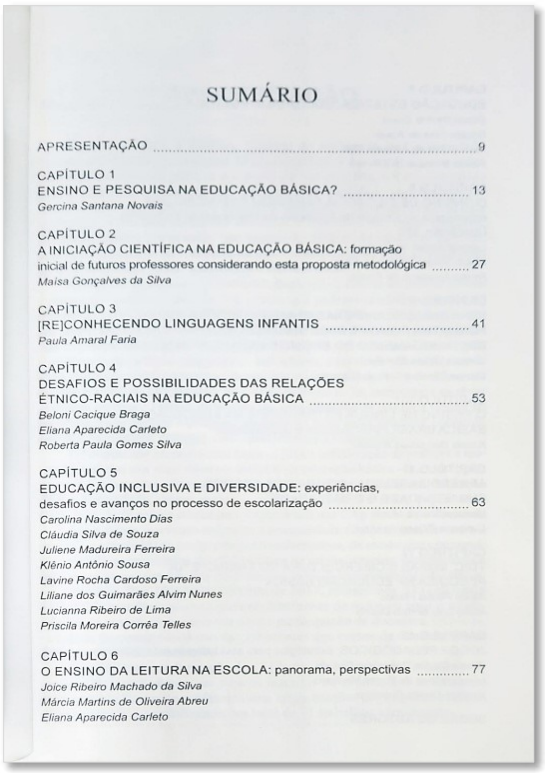
CAPÍTULO 9
A INSERÇÃO DE PSICÓLOGOS/AS NA ESCOLA: um olhar a partir da Pedagogia 155
Marli Lucia Tonatto Zibetti

CAPÍTULO 10
"A ARTE EXISTE PORQUE A VIDA NÃO BASTA" – PROPOSTAS PARA UMA PARCERIA ENTRE PSICOLOGIA ESCOLAR E ARTE 169
Silvia Maria Cintra da Silva
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes

(continua)

(continuação)





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

CAPÍTULO 1
ENSINO E PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA? 13
Gercina Santana Novais

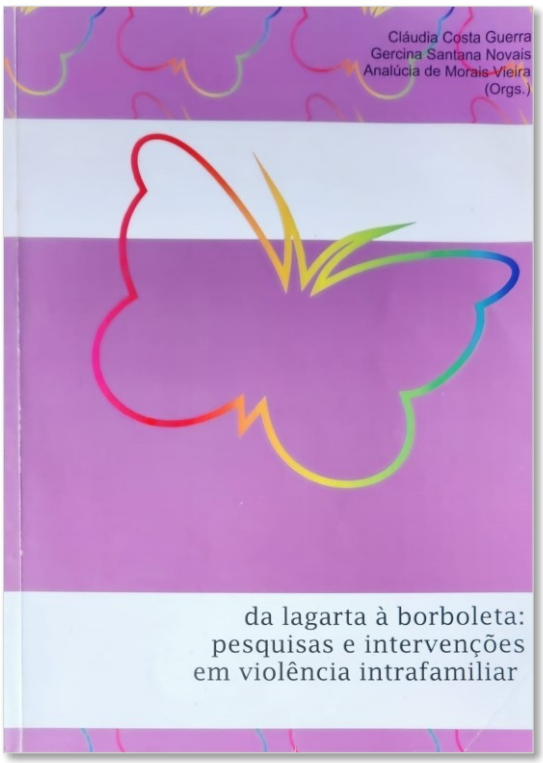
CAPÍTULO 2
A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: formação inicial de futuros professores considerando esta proposta metodológica 27
Maisa Gonçalves da Silva

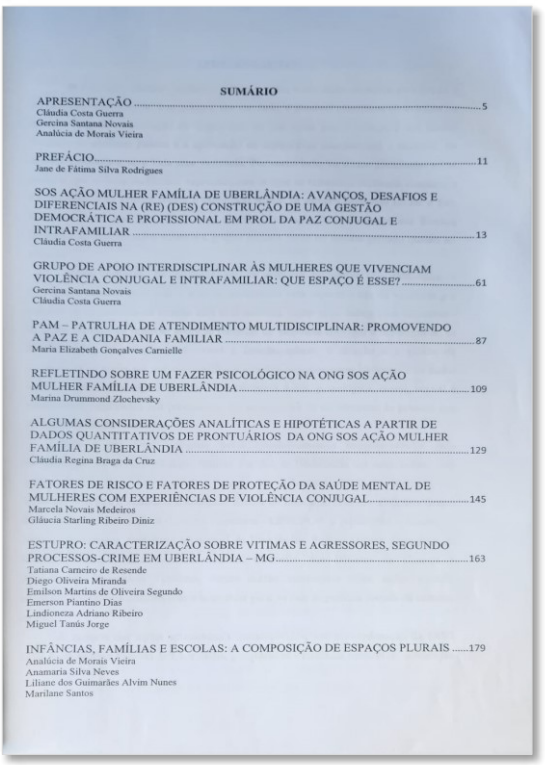
CAPÍTULO 3
[RE]CONHECENDO LINGUAGENS INFANTIS 41
Paula Amaral Faria

CAPÍTULO 4
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA 53
Beloni Cacique Braga
Eliana Aparecida Carleto
Roberta Paula Gomes Silva

CAPÍTULO 5
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE: experiências, desafios e avanços no processo de escolarização 63
Carolina Nascimento Dias
Cláudia Silva de Souza
Juliene Madureira Ferreira
Klênio Antônio Sousa
Lavine Rocha Cardoso Ferreira
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Lucianna Ribeiro de Lima
Priscila Moreira Corrêa Telles

CAPÍTULO 6
O ENSINO DA LEITURA NA ESCOLA: panorama, perspectivas 77
Joice Ribeiro Machado da Silva
Márcia Martins de Oliveira Abreu
Eliana Aparecida Carleto





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5
Cláudia Costa Guerra
Gercina Santana Novais
Analúcia de Morais Vieira

PREFÁCIO 11
Jane de Fátima Silva Rodrigues

SOS AÇÃO MULHER FAMÍLIA DE UBERLÂNDIA: AVANÇOS, DESAFIOS E DIFERENCIAIS NA (RE) (DES) CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PROFISSIONAL EM PROL DA PAZ CONJUGAL E INTRAFAMILIAR 13
Cláudia Costa Guerra

GRUPO DE APOIO INTERDISCIPLINAR ÀS MULHERES QUE VIVENCIAM VIOLÊNCIA CONJUGAL E INTRAFAMILIAR: QUE ESPAÇO É ESSE? 61
Gercina Santana Novais
Cláudia Costa Guerra

PAM – PATRULHA DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR: PROMOVENDO A PAZ E A CIDADANIA FAMILIAR 87
Maria Elizabeth Gonçalves Carnielle

REFLETINDO SOBRE UM FAZER PSICOLÓGICO NA ONG SOS AÇÃO MULHER FAMÍLIA DE UBERLÂNDIA 109
Marina Drummond Zlochevsky

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ANALÍTICAS E HIPOTÉTICAS A PARTIR DE DADOS QUANTITATIVOS DE PRONTUÁRIOS DA ONG SOS AÇÃO MULHER FAMÍLIA DE UBERLÂNDIA 129
Cláudia Regina Braga da Cruz

FATORES DE RISCO E FATORES DE PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE MULHERES COM EXPERIÊNCIAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL 145
Marcela Novais Medeiros
Gláucia Starling Ribeiro Diniz

ESTUPRO: CARACTERIZAÇÃO SOBRE VITIMAS E AGRESSORES, SEGUNDO PROCESSOS-CRIME EM UBERLÂNDIA – MG 163
Tatiana Carneiro de Resende
Diego Oliveira Miranda
Emilson Martins de Oliveira Segundo
Emerson Piantino Dias
Lindioneza Adriano Ribeiro
Miguel Tanús Jorge

INFÂNCIAS, FAMÍLIAS E ESCOLAS: A COMPOSIÇÃO DE ESPAÇOS PLURAIS 179
Analúcia de Morais Vieira
Anamaria Silva Neves
Liliane dos Guimarães Alvim Nunes
Marilane Santos

(fim)